

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ELIZABETH HADAD DE SOUZA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 11/06/2019.



PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN NA
EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

VITÓRIA
2019

ELIZABETH HADAD DE SOUZA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 11/06/2019.

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN NA
EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Religião e Esfera
Pública

Orientador: Dr. Kenner Roger Cazotto Terra

Vitória - ES
2019

Souza, Elizabeth Hadad de

A influência do catolicismo de Dom Fernando Arêas Rifan na educação de Campos dos Goytacazes /RJ / Elizabeth Hadad de Souza. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

x, 103 f. ; 31 cm.

Orientadora: Kenner Roger Cazotto Terra

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2019.

Referências bibliográficas: f. 96-103

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Catolicismo tradicional. 4. Cisma. 5. Dom Fernando Arêas Rifan. 6. Campos dos Goytacazes. 7. Educação e religião. - Tese. I. Elizabeth Hadad de Souza. II. Faculdade Unida de Vitória, 2019. III. Título.

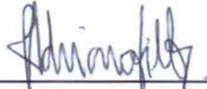
ELIZABETH HADAD DE SOUZA

A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN NA
EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

Dissertação para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das
Religiões no Programa de Mestrado
Profissional em Ciências das
Religiões da Faculdade Unida de
Vitória.



Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA (presidente)



Doutor José Adriano Filho – UNIDA



Doutora Marina Aparecida Oliveira dos Santos Correa – UFS

DEDICATÓRIA

A Deus que, com Sua infinita sabedoria, foi um importante guia na minha trajetória.

Meus pais, José e Selma (*in memoriam*), com todo meu amor e gratidão. Pela minha existência, pois sem eles este trabalho e muito dos meus sonhos não se realizariam.

Ao meu esposo Joilson (*in memoriam*) com quem passei muitos momentos felizes. Se vivo estivesse estaria vibrando comigo.

Ao meu filho João Victor, a maior riqueza de minha vida. Filho carinhoso, um amigo. Meu diamante.



AGRADECIMENTOS

Alcançar esta etapa não teria sido possível sem a colaboração, auxílio, carinho e dedicação por parte de várias pessoas ao longo de todo o percurso da minha formação. Por esta mesma razão, não quero deixar de passar esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram para o meu sucesso e a minha chegada até aqui.

Ao Dom Fernando Arêas Rifan, Bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney, pela sua paciência, carinho que me concedeu nas várias entrevistas.

Ao Major Oswaldo Barreto de Almeida, religioso da Terceira Ordem Venerável de São Francisco de Assis, que me forneceu informações históricas sobre a Igreja Católica no município de Campos dos Goytacazes.

Aos colaboradores, aos professores, à equipe pedagógica do Colégio Três Pastorinhos, objeto de pesquisa de campo da presente Dissertação.

À Rogéria de Amaral, Diretora Substituta do Colégio Três Pastorinhos, pelo apoio e dedicação.

Ao Professor e Orientador Kenner Roger Cazzoto Terra pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

À Faculdade Unida de Vitória, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela confiança no mérito e ética aqui presente.

Às colegas de trabalho, Alessandra Barros e Inêz Barcelos de Andrade que ajudaram na revisão da presente Dissertação.

Ao Instituto Federal Fluminense pelo incentivo à formação continuada dos seus servidores.

Por último, agradeço a todos os meus familiares e amigos que me admiram, me apoiaram e acreditaram sempre nas minhas capacidades. Por serem as pessoas fantásticas que são, o meu MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O Bispo Dom Fernando Arêas Rifan, Administrador Apostólico da Administração Pessoal São João Maria Vianney, é um grande defensor do catolicismo na sua forma tradicional, iniciando a defesa desta bandeira a partir do Concílio Vaticano II que estabeleceu várias mudanças na estrutura da Tradição Cristã Católica. No que se refere à educação, Dom Rifan exerce também um papel de grande representatividade devida sua condição de diretor geral do Colégio Três Pastorinhos, uma instituição escolar que atua há 36 anos no município de Campos dos Goytacazes, cujos princípios educacionais pautam-se na construção de uma identidade cristã, que, por vezes, encontra-se em conflito com alguns contextos da sociedade contemporânea. O objetivo geral da presente dissertação é descrever a atuação sacerdotal e episcopal de Dom Fernando Arêas Rifan no contexto histórico do catolicismo na forma tradicional (referente às práticas dos costumes da Igreja Católica anteriores ao Concílio Vaticano II) em Campos dos Goytacazes, a partir da década de 1980, ressaltando ainda a efetiva atuação do referido bispo na educação local. O estudo propôs um recorte relacionado a constituição territorial do município de Campos dos Goytacazes, a partir da colonização dos portugueses e catequização dos índios, o cisma do catolicismo local na década de 1980; a relevância do ministério do Bispo Fernando Arêas Rifan na defesa e manutenção da tradição católica; e a promoção da educação nos moldes católicos do Colégio Três Pastorinhos, a fim de perpetuar o catolicismo na sua forma tradicional no município campista. Quanto à metodologia de pesquisa adotou-se uma pesquisa bibliográfica realizada em diversas publicações que contemplassem o recorte teórico estabelecido. Realizou também uma pesquisa de campo com o objetivo de investigar as percepções de uma amostra composta por 10 (dez) colaboradores do Colégio Três Pastorinhos, sobre a educação nos moldes do catolicismo na forma tradicional. Conclui-se que o referido bispo se apresenta como figura relevante para a sociedade campista, na formação educacional de alunos que compreendam sua importância no exercício da cidadania e, principalmente, na manutenção da tradição dos valores cristãos da Igreja Católica, que fazem parte da História do mundo.

Palavras-chave: Catolicismo Tradicional de Campos dos Goytacazes, Cisma, Dom Fernando Arêas Rifan, Educação.

ABSTRACT

Bishop Fernando Arêas Rifan, Apostolic Administrator of the Administração Pessoal São João Maria Vianney, is a great defender of Catholicism in its traditional form. He began the defense of this flag from the Second Vatican Council which established several changes in the structure of Catholic Christian Tradition. As far as education is concerned, Bishop Rifan also plays a highly representative role due to his position as general principal of Colégio Três Pastorinhos, a school institution that has been active for 36 years in Campos dos Goytacazes municipality, whose educational principles are based on the construction of an identity Christian faith, which is sometimes in conflict with some contexts of contemporary society. The general objective of this dissertation is to describe the priestly and episcopal work of Dom Fernando Arêas Rifan in the historical context of Catholicism in the traditional form (referring to the practices of the customs of the Catholic Church prior to the Second Vatican Council) in Campos dos Goytacazes, from the decade of 1980, emphasizing the effective performance of the aforementioned bishop in local education. The study proposed as a theoretical reference a cut related to the territorial constitution of Campos dos Goytacazes municipality from the colonization of the Portuguese and catechization of the Indians, the schism of local Catholicism in the 1980s; the relevance of the ministry of Bishop Fernando Arêas Rifan in the defense and maintenance of the Catholic tradition; and the promotion of Catholic education at Colégio Três Pastorinhos, in order to perpetuate Catholicism in the traditional way in Campos dos Goytacazes municipality. As for the research methodology, a bibliographic research was carried out in several publications that considered the established theoretical clipping. It was also carried out a field research with the objective of investigating the perceptions of a sample composed of 10 (ten) collaborators of Colégio Três Pastorinhos, about the education in the mold of the traditional Catholicism way. It is concluded that the bishop is a relevant figure for Campos dos Goytacazes society in the educational formation of students who understand its importance in the exercise of citizenship and, mainly, in the maintenance of the tradition of the Christian values of the Catholic Church, which are part of the History of the world.

Keywords: Traditional Catholicism Campos dos Goytacazes, Schism, Archbishop Fernando Arêas Rifan, Education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
CLT -	Consolidação das Leis Trabalhistas
COPPAM -	Conselho de Preservação do Patrimônio
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT -	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
PPP -	Projeto Político Pedagógico
TFP -	Tradição, Família e Propriedade



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Brasil no Período Colonial – Terra Brasilis.....	19
Figura 2 – Marco inaugural da Villa de São Salvador de Campos.....	24
Figura 3 – Atual Igreja de São Francisco.....	24
Figura 4 – Dom Henrique César Fernandes de Mourão.....	26
Figura 5 – Dom Antônio de Castro Mayer.....	27
Figura 6 – Dom Antônio de Castro Mayer.....	35
Figura 7 – Ao fundo, o então Núncio Apostólico, Dom Carlos Furno; à frente (à esquerda na foto), Dom Carlos Navarro.....	36
Figura 8 – Dom Antônio de Castro Mayer (sentado) e Padre Fernando Arêas Rifan (em pé).....	38
Figura 9 – Pe. Fernando Arêas Rifan.....	41
Figura 10 – Encontro do Papa João Paulo II com Dom Antônio de Castro Mayer e o então padre Fernando Arêas Rifan.....	47
Figura 11 – Distribuição de comunhão aos fiéis em missa na Forma Extraordinária do Rito Tridentino.....	48
Figura 12 – Sagração Episcopal de Dom Fernando Arêas Rifan.....	51
Figura 13 – Encontro do Papa João Paulo II com Dom Fernando Rifan, após a Sagração Episcopal.....	53
Figura 14 – Encontro do Papa Bento XVI com Dom Fernando Rifan.....	55
Figura 15 – Carta enviada pelo Para Bento XVI a Dom Fernando Arêas Rifan.....	56
Figura 16 – Encontro do Papa Francisco com Dom Fernando Rifan e seminaristas da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney.....	57
Figura 17 – Encontro do Papa Francisco com Dom Fernando Rifan.....	58
Figura 18 – Primeira Turma do Colégio Três Pastorinhos.....	64
Figura 19 – Primeira Fachada do Colégio Três Pastorinhos.....	65
Figura 20 – Atualização/Qualificação da Equipe Pedagógica e Administrativa do Colégio Três Pastorinhos – fevereiro de 2019.....	75
Figura 21 – Dom Rifan num momento de interação com seus alunos.....	80
Quadro 1 – Identificação dos colaboradores do Colégio Três Pastorinhos.....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CATOLICISMO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES	19
1.1 O Concílio do Vaticano II e o cisma da Igreja Católica em Campos dos Goytacazes	28
1.2 As escolhas de Dom Fernando Arêas neste contexto.....	38
2 VIDA E TEOLOGIA DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN	41
2.1 Formação	41
2.2 Ministério Episcopal – Administração Apostólica São João Maria Vianney	43
3 A INFLUÊNCIA DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN NA EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: O COLÉGIO TRÊS PASTORINHOS	62
3.1 O Colégio Três Pastorinhos no contexto da Tradição Católica	63
3.2 Percepção dos colaboradores do Colégio Três Pastorinhos sobre a educação nos moldes da Tradição Católica	74
CONCLUSÃO.....	93
REFERÊNCIAS.....	96
ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

A presente Dissertação de Mestrado tem como finalidade, apresentar à Banca do Curso de Mestrado em Ciências da Religião da Faculdade Unida de Vitória, o tema – A Influência do Catolicismo de Dom Fernando Arêas Rifan na Educação de Campos dos Goytacazes/RJ, visando a obtenção do título de Mestre. O tema em questão insere-se na Área de Concentração: Religião e Sociedade e na Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública Religião.

Diante do tema ora proposto, a pesquisa objetiva descrever a atuação sacerdotal e episcopal de Dom Fernando Arêas Rifan no contexto histórico do catolicismo na forma tradicional (referente às práticas dos costumes da Igreja Católica anteriores ao Concílio Vaticano II) em Campos dos Goytacazes, a partir da década de 1980, ressaltando ainda a efetiva atuação do referido bispo na educação local.

Sendo assim, foram estabelecidos como objetivos específicos, de modo a demonstrar através de pesquisa científica, bibliográfica e documental os seguintes aspectos, a partir de uma perspectiva histórica e social: i) relatar a trajetória do catolicismo de Campos dos Goytacazes desde a sua constituição até o Concílio Vaticano II; ii) apresentar os motivos que levaram ao cisma do catolicismo local; iii) descrever a biografia de Dom Fernando Arêas Rifan, bem como, sua liderança frente à Administração Apostólica São João Maria Vianney na defesa e manutenção do catolicismo tradicional; iv) destacar a influência do catolicismo de Dom Fernando Arêas Rifan na educação local.

Inicialmente é preciso evidenciar que o município de Campos dos Goytacazes está localizado na região norte do Estado do Rio de Janeiro, constituído por um número de 463.731 habitantes, sendo 90% da população localizada na zona urbana e 10% na zonal rural, de acordo com o último Censo Demográfico realizado em 2010. Trata-se do município de maior extensão territorial do Estado, com 4.027 km², e do mais populoso do Estado fora da região metropolitana. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a Religião Católica Apostólica

Romana no município de Campos dos Goytacazes representa 50,15% (232.568) da população campista¹.

Importa ressaltar também que a presença do catolicismo (segundo a prática da doutrina da Igreja Católica) no município de Campos dos Goytacazes existe desde a sua constituição até os dias atuais, considerando que essa representatividade deve-se ao fato do referido município ser originário da Capitania de São Thomé, alvo de incursões dos primeiros colonos portugueses que começaram a desbravar e conquistar os campos da nação goitacá, bem como, de várias ordenações missionárias da Igreja Católica, dentre elas a ordenação dos jesuítas, que tinha por objetivo catequizar os indígenas locais (no caso, os índios da tribo goitacá) e educar os colonos aqui presentes, por meio dos ensinamentos da doutrina católica e da Bíblia Sagrada. Nesse contexto, tanto as ordens (jesuítas, beneditinas, carmelitas, etc), como as congregações religiosas passaram a assumir os serviços nas paróquias e dioceses erguidas na época da colonização. A partir disso, a educação religiosa nos colégios e a evangelização indígena por meio dos missionários desde o período colonial, foram questões inseridas na sociedade brasileira e, em especial, em Campos dos Goytacazes².

Uma peculiaridade histórica e relevante da religião católica em Campos dos Goytacazes decorre da cisão da Igreja local ocorrida na década de 1980 em decorrência do Concílio Vaticano II, especificamente no que tange à preservação da tradição católica e à celebração do seu rito central: a Missa.

Trata-se do Concílio Vaticano II, um evento de grande relevância para a Igreja Católica no século XX – uma importante reunião de Bispos de todo o mundo com o Papa, realizada entre os anos de 1962 e 1965³ – cujo objetivo era dar “ares modernos” para a referida igreja que sofria com a evasão dos cristãos católicos. Nesse contexto, a fim de aproximar a Igreja das discussões do novo cenário social, o então papa João XXIII convocou os bispos de todos países, por meio da Bula Papal *Humanae Salutis*, sob a seguinte justificativa:

¹ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – *Cidades: Campos dos Goytacazes. Panorama*. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

² SALOMÃO, N. *A CNBB no contexto da globalização: a instituição religiosa como agente de mobilização nacional e de ação político-social*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

³ O Concílio Vaticano II teve início em 11 de outubro de 1962 e término, com uma última sessão, em 08 de dezembro de 1965.

(...) acolhendo como vinda do alto uma voz íntima de nosso espírito, julgamos estar maduro o tempo para oferecermos à Igreja católica e ao mundo o dom de um novo concílio ecumênico, em acréscimo e continuação à série dos vinte grandes concílios, realizados ao longo dos séculos, como uma verdadeira providência celestial para incremento da graça na alma dos fiéis e para o progresso cristão.⁴

Dentre as principais pautas discutidas durante a elaboração do Concílio Vaticano II constavam temas como os rituais da missa, os deveres de cada padre, a liberdade religiosa e a relação da Igreja com os fiéis e os costumes da época. Todavia, a receptividade das mudanças propostas pelo Concílio Vaticano II não foi unânime pelos membros do clero, inclusive vários desses membros manifestaram repúdio às determinações do Concílio Vaticano II.

Após o Concílio, aconteceu a reforma na Liturgia, desejada por todos, como preconizara a *Sacrosanctum Concilium*. Mas, assim como o Concílio Vaticano II, a Reforma Litúrgica dele provinda, tendo ocorrido num período conturbado de grande crise na Igreja, serviu de ocasião e pretexto para grandes abusos e erros, cometidos e propagados em seu nome. Os abusos e erros foram tantos que levaram muitos a confundi-los com o próprio Concílio e com a Reforma Litúrgica enquanto tais, como se essa fosse a sua verdadeira aplicação e interpretação⁵.

Em Campos dos Goytacazes, Dom Antônio Castro Mayer era defensor da tradição católica e por meio dos seus sermões, artigos e Cartas Pastorais buscou alertar continuamente seus padres e diocesanos contra os erros, segundo ele, propostos pelo Concílio Vaticano II. Era nesse espírito de fidelidade à tradição da Igreja Católica e a sua disciplina que Dom Antônio Mayer formava seus padres, dentre eles Dom Fernando Arêas Rifan. “Nessa presunção de direito, Dom Antônio de Castro Mayer conservou também na Diocese de Campos a forma litúrgica antiga do Rito Tridentino”⁶.

Com a chegada em 1981 do novo Bispo, Dom Carlos Alberto Navarro, sucessor imediato de Dom Antônio de Castro Mayer, houve uma cisão no catolicismo local, tendo em vista que o novo Bispo, por decreto, proibiu a Missa na

⁴ CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO XXIII. *Humanae Salutis* - Convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/apost_constitutions/documents/hf_jxxiii_apc_19611225_humanae-salutis_po.html>. Acesso em: 15 jul. 2018.

⁵ RIFAN, D. F. A. *Carta Pastoral aos sacerdotes e fiéis da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney sobre os dez anos da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney*. 10 anos de graça: Gratidão, Reflexão e Missão, 2012, p. 4.

⁶ Idem. *Ibidem*. p. 7.

forma antiga (Missa Tridentina ou Missa de São Pio V), por meio de um Decreto, que ordenava:

[...] a partir de 25 de outubro de 1982, o uso EXCLUSIVO (as maiúsculas são do text' do decreto) dos Livros Litúrgicos aprovados pela Sé Apostólica, e em vigor na Igreja Latina, jazendo-se especial menção da Constituição Apostólica do Santo Padre Paulo VI, de três de abril de 1969, que promulga o Missal Romano restaurado [...]. Com a ameaça: Se algum presbítero ousar desobedecer a quanto se prescreve neste Decreto, o que esperamos não aconteça, fica desde já canonicamente advertido de que seremos obrigados a dar cumprimento aos Sagrados Cânones, com especial menção dos cc. 2331 §§ 1 e 2 e/ou 2337 (censuras e penas canônicas, que vão até à retirada das dignidades e cargos)⁷.

Essa questão da Liturgia da Missa, por se tratar de um ponto central da Igreja Católica, tem repercussões na vida dos padres e fiéis, inclusive na educação. A Missa, para a Igreja Católica, além de ser o sacramento central, é uma catequese contínua, feita de sinais e gestos, é a fé transmitida aos fiéis, que tem repercussão na sua vida e também na área educacional, pois os alunos dos colégios católicos ligados aos padres que conservaram a Missa na forma antiga, recebiam essa formação catequética e educacional através dessa forma ritual da Missa⁸. Para Dom Rifan, a Missa na forma atual privilegia mais a participação do povo, por isso mesmo que usa quase só o vernáculo, ao passo que a Missa na forma antiga privilegia mais a parte sacrificial, o senso de adoração e respeito, o sentido do mistério, por isso usa mais o latim⁹.

Com o passar dos anos, retomou-se o diálogo de paz entre o catolicismo “renovado”, pós Concílio Vaticano II e pelo catolicismo tradicional (segundo o Rito Tridentino, pré-Concílio), cujo objetivo era restaurar a unicidade da Igreja Católica. O bispo Dom Fernando Arêas Rifan foi um dos articuladores dessa retomada de paz entre os católicos da região. No entanto, o referido bispo é um dos principais lutadores, talvez o principal, para manutenção dos ritos tradicionais do catolicismo de Campos dos Goytacazes. Na sua atuação participou como Administrador Apostólico da Administração Pessoal São João Maria Vianney. Foi também líder no processo de aproximação à Diocese Local. Especificamente em 2012, aos católicos

⁷ RIFAN, 2012, p. 8.

⁸ RIFAN, 2012.

⁹ RIFAN, 2012.

tradicionalistas que fazem parte da Administração Apostólica São João Maria Vianney, em 2012, o número era de 30.733 fiéis¹⁰.

Registra-se que essa retomada de união e efetiva paz foi estabelecida pelo Papa Bento XVI que no seu *Motu Proprio Summorum Pontificum*, de 7 de julho de 2007, liberou oficialmente o uso do Missal Romano promulgado por São Pio V para toda a Igreja, afirmando que:

[...] Por isso é lícito celebrar o Sacrifício da Missa segundo a edição típica do Missal Romano promulgado pelo beato João XXIII em 1962, que não foi ab-rogado nunca, como forma extraordinária da Liturgia da Igreja”. E na Carta aos Bispos que acompanha o *Motu Proprio*, ele reforça que “este Missal (de São Pio V) nunca foi juridicamente ab-rogado e, conseqüentemente, em princípio, sempre continuou permitido (grifo do autor)¹¹.

Importa destacar ainda que, apesar da parcimônia no cenário da Igreja Católica local, o catolicismo em Campos dos Goytacazes ainda é uma questão peculiar, tendo em vista a existência de duas dioceses representadas por três bispos, um Bispo representando o catolicismo “tradicional” por meio da figura de Dom Fernando Arêas Rifan; um Bispo representando o catolicismo “renovado” representado por Dom Roberto Francisco Ferreria Paz; e, um terceiro Bispo Emérito Dom Roberto Gomes Guimarães, que renunciou ao cargo em 2011 em decorrência de ter atingido a idade limite (75 anos).

Observa-se, no entanto, que mesmo havendo duas circunscrições eclesiais católicas (duas Dioceses), ambas são extremamente importantes para perpetuação da doutrina católica no município norte-fluminense, com a realização de dois tipos de liturgia, com missas realizada em latim (conforme o Rito Tridentino¹² de Pio V) e missas realizadas conforme o estabelecido pelo Concílio Vaticano II¹³.

¹⁰ RIFAN, 2012.

¹¹ RIFAN, Dom Fernando. *Sementes*. Seleção de Textos: Homenagem de Gratidão a Dom Fernando Arêas Rifan pelo seu 40º Aniversário de Ordenação Sacerdotal, 2014.

¹² “O modelo tridentino vigorou durante cinco séculos, resistindo também à primeira onda de secularização que, no século XVIII, se seguiu ao Iluminismo e à Revolução Francesa. No entanto, começou a mostrar fissuras somente no segundo pós-guerra, com a cultura de massa e a possibilidade de experimentar, ao lado dos tradicionais, novos modelos de vida e de gestão do tempo”. In: UNISINOS. Instituto Humanitas. *O Concílio de Trento acabou. Depois de cinco séculos*. 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/172-noticias/noticias-2012/510702-o-concilio-de-trento-acabou-depois-de-cinco-seculos>>. Acesso em: 26 fev. 2018, p. 1.

¹³ ARAÚJO, M. *Jovens Católicos e a Jornada Mundial da Juventude: religiosidade e o catolicismo na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ*. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

Vale destacar ainda que Dom Fernando Arês Rifan exerce um outro papel de grande relevância no município de Campos dos Goytacazes, o de promotor da educação, haja vista que administra há 36 anos uma instituição escolar denominada Colégio Três Pastorinhos, que tem como um dos principais princípios: promover a educação dos seus alunos dando-lhes formação moral, intelectual, física, social e religiosa dentro da doutrina cristã, segundo os Ensinamentos de Jesus Cristo, através dos ensinamentos da Igreja Católica para o correto e perfeito uso da liberdade, nos ideais da solidariedade humana e cristã.

O tema desta dissertação apresenta-se de grande relevância para a sociedade em geral, principalmente para a sociedade de Campos dos Goytacazes, considerando o papel do educador para o progresso na região. Assim propõem-se desenvolver um recorte relacionado a constituição territorial do município de Campos dos Goytacazes, a partir da colonização dos portugueses e catequização dos índios, na qual tem início o catolicismo local; ao cisma do catolicismo local na década de 1980; a relevância do ministério do Bispo Fernando Arêas Rifan na defesa e manutenção da tradição católica; a promoção da educação nos moldes católicos do Colégio Três Pastorinhos, a fim de perpetuar a tradição dos ritos da Igreja Católica no município de Campos dos Goytacazes.

Nesse sentido, a fim de subsidiar a temática proposta, esta dissertação apresenta 03 (três) capítulos, elaborados por meio de uma Revisão de Literatura, via pesquisa bibliográfica em variadas fontes, com textos de vários tipos, tais como dissertações, artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos publicados em anais de congresso, jornais, revistas e livros de leitura corrente e de referência, visando fundamentar a pesquisa desenvolvida. Além disso, foram realizadas entrevistas presenciais com Dom Fernando Arêas Rifan e com o Ministro Oswaldo Barreto de Almeida, a fim de obter informações sobre a história da trajetória do catolicismo, manifestação da fé cristã da Igreja Católica, em Campos dos Goytacazes.

No que se refere à Análise dos Dados, foram adotados os seguintes critérios para seleção das publicações: priorizou-se os textos publicados nos últimos 20 anos, que estivessem na íntegra e em língua portuguesa, considerados como critérios de inclusão, a partir dos seguintes descritores: Catolicismo, Igreja Católica, Campos dos Goytacazes, Cisma, Dom Fernando Arêas Rifan, Educação. Além dessas, algumas publicações anteriores foram consideradas, tendo em vista a relevância do tema.

Quanto ao critério de exclusão do material bibliográfico, foram descartados aqueles que não cumprissem os critérios de inclusão ora mencionados.

O primeiro capítulo trata da trajetória do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes, a partir da colonização dos portugueses e catequização da Igreja Católica Portuguesa, considerando que o referido município foi uma Capitania Hereditária. Assim, o capítulo destaca ainda a história da catolicismo campista antes do cisma ocorrido em decorrência do Concílio Vaticano II; sendo evidenciado ainda o Concílio II e os reflexos das propostas inovadoras para Igreja Católica frente ao cenário de mudanças sociais do século XX. Neste capítulo, Dom Antônio Castro Mayer apresenta-se como o líder do cisma do catolicismo em Campos dos Goytacazes, acompanhado por outros membros do clero campista, dentre eles, o então Padre Fernando Arêas Rifan.

O segundo capítulo enfatiza a formação teológica de Dom Fernando Arêas Rifan e sua posição na defesa da tradição dos ritos católicos. A criação da Administração Apostólica Pessoal São João Marial Vianney, sob a égide da Santa Sé é destaque também deste capítulo, assim como a reconciliação do catolicismo tradicional com o catolicismo da Diocese de Campos dos Goytacazes

O terceiro capítulo descreve a influência de Dom Fernando Rifan no contexto educacional do município de Campos dos Goytacazes, seja expandindo os conhecimentos acerca da ação litúrgica aos leigos e fiéis católicos, conforme orienta o *Sacrosanctum Concilium*; seja, por meio dos princípios educacionais do Colégio Três Pastorinhos que estebelecem: o papel de complemento da família e ajuda ao Estado no dever da educação, objetivando a formação integral (moral, intelectual, física, social, emocional e religiosa), bem como, o pleno desenvolvimento do educando no sentido de fazê-lo cidadão crítico, reflexivo, preparado para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho, para o bem comum.

O terceiro e último capítulo apresenta ainda o resultado da pesquisa de campo realizada, visando investigar as percepções de alguns colaboradores do Colégio Três Pastorinhos, sobre a educação nos moldes da Tradição Católica. A amostra da pesquisa foi composta por 10 (dez) colaboradores: 06 (seis) Professores, escolhidos de forma aleatória, 01 (um) Coordenador Pedagógico Geral e do Ensino Fundamental 2, 01 (um) Coordenador do Ensino Fundamental 1, 01 (um) Diretor Substituto e 01 (um) Diretor Administrativo. Ressalta-se que será

mantido o anonimato dos colaboradores, sem qualquer menção aos nomes ou identidade dos participantes.

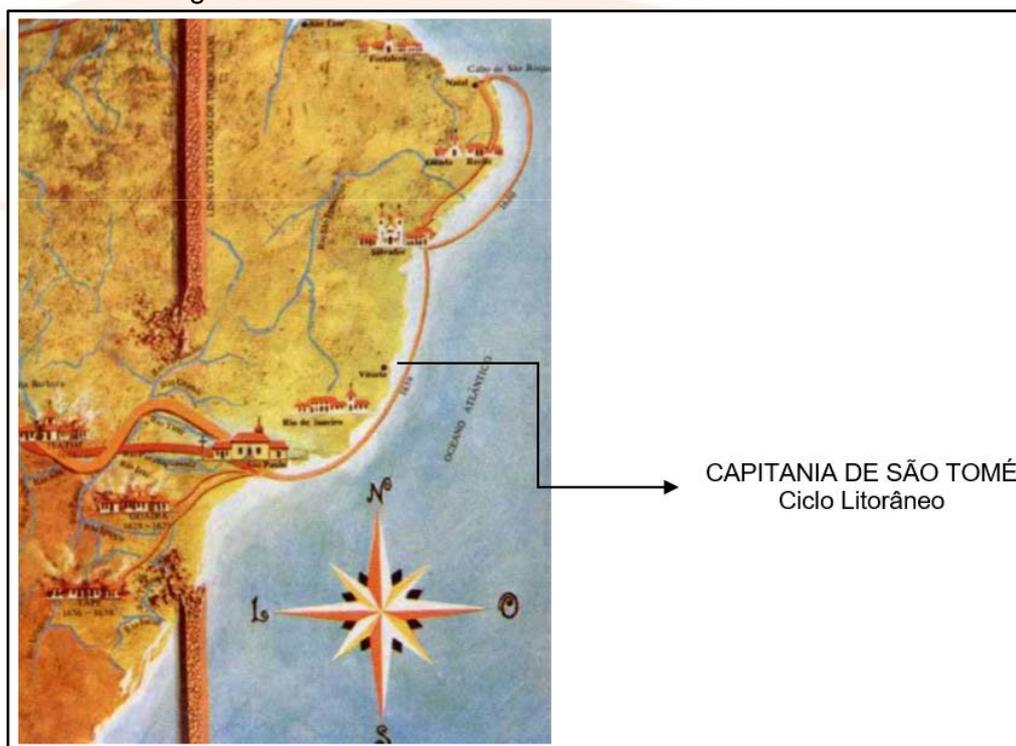


1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CATOLICISMO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

O catolicismo no município de Campos dos Goytacazes tem seu início praticamente com o processo de colonização do Brasil, com a vinda dos portugueses e dos representantes das ordenações religiosas da Igreja Católica de Portugal, cuja missão era catequizar os nativos que aqui habitavam.

Historicamente, a ocupação da região de Campos dos Goytacazes originou-se na doação da Capitania de São Tomé¹⁴ (Figura 1) à Pero de Góis em 1539, sendo a mesma, devido ao insucesso da administração de Pero de Góis, entregue posteriormente ao seu herdeiro, Gil de Góis, que também logrou insucesso na sua investida como donatário.¹⁵

Figura 1 – Brasil no Período Colonial – Terra Brasilis¹⁶



¹⁴ A denominação desta Capitania refere-se ao Cabo que foi encontrado na costa brasileira, batizado de Cabo de São Thomé a 21 de dezembro de 1501 em memória ao Apóstolo São Thomé. In: FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a História dos Campos dos Goytacazes*. 1900. Edição Comemorativa dos Festejos do Santíssimo Salvador. Rio de Janeiro: Editora Esquilo Ltda., 1979, p. 29.

¹⁵ FREITAS, Carlos; PLUHAR, Cristiano. Patrimônio material, História e cultura. I Encontro de Geografia; *VI Semana de Ciências Humanas*. 16 a 19 de novembro de 2010. Instituto Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ. Anais - 2010.

¹⁶ GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura. Rio de Janeiro: *Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis: Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: INEPAC. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, 2004, p. 12.

O povoamento desta região/capitania só foi intensificado a partir de meados do séc. XVII, a partir da distribuição de (glebas), doadas a sete capitães portugueses, que foram alvo de violentas disputas, ocorridas entre os séculos XVI e XVII. Essas disputas eram lideradas de um lado pelo Governador da capitania do Rio de Janeiro, Salvador Correia e Sá e Benevides e seus descendentes, e do outro lado, pelos proprietários de terra da região¹⁷.

Em 1674, a área foi dada em donataria ao Visconde de Asseca, início de sérios conflitos entre a população residente, o donatário e os antigos sesmeiros. Nesse período, a criação de gado foi a atividade priorizada, entre outros motivos, por uma certa instabilidade na posse da terra devido aos impostos, taxas e aluguéis dos sesmeiros e do donatário. Em 1752, a Coroa Portuguesa retirou definitivamente a donataria, tornando a região uma Capitania Real. O processo de "libertação" do domínio Asseca deu-se ao mesmo tempo em que a lavoura da cana-de-açúcar se alastrou fortemente pela região¹⁸.

Segundo Eduardo Hoornaert, a evangelização do Brasil nos primeiros três séculos foi desenvolvida por meio de cinco movimentos ou ciclos, sendo eles: o litorâneo, o sertanejo, o maranhense, o mineiro e o paulista, conduzida por quatro ordens religiosas vinculadas ao Padroado Real (Lisboa): os jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos. Destaca-se ainda outras duas ordens que dependiam da Propaganda Fide (Roma): os capuchinhos e oratorianos¹⁹.

As incursões que faziam essas ordens religiosas, partindo das igrejas-matriz estabelecidas no litoral, seguindo geralmente as margens dos rios, subindo as montanhas, foram as principais responsáveis pela primeira ocupação do interior das terras conquistadas. Nesse percurso, os religiosos fundavam colégios, promoviam a catequese e o aldeamento dos indígenas, construindo capelas²⁰.

A Capitania de São Tomé fazia parte do ciclo litorâneo (Figura 1), cujo movimento missionário mais influente foi o jesuítico, que segundo Eduardo Hoornaert tinha a missão de articularem entre os colégios na parte litorânea, em

¹⁷ GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1997.

¹⁸ FARIA, Sheila Siqueira de Castro. Fontes textuais e vida material: observações, preliminares sobre casas de moradia nos Campos dos Goitacases, sécs. XVIII e XIX. *Anais do Museu Paulista*. Nova Série, n. 1, 1993, p. 107.

¹⁹ HOORNAERT, Eduardo. *A igreja no Brasil-Colônia: 1550-1800*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 28.

²⁰ GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2004, p. 14.

especial nas aldeias e aldeamentos que eram mais afastados do litoral. “[...] ao lado dos jesuítas atuaram os franciscanos, menos dinâmico do que a dos jesuítas”²¹.

A ordem dos missionários carmelitas chegou em solo brasileiro em 1580, e os beneditinos em 1581²². Convém destacar ainda, que, com o avançar dos séculos, o movimento jesuítico conseguiu “articular uma importante rede de ensino, através de colégios, seminários e missões ou aldeamentos”²³.

Ainda sobre os jesuítas é de fundamental importância mencionar que trata-se de uma ordem cujos membros fazem parte da Companhia de Jesus – criada por um grupo de seis jovens seguidores de Inácio de Loyola – sob a égide de uma forte disciplina, cujos “objetivos primários eram obedecer, sem restrição, a autoridade do Papa, e assim ajudar a igreja dominante combater as heresias e o protestantismo”²⁴.

A missão dos jesuítas na América Portuguesa era catequizar os indígenas locais por meio dos ensinamentos presente na Bíblia Sagrada, visando extirpar deles “os hábitos ofensivos a Deus como a nudez, a poligamia, e antropofagia” e, conseqüentemente, torná-los cristãos. Outra questão relevante da missão jesuítica, considerada uma das suas marcas, é o seu caráter pedagógico-catequético, a partir do “abandono do latim e a aprendizagem da língua nativa, sendo conhecida a primeira gramática Tupi como uma obra jesuítica”²⁵.

De forma oportuna, cabe ressaltar a colocação de Alice Faria Signes sobre a ordem dos jesuítas em questão:

Os jesuítas possuíam um cunho educacional, cujos objetivos principais eram: Levar o catolicismo para as regiões recém-descobertas, no século XVI, principalmente à América; Catequizar os índios americanos, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica, para tal objetivo ser alcançado era importante a transliteração do idioma indígena [...] Na América os jesuítas submeteram os índios à execução de trabalhos sistemáticos, ao latim e à monarquia, combateram o canibalismo, a poligamia e o nomadismo, para poderem alcançar a aculturação indígena, pois assim conseguiriam obter seus objetivos com maior grau de eficácia²⁶.

²¹ HOORNAERT, 1994, p. 32.

²² HOORNAERT, 1994.

²³ HOORNAERT, 1994, p. 81.

²⁴ ALMEIDA, Admilson Gonçalves de. *A convivência de jesuítas e índios no século XVI no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de Ciências Humanas. Piracicaba/São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/14072017_164137_admilsongoncalvesdealmeida_ok.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

²⁵ SILVA, Iara Canan da. Cristianização da Nova Terra: os jesuítas e a catequese na Colônia. *Revista Trilhas da História*, v. 2, n. 4, p. 179-194, 2013, p. 184.

²⁶ SIGNES, Alice Faria. Apóstolos divinos ou da coroa: Jesuítas no Brasil e no Paraguai. In: GARCIA, G. B. (Org.), *Perspectivas históricas de uma mesma América*, 2011. Disponível em:

Em sua obra literária, “*Subsídios para a História dos Campos dos Goitacases: Desde os tempos coloniais até a Proclamação da República*”, publicada no ano de 1900, Júlio Feydit ressalta que as ordenações católicas portuguesas da Companhia de Jesus iniciaram suas ações pastorais com a catequização dos nativos locais, ou seja, os índios goitacases, considerados por vários autores como ferozes e canibais, porém, o que “eles não faziam mais que defender a terra que lhes pertencia e da qual os queriam expoliar”²⁷. Assim como os demais nativos indígenas colonizados no Brasil, os índios goitacases foram alvos dos colonos europeus ávidos de riquezas e sedentos de ouro, e olhavam para o “índio como o tropeço que lhe tolhia os passos, a barreira humana que era preciso destruir, pois que o impedia de obter os tesouros cobiçados”²⁸.

No contexto da constituição da atual Campos dos Goytacazes, torna-se relevante mencionar as considerações do Sr. Oswaldo Barreto de Almeida, Ministro²⁹ da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência³⁰ de Campos dos Goytacazes, que relata, com grande propriedade como historiador, alguns fatos referentes a constituição do referido município, bem como, ao surgimento do catolicismo local. Segundo o Ministro Almeida, conhecido como Major Almeida, parte das terras adquiridas pelo Governador da capitania do Rio de Janeiro, Salvador Correia e Sá e Benevides foi doada aos jesuítas e os monges beneditinos presentes na região. Na terra doada aos beneditinos foi erguida uma capela que tinha como administrador um vigário, reconhecida como Freguesia,

<<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/perspectivas-historicas/artigos/11.pdf>>.

Acesso em: 25 jul. 2018, p. 2.

²⁷ FEYDIT, 1979, p. 22.

²⁸ FEYDIT, 1979, p. 22.

²⁹ SOUSA (2015, p. 51) menciona que o Ministro na Venerável Ordem Terceira de São Francisco é denominado como “o principal cargo que um Irmão leigo poderia assumir na Ordem. Ele era considerado também um dos ‘cabeças’ da Ordem, razão pela qual o ‘Estatuto Geral’ sugere que o cargo deva ser ocupado por pessoas que detenham alguma autoridade sobre os demais irmãos”. In: SOUSA, Cristiano Oliveira de. Prestígio, poder e hierarquia: A “*elite dirigente*” da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Vila Rica (1751 – 1804). Doutorado em História – Poder Mercado e Trabalho. Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Juiz de Fora, 201. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2015/08/VERS%C3%83O-FINAL-CRISTIANO-OLIVEIRA-DE-SOUSA.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

³⁰ A Venerável Ordem Terceira de São Francisco surgiu a partir da reunião de um grupo de homens inspirados pelo ideal de pobreza espalhado pela ação dos Frades Menores. A regra primitiva dos Irmãos Terceiros refere-se a sua escrita pelo próprio São Francisco de Assis, em 1221 (SOUSA, 2015, p. 38).

tendo em vista que a população local se tornara freguesa do vigário, onde foram realizados os primeiros registros civis: os primeiros batismos, casamentos, óbitos³¹.

Para o referido Ministro, a Freguesia era muito respeitada, sendo considerada a primeira Instituição Administrativa menor reconhecida tanto em Portugal como na Colônia (aqui no Brasil). Assim devida a relevância da Freguesia para a região, em razão da presença de uma imagem de São Salvador na então capela, encomendada de Portugal, e ainda, em respeito e gratidão ao Governador que doou a área em que se encontra a capela que se chamava Salvador, a Capitania de São Tomé se tornou a Freguesia de São Salvador de Campos dos Goytacazes (1ª instituição oficial da Igreja Católica instalada na região de Campos dos Goytacazes).³² Importa ressaltar que a Freguesia de São Salvador de Campos dos Goytacazes foi elevada à condição de vila em 1677 sob a denominação de Vila de São Salvador de Campos dos Goytacazes³³. (Figura 2).

Segundo Ricardo Gomes, jornalista e pesquisador de cultura popular, na então Igreja Matriz caracterizada por uma capela de madeira foi celebrada a primeira missa que se tem registro em Campos dos Goytacazes, celebrada pelo beneditino Frei Fernando de São Bento, primeiro religioso que chegou a cidade em 1648, tendo registro da construção de uma capela de palha e morada para o religioso, onde está edificado o Mosteiro de São Bento, em Mussurepe, na Baixada Campista³⁴. O Mosteiro de São Bento, é considerado a quarta edificação mais antiga do atual município de Campos dos Goytacazes, tombada pelo seu valor histórico e religioso pelo COPPAM (Conselho de Preservação do Patrimônio), dentro do Projeto “Inventário das igrejas e capelas da região açucareira de Campos dos Goytacazes”, - fazendo parte da paisagem rural da Baixada Campista há 370 anos e é considerada uma relíquia do chamado Barroco tardio, estilo trazido para o Brasil naquele século pela Igreja³⁵.

³¹ Trechos da Entrevista realizada com o Ministro Oswaldo Barreto de Almeida sobre a História da Origem do Catolicismo em Campos dos Goytacazes, realizada em 24 de jul de 2018.

³² Trechos da Entrevista realizada com o Ministro Oswaldo Barreto de Almeida sobre a História da Origem do Catolicismo em Campos dos Goytacazes, realizada em 24 de jul de 2018.

³³ FEYDIT. 1979.

³⁴ GOMES, Ricardo. Arte, História e Espiritualidade. *Catholicus*. 30/07/2014. Disponível em: <<https://catholicus.org.br/uma-mistura-de-arte-historia-e-espiritualidade/>>. Acesso em: 25 de jul. 2018.

³⁵ PREFEITURA DE CAMPOS. *Mosteiro de São Bento vai receber obras de restauração*. 2014. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=25054>. Acesso em: 28 jul. 2018.

Outro fato de grande relevância na história do catolicismo local é que com a chegada dos franciscanos do Rio de Janeiro na Vila de São Salvador de Campos dos Goytacazes, já havia na região uma Câmara para reger a instalação dos habitantes ao seu entorno, sendo solicitado por eles, a mesma, um terreno para a construção da 1ª Capela Franciscana, em louvor Sant'Anna.

Em pouco tempo essa capela se tornou pequena, sendo na época criada também a 3ª Ordem de São Francisco, ordem de fiéis leigos (a 1ª ordem franciscana instituída por São Francisco e refere-se aos frades, 2ª ordem são as freiras, as irmãs clarissas)³⁶. Segundo Júlio Feydit, a primeira matriz da Igreja Católica da Villa de São Salvador de Campos foi edificada onde atualmente funciona a Igreja de São Francisco e Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência³⁷ (Figura 3).

Figuras 2 e 3 – Marco inaugural da Villa de São Salvador de Campos e atual Igreja de São Francisco, respectivamente.³⁸



³⁶ Trechos da Entrevista realizada com o Ministro Oswaldo Barreto de Almeida sobre a História da Origem do Catolicismo em Campos dos Goytacazes, realizada em 24 de jul de 2018.

³⁷ FEYDIT. 1979, p. 267.

³⁸ Fotos – Arquivo Pessoal.

A atuação da ordem franciscana não se delimitou apenas à população ao entorno da primeira, foi mais além e se expandiu para outras localidades da Vila de São Salvador de Campos dos Goytacazes, como por exemplo, a localidade de Guarus onde fundou a Igreja de Santo Antônio. Assim, a expansão da catequização dos franciscanos atingiu outras localidades fora do âmbito da Vila de São Salvador, a exemplo do atual município de São Fidélis, cujos nativos eram os índios coroados. Na época da colonização portuguesa, os referidos índios souberam que os índios guarulhos (os nativos de Guarus, inimigos dos índios goiacases) estavam sendo catequizados pelos capuchinhos missionários e mandaram uma embaixada para a Vila de São Salvador de Campos solicitando a presença dos capuchinhos em São Fidélis. Sendo assim, em 1791, foram enviados para a localidade de São Fidélis os freis capuchinhos Angello Maria de Lucca e Victório de Cambiasca, que juntamente com os índios coroados, fundaram o referido município a partir da construção da sua Igreja Matriz. Esse fato apresenta-se de extrema relevância para o catolicismo de Campos dos Goytacazes, pois demonstra que os índios goitacases já eram considerados catequizados³⁹.

Neste processo de catequização, o catolicismo local, bem como em outras regiões do Brasil, foi expandido por meio da doutrina dos sacramentos católicos, dos ritos, das orações, procissões, trazendo mais padres e outras ordens civilizando a população que aqui habitava e as demais populações que aqui chegavam.

De fato, com o avançar dos séculos, a paisagem territorial, os aspectos culturais, socioeconômicos, bem como, o catolicismo em Campos dos Goytacazes ganhou novos contornos. Com o desenvolvimento do ciclo econômico da cana-de-açúcar, a região conhece grande prosperidade, sobre isso, Sheila Siqueira de Castro Faria comenta que “nas seis primeiras décadas do século XVIII, a cana-de-açúcar avançava vagarosamente sobre os pastos e matas dos Campos dos Goitacases. As lutas constantes tornavam instáveis a produção e ocupação dos terrenos”⁴⁰.

Em suma, por meio da produção açucareira, da presença das ações da Companhia de Jesus e Beneditinos, por exemplo, foram edificadas inúmeros templos (capelas e igrejas), e neles incluídas obras de artes de grande relevância em seus altares e oratórios, assinadas por artistas europeus e brasileiros

³⁹ Trechos da Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan sobre a História da Origem do Catolicismo em Campos dos Goytacazes, realizada em 24 de julho de 2018.

⁴⁰ FARIA, 1993, p. 108.

renomados, evidenciando assim “a passagem histórica de três séculos emblemáticos para a cultura campista”, conforme ressalta o escritor campista Orávio de Campos.⁴¹

Já no século XIX, a Lei Providencial nº 6, de 28 de março de 1835 elevou a Vila de São Salvador de Campos dos Goytacazes à condição de cidade de São Salvador de Campos dos Goytacazes, em função da prosperidade econômica⁴². De forma concomitantemente, tem início um processo de urbanização que criou novas ruas, escolas e instituições⁴³.

No século XX foi constituída a Diocese de Campos dos Goytacazes e construída a Catedral do Santíssimo Salvador, sendo nomeado como 1º Bispo, Dom Henrique César Fernandes de Mourão (salesiano) (Figura 4), consagrado no dia 18 de outubro de 1925 e permanecendo a frente da Diocese até 1935, com a ajuda de Dom João de Barros Uchôa⁴⁴.

Figuras 4 – Dom Henrique César Fernandes de Mourão.⁴⁵



⁴¹ DELFINO, Jualmir. *Campos no Inventário de Arte Sacra Fluminense com 300 itens*. 12 jan. 2015. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=29378>. Acesso em: 27 jul. 2018.

⁴² GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1997.

⁴³ FREITAS; PLUHAR, 2010.

⁴⁴ Trechos da Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan sobre a História da Origem do Catolicismo em Campos dos Goytacazes, realizada em 24 de julho de 2018.

⁴⁵ REINERI, P. José. Representante do Sr. P. Pedro Ricaldone. Reitor Mor dos Salesianos. *Dom Henrique César Fernandes Mourão*. 1945. Disponível em: <http://www.salesianos.com.br/downloads/cartasmortuarias/bispos/E_Henrique_Mourao.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

Durante esse período, Dom Henrique Mourão realizou várias ações para a Igreja Católica,

[...] reativou e revigorou a vida cristã no povo com o ensino do catecismo e multiplicando as paróquias. Fundou o Ginásio e a escola Normal Maria Auxiliadora que confiou às FMA. Comprou o Ginásio Bittencourt para transformá-lo em Ginásio Diocesano. Num bairro, na periferia da cidade, fundou o seminário. A velha catedral foi refeita a partir das bases, e lá está, como joia de arquitetura e para atestar a atividade, o espírito e o gênio do primeiro bispo de Campos⁴⁶.

O 2º Bispo da Diocese Dom Otaviano Pereira de Albuquerque - Arcebispo (1935-1949)⁴⁷. Já em 1949, o Bispo Dom Antônio de Castro Mayer (Figura 5), com a morte de Dom Otaviano, ascendeu ao Episcopado de Campos. Dom Castro apresenta-se como uma figura de extrema relevância para a comunidade católica campista, eleito Bispo titular de Priene e Coadjutor com direito à sucessão da Diocese de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro⁴⁸.

Figuras 5 – Dom Antônio de Castro Mayer.⁴⁹



⁴⁶ REINER, 1945, p. 6.

⁴⁷ DIOCESE DE CAMPOS – Leste 1. Galeria de Bispos. Disponível em: <http://www.diocesede Campos.org.br/gal_bispos.html>. Acesso em: 27 jul. 2018.

⁴⁸ MÉRIDA, Vinicius Couzizi. O pensamento de Dom Antônio de Castro Mayer diante das questões políticas, econômicas e sociais do século XX. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA NACIONAL. CONTRA OS PRECONCEITOS: HISTÓRIA E DEMOCRACIA. 24 a 28 de julho de 2017. UNB, Brasília, 2017.

⁴⁹ DIOCESE DE CAMPOS – Leste 1, 2018.

Dom Antônio foi muito dedicado à sua missão episcopal na Diocese de Campos dos Goytacazes, sendo evidenciada dentre as suas obras realizadas: a fundação, em 1951, da revista “Catolicismo”, cuja tiragem era semanal e a Rádio Católica Afonsiana. No ano seguinte, o referido Bispo inaugurou o Seminário Menor Diocesano em 1952; já em 1955, no período de 16 a 25 de abril, Dom Antônio de Castro Mayer organizou a Semana Eucarística em preparação ao 36º Congresso Eucarístico Internacional⁵⁰. Além disso, no seu período episcopal, Dom Castro Mayer:

[...] fundou cinco paróquias, ordenou 23 padres, fundou o Seminário de Maria Imaculada, sendo o Menor de 1957 e o Maior de 1969, e elevou a Catedral Diocesana à Basílica Menor do Santíssimo Salvador, em 1963. Outras realizações foram as Missões Diocesanas presididas pela imagem Peregrina e Milagrosa de Nossa Senhora de Fátima, em 1974 e 1976, o que teve grande repercussão na prática religiosa dos católicos do Norte e Noroeste Fluminense. D. Antônio desempenhou um apostolado no campo da Ação Católica dando impulso às Congregações Marianas e às Pias Uniões das Filhas de Maria. Durante o Concílio, Dom Antônio de Castro Mayer foi uma das principais vozes conservadoras diretamente influenciada pela teologia dos Papas do século XIX que combateram o modernismo⁵¹.

É importante ressaltar que Dom Castro Mayer teve papel importantíssimo como bispo diocesano ao protagonizar resistências às mudanças propugnadas no Concílio Vaticano II, por ser tradicionalista e por não acatar as novas doutrinas, sob o argumento de que as características do Concílio eram heréticas, pois deturpava o Concílio Trento, século XVI⁵², conforme será mencionado no tópico a seguir.

1.1 O Concílio do Vaticano II e o cisma da Igreja Católica em Campos dos Goytacazes

Segundo Felipe Aquino, a Igreja Católica considera como seu fundador o próprio Jesus, edificando no Apóstolo Pedro a origem da Sua Igreja. Assim, nos 2000 (dois mil anos da sua existência, a Igreja Católica nunca ficou sem o comando de um chefe, de um líder, considerado o sucessor de Pedro.

⁵⁰ MÉRIDA, 2017.

⁵¹ MÉRIDA, 2017, p. 4.

⁵² FIGUEIRA, Pedro Henrique Caetano; SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas. O Concílio Vaticano II e seus desdobramentos na região norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Transformar*, v. 11, p. 77-86, 2017, p. 80.

Aliás, para a tradição petrina, conforme descreve Kenner Terra, o cristianismo, o conselho de presbíteros era separado de acordo com o prestígio natural devido à idade, experiência ou posição social. “(...). Ser membro do grupo dos presbíteros garantia status público. (...) Pedro sendo presbítero legitimaria a autoridade desse grupo religioso na comunidade”⁵³. Um outro argumento sobre Pedro é apresentado por Felipe Aquino, que ressalta que Pedro é o escolhido por Jesus para liderar os cristãos católicos, sendo assim, Pedro (Príncipe dos Apóstolos) é representado pelo Papa, sendo para o autor essa garantia descrita em Mateus (16-18):

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja, e as forças do inferno jamais poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino do céu. Tudo o que tu ligares na terra será no céu, e tudo o que tu desligares na terra, será deligado no céu.⁵⁴

O polo pontifício é considerado o principal ponto de referência da instituição eclesiástica, ou seja, é o topo da estrutura institucional da Igreja Católica, onde o Papa figura ao mesmo tempo, como o Bispo de Roma e o *primus inter pares*⁵⁵ do conjunto do episcopado mundial. Com relação aos Bispos (polo episcopal), estes estão para as suas comunidades específicas da mesma forma que o Papa para a Igreja em todo o mundo. Especificamente quanto aos Bispos, os mesmos visam garantir a autenticidade da transmissão da mensagem cristã. Cabe acrescentar ainda que, sob a ótica legal, o Papa jurisdiciona sobre o conjunto da Igreja, já os bispos sobre as suas dioceses e, por sua vez, os padres sobre suas paróquias. Nesse contexto, a Igreja Católica reproduz o *mutatis mutandis* (mudando-se o que se deve mudar; realizando algumas alterações), isto é, o modelo geográfico-administrativo do Império Romano⁵⁶.

Para garantir a “sã doutrina”, de acordo com o escritor católico, Jesus constituiu a Sagrada Hierarquia e o Magistério do Papa e dos Bispos. O autor acrescenta ainda que na história da Igreja Católica nenhum Papa revogou quaisquer

⁵³ TERRA, Kenner Roger Cazotto. Um Lar (Celestial) para quem não tem Casa: uma História da Tradição de 1 Pedro. *Âncora Revista Digital de Estudos em Religião*, v. 4, ano 2, p. 70-94, nov. 2018. Disponível em: <http://www.revistaancora.com.br/revista_4/05.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018, p. 85-86.

⁵⁴ AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *Falsas Doutrinas – seitas e religiões*. 12 ed. Lorena: Cléofas, 2010.

⁵⁵ Primeiro entre seus pares.

⁵⁶ AZEVEDO, Dermi. Desafios estratégicos da Igreja Católica. *Lua Nova*, São Paulo, n. 60, p. 57-79, 2003.

ensinamentos sobre a fé ou a moral de um antecessor. O mesmo aconteceu com os 21 (vinte e um) Concílios ecumênicos (universais) que a Igreja Católica já realizou; nunca um Concílio revogou um ensinamento de fé de outro anterior⁵⁷.

Com relação ao Concílio Vaticano II (1962-1965), este foi anunciado no final dos anos 50, pelo então Papa João XXIII, surpreendendo a Igreja Católica e o mundo com este anúncio. Trata-se de um evento que compreendeu uma série de conferências realizadas entre 1962 e 1965, consideradas revolucionárias para a Igreja Católica no século XX. Um evento que se propôs: “(...) a discutir não só doutrina, fé, costumes, mas complementarmente realizar uma – revisão de toda a Tradição Cristã, indagando até mesmo sobre as fontes da revelação divina”⁵⁸.

Os bispos durante este sínodo, fizeram uma significativa comparação, considerando “a Palavra de Deus tem uma casa, um rosto, uma boca e um caminho. A Casa da palavra é a Igreja; o Rosto da Palavra é Jesus Cristo; a Voz da Palavra é a revelação e o caminho da Palavra é a evangelização”⁵⁹.

O Concílio Vaticano II buscou dar “ares novos” a Igreja tendo em vista o surgimento de vários movimentos, e decorrência das mudanças históricas ocorridas no mundo: sociopolíticas, econômicas, científicas e culturais. Sobre isso, Ana Maria Tepedino ressalta a comoção do Papa João XXIII com relação às desordens na Igreja Católica, e por isso:

[...] tomou a decisão de convocar um Concílio, tendo como objetivo final, abrir as portas e janelas para que o Sopro renovador do Espírito Santo entrasse na Igreja de Cristo. O *ecce adsum* do Papa provoca, no entanto, as polêmicas tanto fora quanto dentro da Igreja: há reações diversas, prós e contras, as transformações dentro da instituição eclesiástica⁶⁰.

Diante dessas transformações “a Igreja se obriga a reconhecer – pelo menos no discurso – o valor da democracia na sociedade. Além disso, o movimento

⁵⁷ AQUINO, 2010, p. 28.

⁵⁸ LOURA, Bruno Marinho dos Santos. *RCC em Campos dos Goytacazes: efeitos de uma Tradição Polissêmica*. Monografia. Curso Licenciatura em História. Campus Nova Iguaçu. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014, p. 8.

⁵⁹ RADIO VATICANO. Concílio Vaticano II. Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2016/03/23/_os_quatro_documentos_pilares_do_conc%C3%ADlio_vaticano_ii/1211888>. Acesso em: 11 mar. 2018.

⁶⁰ TEPEDINO, Ana Maria. Celebrando os 40 anos da *Lumen Gentium*: vivemos as flores da inesperada primavera. In: TAVARES, Sinvaldo S. (org.). *Memória e profecia: a Igreja no Vaticano II*. Petrópolis, Vozes, 2005, p. 47.

favoreceu a Igreja na elaboração de sua doutrina social”⁶¹. Em suma, o Concílio do Vaticano II proporcionou revolução e redefinição da tradição da Igreja Católica. Aliás, sobre isso vale mencionar que a Igreja:

[...] passou por um *aggiornamento* interno e abriu-se para dialogar com o mundo. Neste contexto, tradição caracteriza-se como vida operada pelo Espírito Santo, através da missão da Igreja de tornar presente ao mundo a salvação de Cristo ou, ainda, identifica-se com a vida da Igreja na fé. Isso significa que a própria vida da Igreja faz caminhar a revelação porque o Concílio ensina que a tradição cresce na Igreja sob a assistência do Espírito Santo. Cresce, não no sentido de novas revelações, mas no da interpretação da revelação em contextos culturais diferentes e em horizontes de inteligência diversos, devido à inserção da Igreja em horizontes socioculturais plurais, estando esta, sujeito à evolução e ao influxo dos acontecimentos históricos⁶².

O objetivo do Concílio Vaticano II, por intermédio do Papa João XXIII, foi modernizar a Igreja, criar um diálogo com o mundo moderno e atrair os cristãos afastados da religião católica, por isso, considerado por vários membros da própria Igreja Católica como um acontecimento revolucionário. Com efeito, o discurso renovado que o Papa João XXIII propunha era uma Igreja Católica direcionada as realidades sociais presentes em cada país, em cada região. Aliás, a respeito disso o papa João XXIII ressaltou: “Quero abrir as janelas da Igreja para que possamos olhar para fora, e para que as pessoas possam olhar para dentro”⁶³.

O que o referido Papa propunha era restabelecimento de um diálogo compatível, uma renovação eclesial, uma ressignificação da Igreja Católica com o mundo moderno⁶⁴. Por exemplo, no contexto das pautas das reuniões que ocorriam neste período constavam inúmeras discussões, dentre elas:

a modificação da liturgia da missa, passando do Rito Tridentino para o Rito pós Concílio, com o uso facultativo do latim, o sacerdote passou a estar voltado para a assembleia, os cantos litúrgicos adequados às realidades locais, etc⁶⁵,

⁶¹ LIBANIO, João Batista. *Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo, Loyola, 2005, p. 41-47.

⁶² SOARES, Marco Antônio. *A trajetória da Igreja Local de Campos no Pós Concílio: estudo teológico pastoral sobre os seus atuais desafios e exigências*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

⁶³ SPIESS, Marcos Afonso. A crise das vocações pós Vaticano II: reflexões a partir da reprodução social do clero catarinense. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 13, n.1, p. 41-57, jan-jun/2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2017/04/13-1-4.pdf>> Acesso em: 12 fev. de 2018, p. 52.

⁶⁴ MENDES, Vitor Hugo. Vaticano II: a modernidade da Igreja em um contexto de mudanças. *Encontros Teológicos*, n. 62, ano 27, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/download/192/183>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

⁶⁵ LOURA, 2014, p. 8.

Outras questões foram ainda discutidas tais como a liberdade religiosa, a relação da Igreja com os fiéis e os costumes da época, bem como, a propagação da ideia de que, por meio de outras religiões, também é possível conhecer Deus e a salvação.

Se por um lado, tanto no plano teológico-espiritual quanto no plano estrutural e pastoral, o Concílio era uma oportunidade de reafirmar e de renovar a influência da Igreja na sociedade através da sua adaptação às realidades de cada país (e não mais às necessidades de Roma), por outro lado, percebemos que a recepção do Concílio na Igreja brasileira aconteceu de modo contraditório. Além da interpretação libertadora do concílio, sua influência na sociedade passou a acontecer de um modo complexo, considerando que novas instâncias de adaptação se mesclavam com as antigas atitudes clericais baseadas no controle e autoridade⁶⁶.

O Concílio Vaticano II foi concluído em 1965, já sob o pontificado de Paulo VI (1963-1978), resultando na publicação de documentos, dentre eles quatro importantes constituições: a *Lumen Gentium* (sobre a Igreja Católica), a *Sacrosanctum Concilium* (sobre a liturgia), a *Dei Verbum* (sobre a Divina Revelação) e a *Gaudium et Spes* (sobre a igreja no mundo atual). Ressalta-se que destas quatro Constituições, duas são dogmáticas: a *Lumen Gentium* e a *Dei Verbum*; uma é pastoral, a *Gaudium et Spes*, e uma é litúrgica, a *Sacrosanctum Concilium*⁶⁷.

O documento *Lumen Gentium* tem por objetivo ensinar que o bispo representa em sua Igreja a comunhão e a fé da Igreja Inteira, cabendo ao mesmo a promoção e defesa da unidade da fé e da disciplina comum a toda Igreja. O rosto refere-se à Palavra de Jesus Cristo (liturgia), cuja revelação ocorre pelo *Sacrosanctum Concilium*. Já a voz da Palavra é a revelação, considerado o Documento Conciliar – o *Dei Verbum*. Por fim, o Caminho da Palavra é a evangelização, o *Gaudium et Spes*⁶⁸.

No contexto dos documentos publicados estão incluídos ainda nove decretos: *Christus Dominus*, sobre o ministério pastoral dos bispos; *Presbyterorum Ordinis*, sobre o ministério da vida dos presbíteros; *Optatum Totius*, sobre a formação sacerdotal; *Perfectae Caritatis*, sobre a adequada renovação da vida religiosa; *Apostolicam Actuositatem*, sobre o apostolado dos leigos; *Orientalium Ecclesiarum*, sobre as igrejas orientais católicas; *Ad Gentes*, sobre a atividade

⁶⁶ SPIESS, 2016, p. 49.

⁶⁷ SOARES, Edvaldo. *Pensamento católico brasileiro: influências e tendências*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 165.

⁶⁸ RADIO VATICANO, 2016.

missionária da Igreja Católica; *Unitatis Redintegratio*, sobre o ecumenismo e *Inter Mirifica*, sobre os meios de comunicação social. Foram publicadas ainda três declarações: *Dignitatis Humanae*, sobre a liberdade religiosa; *Gravissimum Educationis*, sobre a educação cristã da juventude e *Nostra Aetate*, sobre as relações com as religiões não cristãs⁶⁹.

A partir do Concílio Vaticano II foi iniciada uma nova forma de olhar, um novo jeito dos fiéis católicos se relacionarem com Deus, por meio da invocação do Espírito Santo, aliás,

O Espírito Santo que desceu sobre os apóstolos, com Maria [...] no mesmo dia em que o povo judeu celebrava seu Pentecostes. [...] Pelo Espírito Santo, o ser humano é capaz de acolher e viver a lei de Deus, pois Ele é o princípio de renovação interior que nos capacita”.⁷⁰

A partir Concílio Vaticano II um grupo mais tradicional da Igreja Católica manteve-se contrário às mudanças propostas, a fim de que a "fumaça da modernidade" não impregnasse as tradições da Igreja. Inserido neste grupo mais conservador da Igreja estava o bispo francês Marcel Lefebvre que criticou com veemência as reformas apresentadas pelo concílio, sob o argumento de que seriam anti-doutrinárias, e em defesa disso fundou a Fraternidade Sacerdotal de São Pio X, um movimento de formação ultra tradicional⁷¹.

No Brasil, a resistência às mudanças apresentadas no Concílio Vaticano II também ocorreu por parte dos membros mais conservadores da Igreja Católica que não aderiram às modificações litúrgicas introduzidas pelo referido documento episcopal. Sobre isso Rodrigo Coppe Caldeira salienta que para os membros tradicionalistas (ou seja, adeptos às práticas católicas pré-Concílio II) da Igreja Católica, considerado por ele como anti-modernos, eram receosos com a renovação da Igreja, promoção da unidade dos cristãos e com o aprofundamento das relações da Igreja com o mundo contemporâneo⁷². Ademais, devido a essa radicalidade:

Os grupos conservadores tornaram-se, no imediato pós-Concílio, sempre mais marginais na geografia eclesial, principalmente no Brasil, no qual o avanço de um 'cristianismo de libertação', ligado claramente às posições

⁶⁹ SOARES, 2014, p. 165.

⁷⁰ SCJ, Pe. L. *Renovados pelo Espírito Santo*. São Paulo: Canção Nova, 2008.

⁷¹ LOURA, 2014, p. 8.

⁷² CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*. Curitiba: CRV, 2011, p. 249.

marxistas, levou a Igreja brasileira a ser considerada uma das mais progressistas do mundo⁷³.

Na Região Sudeste do Brasil, especificamente no norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro, a recepção dos reflexos do Concílio Vaticano II foi bastante peculiar e conflituosa, comparada às demais regiões do Brasil, e até mesmo com relação a outros países do mundo, apresentando-se como um fato histórico que demanda ser estudado. Isto porque, vinculando-se também ao movimento defendido pelo bispo Lefebvre, Dom Antônio Castro Mayer, o então bispo da Diocese⁷⁴ de Campos dos Goytacazes, situada no norte do Estado do Rio de Janeiro, permaneceu seguindo com algumas das tradições anteriores ao Concílio Vaticano II⁷⁵.

Cumprido enfatizar que mesmo tendo participado do Vaticano II como padre conciliar, Dom Castro Mayer (Figura 6) incitou tanto o clero como os leigos a desconfiarem das decisões do referido Concílio. Para ele, a verdadeira reforma da Igreja encontramos no Concílio de Trento e a codificação litúrgica em Pio V. Sua militância será por defender os ritos imutáveis e a irreformável verdade doutrinal da única e verdadeira Igreja: a Católica [...]”⁷⁶.

⁷³ CALDEIRA, 2011, p. 249.

⁷⁴ A diocese é uma porção do povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério, de modo tal que, unindo-se ela a seu pastor e, pelo Evangelho e pela Eucaristia, reunida por ele no Espírito Santo, constitua uma verdadeiramente presente e operante a Igreja de Cristo una, santa, católica e apostólica. (Cân. 369). Por via de regra, a porção do povo de Deus, que constitui uma diocese ou outra Igreja particular, seja delimitada por determinado território, de modo a compreender todos os fiéis que nesse território habitam. Entretanto, onde a juízo da suprema autoridade da Igreja, ouvidas as Conferências dos Bispos interessados, a utilidade o aconselhar, podem-se erigir no mesmo território Igrejas particulares, distinta em razão do rito dos fiéis ou de outra razão semelhante (Cân. 372). Em todos os negócios jurídicos da diocese, o Bispo diocesano a representa (Cân. 393). In: AQUINO, Felipe. *A Estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana*. 30 de março de 2015. Editora Cléofas. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/a-estrutura-da-igreja-catolica-apostolica-romana/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

⁷⁵ LOURA, 2014, p. 11.

⁷⁶ SOARES, M.A.o. 2010.

Figuras 6 - Dom Antônio de Castro Mayer⁷⁷

Em artigo publicado acerca da tardia e conflituosa recepção do Concílio Vaticano II na Diocese de Campos dos Goytacazes, Vinícius Couzzi Mérida ressaltou que, tanto para Dom Lefebvre como para Dom Antônio Mayer, o Concílio Vaticano II era comparado à Revolução Francesa e aos ideais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade⁷⁸. Os dois bispos tradicionalistas reivindicavam, por exemplo, a manutenção da missa Tridentina que eram rezadas em latim até o início da década de 80 e insistiam que “os erros do mundo moderno, condenados pelos Papas Pio X e Pio XII estavam infiltrados na Igreja”⁷⁹.

Nesse contexto, numa presunção de direito, Dom Antônio de Castro Mayer conservou também na Diocese de Campos dos Goytacazes a forma litúrgica antiga do Rito Tridentino, celebrando a missa em latim, no período de 1969 (quando foi promulgada a Missa Nova, Missa de Paulo VI ou *Novus Ordo Missae*,) até 1981 (quando Dom Antônio se tornou emérito).

⁷⁷ ADMINISTRAÇÃO APÓSTOLICA PESSOAL SÃO MARIA DE VIANNEY. *Dom Antônio de Castro Mayer*. Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

⁷⁸ MÉRIDA, Vinicius Couzzi. A tardia e conflituosa recepção do Concílio Vaticano II na diocese de Campos dos Goytacazes. *Revista Transformar*, v. 8, n. 8, p. 134-150, 2016.

⁷⁹ MÉRIDA, 2016, 140.

Figura 7 – Ao fundo, o então Núncio Apostólico, Dom Carlos Furno; à frente (à esquerda na foto), Dom Carlos Navarro.⁸⁰



Com a nomeação do novo bispo Dom Carlos Alberto Etchandy Gimeno Navarro (1981-1990) (Figura 7) – símbolo das mudanças progressistas na Diocese de Campos – houve a tentativa da implantação das reformas conciliares, sendo as mesmas recusadas por alguns padres locais, fato este que promoveu a exoneração destes, ocasionando assim uma ruptura, uma cisão dentro da Igreja Católica de Campos⁸¹.

De forma atípica, passou a existir na diocese de Campos dos Goytacazes paróquias e Igrejas que celebravam a Missa no Rito Tridentino (em latim) e, ao mesmo tempo, paróquias e Igrejas onde era celebrada no rito segundo o Concílio Vaticano II (Missa Nova), com a permissão do Bispo Diocesano, que conservou, e chegou mesmo a nomear párocos, sacerdotes que só celebravam no novo rito⁸². Passou a existir dois conjuntos de paróquias e Igrejas, um com a Missa na forma antiga, e outro com a forma nova, constituía já uma espécie de cisma, que vai se concretizar mais tarde; é nesse cenário conflituoso que o município de Campos dos Goytacazes recebeu o Concílio Vaticano II.

⁸⁰ Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2011/11/15/uma-igreja-no-exilio-ha-trinta-anos-em-campos-i/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

⁸¹ LOURA, 2014, p. 8.

⁸² RIFAN, 2014.

Registra-se que Dom Antônio de Castro Mayer mesmo na condição de bispo emérito continuou militando de forma radical na causa conservadora do catolicismo, tendo adesão de muitos padres contrários às determinações do concílio ecumênico⁸³ e, especialmente, por ter sagrado quatro bispos sem a autorização de Roma: o suíço Bernard Fellay, o francês Bernard Tissier de Mallerais, o inglês Richard Williamson e o espanhol Alfonso de Galarreta⁸⁴. Em razão disso, Dom Antônio de Castro Mayer foi excomungado em 1988. Já, portanto, se delineava o cisma.

Não foi apenas em Campos dos Goytacazes que a resistência ao Concílio Vaticano II foi manifestada, tendo em vista a resistência também de alguns nomes como: Plínio Corrêa de Oliveira, fundador da Associação para a Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), Orlando Fedeli, egresso da TFP e que constitui a Associação Cultural Montfort e Clá Dias, também egresso da TFP e fundador dos Arautos do Evangelho. Três grupos, adversários entre si, devido aos discursos conflituosos de seus fundadores, que apesar de afirmarem sua estrita obediência a Roma, manifestaram críticas contínuas ao Concílio Vaticano II em alguns de seus aspectos⁸⁵.

O presente capítulo buscou evidenciar a formação do catolicismo em Campos dos Goytacazes e o vínculo direto com o início da colonização portuguesa destacando a forte influência da Igreja Católica, por meio das diversas ordens religiosas que aqui iniciaram sua catequização. Na descrição, destaca-se que no cenário histórico do catolicismo no município campista várias figuras religiosas tornaram-se importante para a manutenção da Igreja Católica local, dentre eles Dom Antônio Castro Mayer, com sua posição conservadora frente às propostas de mudanças do Concílio Vaticano II.

No âmbito do conservadorismo e defesa das tradições católicas destaca-se o atual Administrador Apostólico da Administração Apostólica São João Maria Vianney, Dom Fernando Arêas Rifan, considerado na época do pós-Concílio Vaticano II, um importante representante e defensor convicto de Dom Antônio de Castro Mayer.

⁸³ FIGUEIRA; SANTOS JÚNIOR, 2017.

⁸⁴ MÉRIDA, 2016, p. 146.

⁸⁵ MÉRIDA, 2016, p. 146.

1.2 As escolhas de Dom Fernando Arêas Rifan neste contexto

No período pós Concílio Vaticano II, quando os padres da linha tradicional na Diocese de Campos dos Goytacazes foram afastados, o padre Fernando Arêas Rifan foi o porta-voz de Dom Antônio de Castro Mayer (Figura 8), permanecendo fiel à Tradição da Igreja e, à época, manteve um discurso contrário aos avanços modernistas determinado pela Santa Fé, posicionando-se então entre os críticos do Concílio Vaticano II.

Figura 8 – Dom Antônio de Castro Mayer (sentado) e Padre Fernando Arêas Rifan (em pé)



No livro “Sementes”, Dom Fernando Rifan menciona que: “A Missa na forma antiga, dita de São Pio V, é fruto do Concílio de Trento e é uma clara expressão dos dogmas eucarísticos, especialmente sobre o Santo Sacrifício da Missa”.⁸⁶ Nesse contexto, como defensor da Missa no Rito Tridentino, o então padre preferiu suportar a perda dos cargos a compactuar com a autodemolição da Igreja, segundo ele⁸⁷.

Segundo os comentários de Marco Antônio Soares e Abimar Oliveira de Moraes no estudo sobre a “trajetória da Igreja Local de Campos no pós Concílio”,

⁸⁶ RIFAN, 2014, p. 28.

⁸⁷ Dados Biográficos de Dom Fernando Rifan. 1974-1999.

[...] o Padre Fernando Arêas Rifan, formado na escola de D. Antônio, tornou-se o cabeça pensante do grupo, responsável pela defesa e divulgação da doutrina tradicional através dos meios de comunicação, de palestras e conferências a nível regional, nacional e mundial. Seus escritos gravitam em torno da visão pessimista a respeito do Concílio entendido como a autodemolição da Igreja empreendido pelos seus próprios membros em contradição à verdadeira fé, aos dogmas e a moral da Igreja de Cristo⁸⁸.

A justificativa da recusa do padre Fernando Rifan, ao defender a Tradição Católica, quanto à “nova” liturgia da Missa do pós-Concílio Vaticano II tinha por fundamento a obscuridade quanto aos dogmas eucarísticos, além de ambígua, tendo em vista que, segundo ele, aproximava-se à ceia protestante e não representando uma clara profissão da fé católica.⁸⁹ Sobre isso, o então padre Rifan ressalta:

Rejeitamos toda protestantização e mundanização da Igreja, principalmente da Santa Missa: o sentimentalismo dos cânticos, o altar em forma de mesa, a posição do padre apenas como um presidente ou animador da assembleia, as *showmissas* com coreografias e danças, palmas e ritmos modernos, que mais parecem um programa de auditório e que são contra a orientação tradicional sempre dada pela Igreja. Os nossos sacerdotes conservam a batina, sinal de consagração a Deus e separação do espírito do mundo. Conservamos o latim na liturgia (...). É claro que as leituras, os hinos, o sermão as explicações da Missa são em português. Quanto ao comportamento e às vestes na igreja, seguimos as normas dadas pela Santa Sé (...). Modéstia nos trajes: Senhoras, moças e meninas devem usar saias ou vestido, que cubra os joelhos, de mangas e sem decotes; e nas cerimônias devem usar o véu. Os homens não devem entrar na igreja de camisetas ou de bermudas.⁹⁰

No decorrer dos anos, o então Padre Fernando Rifan, professou a sua perfeita comunhão com a Cátedra de Pedro e com o Santo Padre, o Papa, reconhecendo o Primado e o governo sobre a Igreja, aceitando também o Papa e o Bispo Diocesano por ele nomeado, sendo rejeitada ainda toda e qualquer ideia de cisma. A situação insuportável promovida pelo cisma no contexto da Igreja Católica local levou Dom Rifan a um incômodo profundo, por compreender a falta de comunhão com a igreja hierárquica. Assim enfatiza que:

[...] não bastava ter a Missa, por mais bem celebrada que fosse, na forma ritual de São Pio V, sem estar na plena comunhão com a Igreja hierárquica.

⁸⁸ SOARES, Marco Antônio MORAES, Abimar Oliveira de. *A trajetória da Igreja Local de Campos no pós Concílio*. Estudo Teológico Pastoral sobre seus atuais desafios e exigências. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010, p. 56.

⁸⁹ Informações do Arquivo Pessoal de Dom Fernando Arêas Rifan – Igreja do Imaculado Coração de N. Senhora do Rosário de Fátima (Complexo religioso-educacional). s/d.

⁹⁰ Informações do Arquivo Pessoal de Dom Fernando Arêas Rifan. s/d.

O Papa João Paulo II nos ensina isso na sua encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (n. 35), falando da comunhão visível com a hierarquia: *Somente neste contexto, tem lugar a celebração legítima da Eucarística e a autêntica participação nela*⁹¹.

A importância Dom Fernando Arêas Rifan considerando o exposto acima, é evidente para o catolicismo de Campos dos Goytacazes. No próximo capítulo buscase se descrever de forma minuciosa, a trajetória do referido bispo dentro da Igreja Católica, bem como, do seu trabalho em defesa da manutenção da tradição católica, em especial, da missa celebrada no Rito Tridentino, e da sua conciliação com a Santa Sé.



⁹¹ RIFAN, 2014, p. 31.

2 VIDA E TEOLOGIA DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN

O presente capítulo propõe apresentar a trajetória de Dom Fernando Arêas Rifan frente a defesa da tradição dos ritos católicos no município de Campos dos Goytacazes, bem como, todas as questões relacionadas à criação da Administração Apostólica Pessoal São João Marial Vianney, uma instituição que, assim como a Diocese, encontra-se sob a égide da Santa Sé, conforme será descrito.

2.1 Formação

Dom Fernando Arêas Rifan (Figura 9) é natural da região norte fluminense, nascido no município de São Fidélis, conhecida como “cidade poema”, em 25 de outubro de 1950, filho único de pais católicos, Sr. Bady José Rifan, bancário, e Sra. Jovelina Arêas Rifan (Dona Jove), florista e dona de casa, fez seus estudos primários e secundários em São Fidélis, entrando no Seminário diocesano aos 12 anos de idade⁹².

Figura 9 – Pe. Fernando Arêas Rifan⁹³



⁹² Dados Biográficos de Dom Fernando Rifan, na época Pe. Fernando Rifan, apresentados pelos editores no livro *Quer agrade. Quer desagrade. Homenagem aos 25 anos de Ordenação – Jubileu de Prata Sacerdotal* – do Revmo. Pe. Fernando Arêas Rifan. 1974-1999.

⁹³ RIFAN, Pe. Fernando Arêas. *Quer agrade. Quer desagrade*. 1974-1999, p. 9.

Sua formação teológica tem início no Seminário Menor Diocesano (permanecendo até 1967). Depois ingressou no Seminário Maior Diocesano, onde cursou Filosofia e Teologia até 1974, sendo ordenado sacerdote aos 24 anos de idade no dia 8 de dezembro, na Catedral-Basílica do Santíssimo Salvador em Campos dos Goytacazes, por Dom Antônio de Castro Mayer, então Bispo Diocesano de Campos, que o nomeou, logo após a sua ordenação sacerdotal, seu secretário particular. Em pouco tempo, o então pároco foi nomeado Diretor Diocesano do Ensino Religioso, quando impulsionou a catequese em toda a Diocese devida a sua formação como professor de Filosofia no Seminário, função que já exercia desde o 3º ano de teologia, conselheiro diocesano e Pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, no município de Campos dos Goytacazes durante 10 anos⁹⁴.

O padre Fernando Arêas Rifan fundou em 1978 o Centro Catequético-Social Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com grande atividade catequética e social na cidade de Campos dos Goytacazes, especialmente nos bairros pobres e favelas bem como em mais de 20 centros de assistência em toda a zona rural, com orientação catequética e assistência social. Formou o “Dispensário São Vicente de São Paulo”, para distribuição mensal de roupas e mantimentos a dezenas de famílias pobres, especialmente na zona rural ⁹⁵.

Fundou em 1983 e preside até hoje a Sociedade beneficente sem fins lucrativos “Centro Educacional 13 de Maio”, cujo objetivo é promover a educação, desenvolver a cultura e promover atividades beneficentes. Fundou e dirige até a presente data, o Colégio Três Pastorinhos desenvolvendo uma ampla atividade educacional em prol da infância e da juventude⁹⁶.

Em 6 de agosto de 1993, o referido padre recebeu o título honorífico de Cidadão Campista, “pelos relevantes serviços prestados a este Município”, sendo por inúmeras vezes convidado para proferir palestras e conferências nos Estados Unidos, Canadá e na Europa, representando dessa forma os padres da Tradição em solos estrangeiros; ademais, já proferiu palestras em diversas conferências e em Congressos Teológicos em Roma. Cabe ressaltar ainda que Dom Fernando Arêas

⁹⁴ RIFAN. 2014.

⁹⁵ Dados Biográficos de Dom Fernando Rifan. 1974-1999.

⁹⁶ Informações do Arquivo Pessoal de Dom Fernando Arêas Rifan – Igreja do Imaculado Coração de N. Senhora do Rosário de Fátima (Complexo religioso-educacional). s/d.

Rifan tem formação em várias línguas estrangeiras; além do latim, fala fluentemente francês, espanhol e italiano ⁹⁷.

Dom Fernando Arêas Rifan atualmente é bispo da Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, cuja sagração episcopal foi realizada no dia 28 de junho de 2002. Nesse contexto, a criação da Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, bem como, a trajetória do referido religioso de padre à bispo será o tema central do tópico a seguir.

2.2 Ministério Episcopal – Administração Apostólica São João Maria Vianney

O ministério de Dom Fernando Arêas Rifan é o episcopal, tendo em vista que o mesmo foi sagrado bispo e tem sob sua responsabilidade uma Diocese específica denominada Administração Apostólica⁹⁸ Pessoal S. João Maria Vianney. Autorizada em 18 de janeiro de 2002 pelo Papa João Paulo II e originária da antiga União Sacerdotal S. João Maria Vianney, a referida administração foi criada por um grupo de padres que conservavam a liturgia antiga, a disciplina e os costumes tradicionais, sendo erigida como uma circunscrição eclesiástica de caráter pessoal no território da Diocese de Campos dos Goytacazes⁹⁹.

Como já fora mencionado no capítulo anterior, Dom Lefebvre e Dom Antônio destacaram-se na história da Igreja Católica no século XX por serem os dois bispos que desafiaram publicamente os Papas Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, ao emitirem críticas negativas abertas ao Concílio, sagrando, aliás, sem a autorização de Roma, quatro bispos em Écône, a saber: o suíço Bernard Fellay, o francês Bernard Tissier de Mallerais, o inglês Richard Williamson e o espanhol Alfonso de Galarreta. Registra-se que a Sagração Episcopal dos referidos bispos foi denominada de “Estado de Necessidade”, tendo em vista que tanto Dom Antônio

⁹⁷ Dados Biográficos de Dom Fernando Rifan. 1974-1999.

⁹⁸ O Código de Direito Canônico, define no Cân. 371 § 2 que: “administração apostólica é uma determinada porção do povo de Deus que, por razões especiais e particularmente graves, não é erigida pelo Romano Pontífice como diocese e cujo cuidado pastoral é confiado a um Administrador Apostólico, que a governa em nome do Sumo Pontífice”. VATICANO. Código de Direito Canônico. *Codex Iuris Canonici*. Seção II - Das Igrejas Particulares e das Entidades que as congregam. Título I - Das Igrejas Particulares e da Autoridade nelas constituída. *Capítulo I - Das Igrejas Particulares*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018, p. 54.

⁹⁹ AUTORIZAÇÃO para o ministério da Administração Apostólica fora da Diocese de Campos. Vaticano, 16 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/wp-content/uploads/2014/01/Autorização-para-o-ministério-da-Administração-Apostólica.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

como Dom Lefebvre já eram idosos e estavam temerosos que suas lutas pela tradição católica terminassem com suas respectivas mortes¹⁰⁰.

Importante ressaltar que a Sagração Episcopal, sem autorização do Vaticano, era considerada uma razão para a excomunhão da Igreja Católica, haja vista que todos os sacerdotes estavam incorrendo em *ipso facto*¹⁰¹ na excomunhão, situação na qual se enquadraram Dom Lefebvre e Dom Antônio, que visavam perpetuar o tradicionalismo católico a partir da sagração de novos bispos, a ordenação de novos padres e a manutenção da fé de milhares de fiéis que escolheram continuar frequentando a missa tridentina¹⁰².

Registra-se que na data em que a sagração aconteceu, Dom Carlos Navarro já não era mais o bispo de Campos dos Goytacazes, devido a sua saída em 1990 para assumir a Arquidiocese de Niterói, assumindo a Diocese de Campos o bispo Dom João Corso. Na Sagração em questão, tanto a Igreja diocesana de Campos como a CNBB ficaram alheias, pois o clero tradicionalista já não estava em comunhão com Roma¹⁰³.

Lefebvre e Mayer faleceram em 25 de março e 25 de abril de 1991, respectivamente, sendo no dia 28 de julho do mesmo ano realizada a Sagração Episcopal de Dom Licínio Rangel, numa missa presidida por Dom Bernard Tissier de Mallerais, e assistido pelos bispos Alfonso de Galarreta e Richard William-son visando atender a União Sacerdotal São João Maria Vianney, ocorreu na cidade de São Fidelis, interior do estado do Rio de Janeiro¹⁰⁴.

Em seus estudos Aguinaldo Ramos considerando trechos da Carta Pastoral sobre os 10 anos da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney ressalta que:

[...] os padres tradicionalistas, alegando questão de consciência, continuaram a celebrar na forma antiga e o Bispo os retirou das paróquias. Vendo-se excluídos de suas paróquias eles formaram a União Sacerdotal São João Maria Vianney. Os padres se consideravam em estado de necessidade e continuaram a atender o povo e celebrando a Missa na forma tradicional. [...] a confusão doutrinária e perseguição aos católicos que conservavam a Missa na forma antiga, as ordenações sacerdotais e episcopais feitas por Dom Marcel Lefebvre pareceram como sendo algo

¹⁰⁰ MÉRIDA, 2016, p. 145.

¹⁰¹ Expressão usada para indicar algo que é consequência de algo referido anteriormente. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/ipso%20facto>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

¹⁰² MÉRIDA, 2016, p. 145.

¹⁰³ MÉRIDA, 2016, p. 146.

¹⁰⁴ MÉRIDA, 2016, p. 145.

necessário e um caso de necessidade. Seguindo essa linha de pensamento, os Padres da União Sacerdotal solicitaram à Fraternidade São Pio X que sagrassem um Bispo, sem jurisdição, mas com poder de Ordem para atender aos fiéis da linha tradicional¹⁰⁵.

No livro “Sementes”, publicado em 2014 em comemoração dos 40º aniversário de Ordenação Sacerdotal, Dom Fernando Rifan ressaltou que, após estudo minucioso sobre os documentos do Magistério, especificamente a Encíclica *Ad Apostolorum Principis*, de Pio XII, o *Motu Proprio Ecclesia Dei Adflicta* de João Paulo II, em especial, a “Nota Explicativa sobre a excomunhão por cisma em que incorrem os que aderem ao movimento do Bispo Marcel Lefevre” do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, de 24 de agosto de 1996 (ciente por Dom Fernando Rifan apenas em 2001, segundo o mesmo), foi possível concluir que “[...] jamais poderia ter tomado aquela atitude, que realmente seria contra a doutrina e a Tradição da Igreja e se constituiu em um ato cismático”¹⁰⁶. De acordo com Dom Rifan, após a releitura desses documentos restou evidenciado que, por mais bem celebrada que fosse realizada a Missa Tridentina (rito de Pio V), ela não estaria em comunhão com a Igreja Hierárquica¹⁰⁷.

Destaca-se ainda nas lições do Dom Rifan, no período de 1981 a 2001, vários documentos emitidos permitiram esclarecer dúvidas e indagações a respeito da crise instaurada na Igreja Católica após o Concílio Vaticano II; documentos estes que permitiram a recuperação da confiança à Santa Fé e “[...] nas promessas do Divino Salvador de sua assistência contínua a sua Igreja e na indefectibilidade que ele prometeu, fé e confiança às vezes abaladas pelas crises”¹⁰⁸.

O Padre Rifan, a defesa pelo Rito Tridentino (rito de muitos séculos) é a defesa da tradição católica, doutrinária, moral e litúrgica, que a Igreja sempre guardou e ensinou¹⁰⁹. Acerca disso, em seu livro “Quer agrade. Quer desagrade”, o então padre Fernando Rifan ressaltou sua condição de não cismático, ao mencionar que:

¹⁰⁵ RAMOS, A. S. *As Escolas Particulares da Diocese de Campos e da Administração Apostólica São Joao Maria Vianney*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ, 2017, p. 6-7.

¹⁰⁶ RIFAN, 2014, p. 30.

¹⁰⁷ RIFAN, 2014.

¹⁰⁸ RIFAN, 2014, p. 34.

¹⁰⁹ Informações do Arquivo Pessoal de Dom Fernando Arêas Rifan – Igreja do Imaculado Coração de N. Senhora do Rosário de Fátima (Complexo religioso-educacional).

Ser cismático, segundo ensina Santo Tomás de Aquino, é ter a intenção de construir uma outra igreja separada que não a católica. Ora, isso jamais nos passou pela cabeça; pelo contrário, a nossa luta é justamente porque queremos ser fiéis aos princípios e ensinamentos perenes da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, e por nada deste mundo nos dissociaremos da Pedra sobre a qual Jesus Cristo fundou a sua Igreja. Nossa posição não é de contestação, mas sim de fidelidade. E é esta fidelidade que está nos custando caro, mas é nosso dever de consciência para com Deus e a Igreja¹¹⁰.

Num processo de reconciliação, os padres da União Sacerdotal São João Maria de Vianney participaram no ano de 2000 da peregrinação do Ano Santo em Roma, tendo início, a partir daí, várias conversações, mediadas pelo Cardeal Darío Castrillón Hoyos – prefeito da Congregação para o Clero e da Pontifícia Comissão *Ecclesia Dei* – a fim de regularizar juridicamente a situação dos padres e fiéis defensores da Tradição Católica¹¹¹.

Sendo assim, a Santa Sé, sob a benção do então Papa João Paulo II (Figura 10), propôs uma reconciliação aos padres da União Sacerdotal São João Maria Vianney, sendo esta reconciliação oficializada por meio de Carta Autógrafa *Ecclesiae unitas*, de 25 de dezembro de 2001, para conservar na unidade eclesial os sacerdotes e fiéis ligados às formas litúrgicas e disciplinares anteriores ao Rito Romano (Liturgia de São Pio V atualizada por João XXIII)¹¹².

¹¹⁰ RIFAN, Pe. F. A. 1974-1999.

¹¹¹ RIFAN, 2014.

¹¹² RIFAN, 2014.

Figura 10 – Encontro do Papa João Paulo II com Dom Antônio de Castro Mayer e o então padre Fernando Arêas Rifan¹¹³



Registra-se que no referido documento foi garantido pelo Papa João Paulo II que a “União será erigida canonicamente como Administração Apostólica de caráter pessoal, diretamente dependente desta Sé Apostólica [...]”¹¹⁴.

Segundo Aguinaldo de Souza Ramos, uma “administração apostólica territorial, quando erigida regularmente, é uma circunscrição eclesiástica equiparada à diocese”¹¹⁵. Trata-se de uma circunscrição eclesiástica oficial da Igreja Católica, funcionando como uma diocese pessoal, criada pelo Decreto *Animarum bonum*, da Congregação para os Bispos, oficializando juridicamente a vontade de sua Santidade, o Papa João Paulo II.

No livro “Sementes”, Dom Fernando Rifan menciona que a particularidade da Administração Apostólica é de natureza pessoal e não territorial. Sobre isto, o autor comenta ainda que:

Assim como o Ordinariado Militar, cuja jurisdição é sobre os militares e suas famílias, e as Exarquias do Rito Oriental, cuja jurisdição é sobre os fiéis do Rito Oriental, assim a jurisdição da nossa Administração Apostólica, embora circunscrita ao território da Diocese de Campos, é sobre os sacerdotes e fiéis da forma antiga do Rito Romano, tendo o poder de incardinar presbíteros e diáconos (cf. Decreto *Animarum Bonum*, V). A nossa Administração Apostólica, equiparada pelo Direito às Dioceses

¹¹³ Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 21 maio. 2018.

¹¹⁴ RIFAN, 2014, p. 38.

¹¹⁵ RAMOS, 2017, p. 5.

imediatamente sujeitas à Santa Sé, está no Anuário Pontifício e no Anuário da Igreja do Brasil, pertencente ao Regional Leste I e à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil¹¹⁶.

Registra-se que uma Administração Católica tem à frente um Administrador Apostólico para governar em nome próprio, sendo sua estrutura composta por Presbitério e Seminário próprio, Paróquias, Associações de Fiéis, Institutos de Vida Consagrada, Tribunal Eclesiástico, etc.¹¹⁷.

No caso da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney¹¹⁸ sua principal característica é o amor à Santa Missa na Forma Extraordinária do Rito Romano (Figura 11), assim como a celebração dos demais sacramentos segundo os livros litúrgicos em vigor em 1962, conforme lhe foi concedido por São João Paulo II no seu decreto de ereção canônica, *Animarum bonum*¹¹⁹.

Figura 11 - Distribuição de comunhão aos fiéis em missa na Forma Extraordinária do Rito Tridentino.¹²⁰



¹¹⁶ RIFAN, 2014, p. 41.

¹¹⁷ RAMOS, 2017.

¹¹⁸ Autorização para o ministério da Administração Apostólica fora da Diocese de Campos. 2002.

¹¹⁹ CONGREGAÇÃO para os Bispos. Decreto de Ereção da Administração Apostólica (*Animarum Bonum*). Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/wp-content/uploads/2014/01/Decreto-de-Ereção-da-Administração-Apostólica-Animarum-Bonum.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

¹²⁰ Dom Rifan distribuindo a Santa Ceia. Disponível em: <<https://www.adapostolica.org>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

É importante destacar que a Administração Apostólica Pessoal professa uma irrestrita fidelidade ao Santo Padre o Papa, incentivando seus fiéis a amarem, estimarem, respeitarem e venerarem ao Vigário de Cristo¹²¹. Aliás, por ser equiparada às Dioceses da Santa Fé, a Administração Apostólica São João Maria Vianney está presente no Anuário Pontifício e no Anuário da Igreja do Brasil, pertencente ao Regional Leste 1 e à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil¹²².

As duas circunscrições eclesiais, a Diocese e a Administração Apostólica, são igualmente católicas e criadas pela Santa Sé em Roma, com iguais direitos jurídicos e canônicos. Sendo que a Diocese é territorial e a Administração Apostólica é pessoal, ou seja, voltada para as pessoas, isto é, para os padres e fiéis ligados a antiga forma do Rito Romano. A diferença maior está na liturgia dos sacramentos, especialmente da Missa. No mais são iguais com a diferença assinalada acima¹²³.

Importante mencionar que o patrono da referida Administração Apostólica Pessoal, é o padre João Maria Batista Vianney (1786-1859), comumente conhecido como o Cura d'Ars, "um dos marcos na mudança da concepção do sacerdote como um 'pastor das almas' e da espiritualidade do bom pastor desenvolvida no contexto pós-Revolução Francesa"¹²⁴.

Essa nova concepção, no entanto, quanto à figura do sacerdote não ocorreu de forma simples, tendo em vista a instalação de um cenário conflituoso que envolveu uma espiritualidade considerada mais rígida e uma espiritualidade mais flexível, cuja desenvolvimento ocorreu no final da primeira metade do século XIX, a partir de apropriações da teologia de Afonso de Ligório (1696-1787). Ressalta-se que a espiritualidade do bom pastor e a representação do sacerdote como um pastor das almas decorrem de um processo histórico, não sendo fabricações espontâneas. Nesse contexto, "a Igreja tem um papel fundamental na elaboração de tais representações, as quais constituem-se como identidades religiosas a serem seguidas pelo clero e transmitidas de alguma forma aos fiéis"¹²⁵.

¹²¹ Autorização para o ministério da Administração Apostólica fora da Diocese de Campos. 2002.

¹²² RIFAN, 2014.

¹²³ RIFAN, 2014.

¹²⁴ PIRES, T. O Cura d'Ars e a representação do pastor das almas (1786-1859). *Revista de História Regional* 18(2): 480-500, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em: 11 maio. 2018, p. 481.

¹²⁵ PIRES, 2031, p. 482.

O primeiro Administrador Apostólico foi Dom Licínio Rangel, falecido a 16 de dezembro de 2002. Com a morte de D. Licínio, o então Padre Fernando Arêas Rifan assumiu a condição de Administrador Apostólico, exercendo essa função até a presente data. A respeito da sua nomeação episcopal, anteriormente Vigário Geral, como bispo coadjutor da Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, Dom Fernando Rifan mencionou, em entrevista concedida ao Boletim Ontem Hoje Sempre, que:

O Bispo é sucessor dos Apóstolos. Daí a escolha de um bispo perpetua a sucessão apostólica na Igreja Católica, sendo uma das provas da sua autenticidade, quer dizer, que ela é realmente a Igreja fundada por Cristo sobre os Apóstolos, a única que, pela sucessão apostólica, te, ligação histórica com Cristo. [...] Como sucessor dos Apóstolos, compete ao Bispo a missão apostólica, isto é, governar a Igreja, junto com o Santo Padre o Papa, e sob sua autoridade, como diz a Sagrada Escritura: “o Espírito Santo vos constituiu Bispos para governardes a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue” (Atos 20, 28). No ritual da Sagração, a missão do Bispo é bem explicada durante a cerimônia: “Compete ao Bispo julgar, interpretar, consagrar, ordenar, oferecer, batizar e confirmar”¹²⁶.

Especificamente quanto à Sagração Episcopal de Dom Fernando Rifan esta teve seu início no dia 28 de junho de 2002 (Figura 12), dia do anúncio da sua nomeação, que fora efetivamente realizada no dia 18 de junho do mesmo ano. Registra-se que a cerimônia de Sagração Episcopal¹²⁷ ocorreu no pavilhão da Fundação Rural de Campos, considerado o único lugar coberto capaz de abrigar grande número de fiéis católicos, que foi transformado numa imensa catedral ¹²⁸.

¹²⁶ BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE. *Entrevistando Dom Fernando*. Boletim da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, n. 69, Campos, p. 6. jul/ago de 2002.

¹²⁷ Trata-se de uma cerimônia rica de sentido, conduzida por três bispos que pontificam este ritual. O eleito, por nomeação papal que é lida aos presentes, faz suas promessas de fidelidade à Igreja e de dedicação ao povo cristão do qual será pastor. Após a invocação dos santos no canto das ladainhas, realiza-se o rito principal da sacra da ordenação episcopal. Os três bispos consagrantes impõem as mãos na frente do eleito, sendo este – a “keirotonia” – o rito essencial, acompanhado com as palavras consecratórias. E enquanto o sagrante reza a oração consecratória, dois ministros seguram na cabeça do eleito o livro dos Evangelhos aberto, que será sempre a fonte inspiradora do ensino episcopal. Em seguida, o Bispo que preside derrama o óleo de crisma na cabeça do eleito. Consagra-o, pois a ele que acabara de receber o Espírito Santo. Com isto o nosso novo bispo recebe a plenitude do sacerdócio, como sucessor dos apóstolos. Logo após ter sido ordenado, recebe ele as insígnias episcopais: a mitra do pontífice, o báculo do pastor e o anel, sinal de que desposa sua Igreja diocesana. Assim revestido, percorre a igreja, abençoando os fiéis. In: CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Sagração Episcopal. 09/09/2010. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/sagracao-episcopal/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

¹²⁸ BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE, 2002, p. 2.

Figura 12 – Sagração Episcopal de Dom Fernando Arêas Rifan¹²⁹



O referido evento reuniu vários padres de município vizinhos (São Fidélis, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana) e de outras dioceses do Brasil (Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul), além de padres de outros países (França, Alemanha, Itália, Argentina, Suíça), sendo a cerimônia conduzida pelo Eminentíssimo Cardeal Sagrante, Dom Dario Castrillón Hoyos (enviado especialmente do Vaticano para a referida cerimônia), com a participação ainda do então Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, arcebispo emérito do Rio de Janeiro, e Dom Carlos Alberto Navarro, à época arcebispo metropolitano de Niterói, entre outros eclesiásticos presentes. O referido evento teve ainda a ilustre participação de Dom Licínio Rangel que, apesar do seu estado de saúde delicado, conduziu a cerimônia como 2º co-sagrante, sendo o 1º co-sagrante Dom Alano Pena, Bispo de Nova Friburgo¹³⁰.

De forma oportuna, convém mencionar o Documento, *Mandatum Apostolicum*, emitido pelo Papa João Paulo II, por meio do qual o Santo Padre (Figura 13) autorizou a realização da Sagração Episcopal de Dom Fernando Rifan, conforme citação a seguir:

¹²⁹ Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 21 maio. 2018.

¹³⁰ BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE, 2002, p. 2.

Ao amado, Fernando Arêas Rifan, até agora Vigário Geral da Administração Apostólica São João Maria Vianney, no território de Campos, estabelecido como Coadjutor da mesma Administração Apostólica e, ao mesmo tempo, eleito Bispo Titular de Cedamusa, saudação e bênção apostólica. Há pouco, o Venerável Irmão, Dom Licínio Rangel, Bispo Titular de Zarna e Administrador Apostólico da Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, no território de Campos, pediu, por não gozar de boa saúde, um coadjutor a esta Sé Apostólica para mais aptamente cuidar do bem espiritual das almas a ele confiadas. Nós, que desempenhamos o gravíssimo ministério de Sumo Pontífice, desejando atender ao pedido deste Bispo, te julgamos, amado filho, apto para exercer este ofício. Conforme conselho, portanto, da Congregação para os Bispos, com nosso poder supremo, te nomeamos Coadjutor da Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney, no território de Campos, e ao tempo, te proclamamos Bispo Titular de Cedamusa, com todos os direitos atribuídos e obrigações impostas conexas com a dignidade episcopal e com tal ofício, segundo a norma do direito. Permitimos que recebas a ordenação (episcopal) de qualquer Bispo Católico, fora da cidade de Roma, de acordo com as leis litúrgicas; antes, porém, deves fazer a profissão de fé católica e prestar juramento de fidelidade com relação a nós e aos nossos sucessores. Mandamos, além disso, que faças cientes destas cartas os fiéis da mesma Administração Apostólica: aos quais, caríssimos a nós, exortamos que te respeitem. Esforça-se, finalmente, dileto filho, por trabalhares ali mesmo, estreitamente unido ao referido Venerável Bispo, usando principalmente a caridade, paciente e benigna (Cf. I Cor. 13, 4) e rainha de todas as virtudes. Que os dons do Espírito Paráclito, sob os auspícios da Virgem Maria, te sustentem sempre. Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 28 do mês de junho do ano do Senhor 2002, 24º. do nosso Pontificado¹³¹.

A leitura do decreto que autorizou a Sagração Episcopal de Dom Fernando Rifan foi realizada pelo padre Emanuel José Possidente, assinado pelo Núncio Apostólico do Vaticano através de Dom Álfio Rapisarda. Destaca-se que a Sagração Episcopal de Dom Fernando Rifan foi um evento de grande relevância para o município de Campos dos Goytacazes e reuniu cerca de sete mil católicos, com cerimônia, seguindo o rito tridentino – São Pio V, que durou três horas e meia, sendo veiculado pelas principais mídias locais, inclusive por um dos principais jornais da capital do Estado, Rio de Janeiro: “A cerimônia marcou a reunificação definitiva da Igreja Católica com a ala tradicionalista de Campos, representada pela Administração Apostólica Pessoal S. João Maria Vianney. A crise foi iniciada após o Concílio Ecumênico Vaticano II (...)”¹³².

¹³¹ BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE, 2002, p. 3.

¹³² O DIA. *Tudo em nome da tradição*. O Dia no Estado. Segunda-feira, 19/08/2002, p. 11.

Figura 13 – Encontro do Papa João Paulo II com Dom Fernando Rifan, após a Sagração Episcopal¹³³



Em 2005, Dom Fernando Rifan publicou uma Orientação ressaltando que para purificar o ‘tradicionalismo’ católico, era necessário corrigir “distorções, imprecisões e até desvios doutrinários, para que, assim purificados, possamos realmente prestar serviço à Hierarquia da Igreja, combatendo eficazmente, ao lado dela e sob sua autoridade, a ‘autodemolição’ da Igreja”¹³⁴.

Em outra oportunidade, o referido Administrador Apostólico evidenciou que na época do Concílio Vaticano II houve um exagero, assim como, má direção nas críticas feitas ao Concílio Vaticano II e ao Novo Ordo da Missa, sendo admitido que os questionamentos tinham como pano de fundo o clima apaixonado e polêmico da época, e, principalmente, “devido ao ostracismo brutal e à perseguição da qual a antiga liturgia foi vítima e dos abusos cometidos em nome do Concílio, o que levava a muitos a atribuí-los equivocadamente ao próprio Magistério da Igreja”¹³⁵.

¹³³ Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 21 maio. 2018.

¹³⁴ “Orientação Pastoral” é uma continuação e complemento da minha “Instrução Pastoral sobre o Papa e o Magistério da Igreja”, acompanhada de um catecismo sobre o mesmo assunto, de 24/4/2005, pelo início do pontificado do Papa Bento XVI. Administração Apostólica São João Maria Vianney. Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/orientacao-pastoral-sobre-o-magisterio-vivo-da-igreja/>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

¹³⁵ RIFAN, 2012, p. 10.

Já no ano de 2007, o então Papa Bento XVI regulamentou a possibilidade do uso da liturgia tridentina no *motu próprio Summorum Pontificum*¹³⁶; nas missas privadas celebradas sem a presença da população, sendo ainda permitido aos padres da Igreja latina o uso livremente a liturgia tridentina na forma que tinha em 1962 (Missa de São Pio V). O Papa Bento XVI autorizou também o uso da liturgia tridentina publicamente em paróquias, caso haja um grupo estável de fiéis (*coetus fidelium*) que a assista¹³⁷.

Em 2001, no entanto, quando ainda era Cardeal Joseph Ratzinger, o Papa Bento XVI comentou sobre a importância da tradição católica quanto ao uso livre da liturgia tridentina, ressaltando que:

Pessoalmente, eu fui desde o princípio a favor da liberdade de continuar a usar o antigo Missal, por um motivo muito simples: começou-se desde então a falar de uma ruptura com a Igreja pré-conciliar e da formação de modelos diferentes de igrejas: uma igreja pré-conciliar ultrapassada e uma igreja nova, conciliar. É, aliás, agora o slogan dos Lefebristas afirmar que há duas igrejas, ficando para eles patente a grande ruptura na existência de dois Missais, que estariam em ruptura entre eles. Parece-me essencial e fundamental reconhecer que os dois Missais são Missais da Igreja, e da Igreja que permanece sempre a mesma. O prefácio do Missal de Paulo VI diz explicitamente que ele é um Missal da mesma Igreja, inscrevendo-se na sua continuidade. E para sublinhar que não há ruptura essencial, que a continuidade e a identidade da Igreja existem, parece-me indispensável manter a possibilidade de celebrar segundo o antigo Missal como sinal da identidade permanente da Igreja. Para mim a razão fundamental é: o que era até 1969 a liturgia da Igreja, a coisa mais sagrada para todos nós, não pode se tornar após 1969 – com um positivismo incrível – a coisa mais inaceitável. Se queremos ter credibilidade, mesmo com o slogan da modernidade, é absolutamente necessário reconhecer que o que era fundamental antes de 1969, permanece assim depois: é uma mesma sacralidade, uma mesma liturgia¹³⁸.

O Papa Bento XVI (Figura 14), em carta datada de 27 de maio de 2007 à Igreja da China, ressaltou que a concelebração eucarística é sinal de comunhão na Igreja. O mesmo ele repete na carta de 16 de junho de 2009, em que proclama o Ano Sacerdotal, recordando o ensinamento do Beato João Paulo II de que a comunhão eclesial se manifesta na concelebração eucarística. Essa é uma das

¹³⁶ LIBRERIA Editrice Vaticana. *Carta Apostólica de sua Santidade Bento XVI dada sob forma de Motu Proprio Summorum Pontificum*. 2007. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20070707_summorum-pontificum.html>. Acesso em: 27 fev. 2018.

¹³⁷ LIBRERIA Editrice Vaticana. *Carta Apostólica de sua Santidade Bento XVI [...]*. 2007.

¹³⁸ RATZINGER, Cardeal Joseph. *Teologia da Liturgia* – Conferência nas “Journées liturgiques de Fontgombault, 22-24 de julho de 2001, na Abadia Notre-Dame de Fontgombault, França.

razões pelas quais é proibido concelebrar com padres e bispos que não estejam em comunhão com a Sé de Pedro¹³⁹.

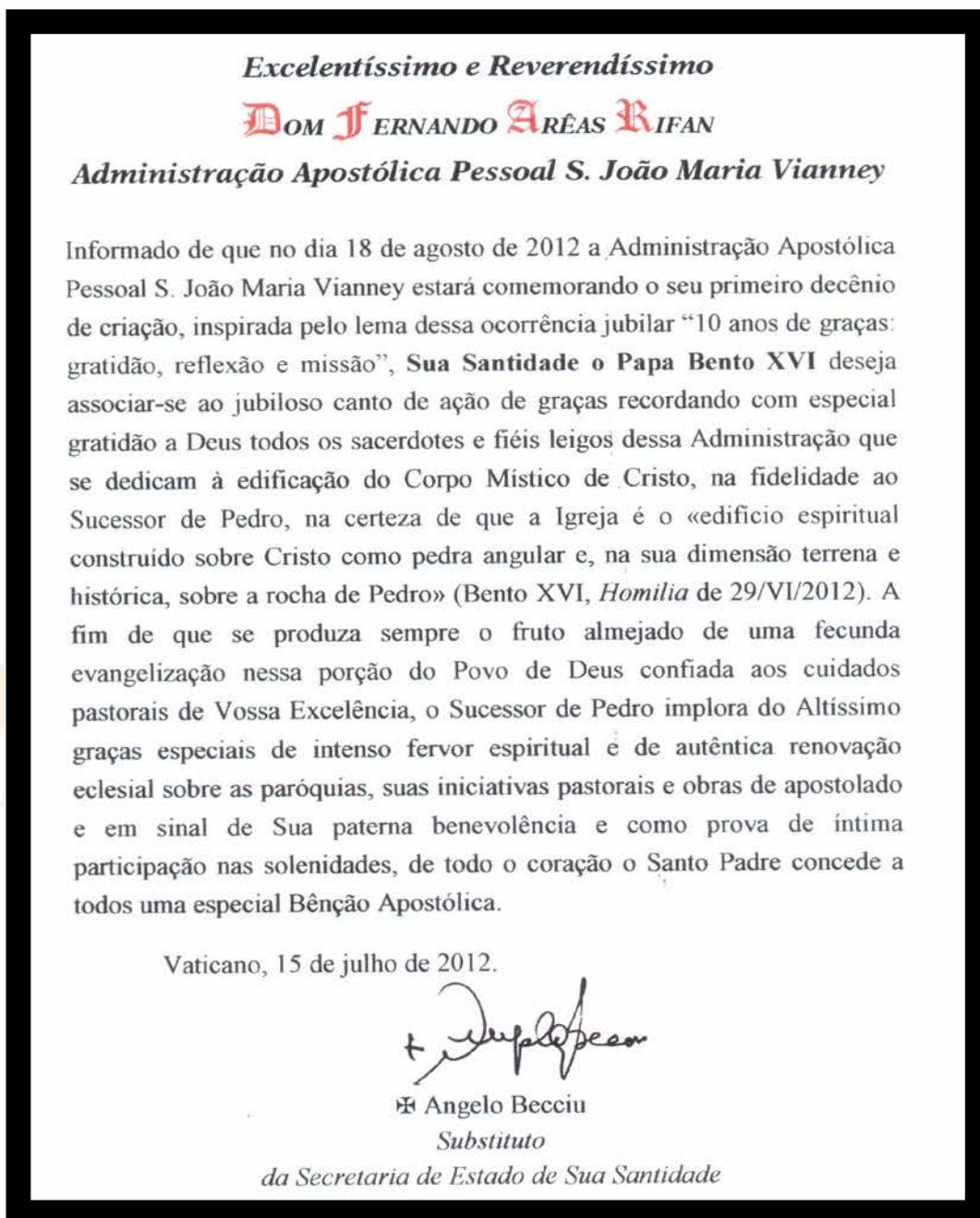
Figura 14 – Encontro do Papa Bento XVI com Dom Fernando Rifan¹⁴⁰



Em 2012, ano da comemoração do primeiro decênio da criação da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, o então Papa Bento XVI enviou uma Carta a Dom Fernando Arêas Rifan parabenizando-lhe pela dedicação do mesmo ao Corpo Místico de Cristo, bem como, à fidelidade a ele como o Sucessor de Pedro, conforme ilustração (Figura 15).

¹³⁹ João Paulo II, Enc. *Ecclesia de Eucharistia*, 44.

¹⁴⁰ Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 21 maio. 2018.

Figura 15 – Carta enviada pelo Papa Bento XVI a Dom Fernando Arêas Rifan¹⁴¹

Num contexto mais atual, especificamente em fevereiro de 2018, o bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, Dom Fernando Arêas Rifan, acompanhado de seminaristas da circunscrição eclesiástica (Figura 16), participou de mais um encontro com o Papa Francisco, no Vaticano, sendo o primeiro encontro ocorrido noutra oportunidade.

¹⁴¹ RIFAN, 2012, p. 2.

Figura 16 – Encontro do Papa Francisco com Dom Fernando Rifan e seminaristas da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney¹⁴²



O encontro com o Papa Francisco reitera a efetiva aproximação e subordinação da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney a Santa Sé. Aliás, no referido encontro, conforme registro do site *Vatican News*, o Santo Padre saudou os peregrinos de língua portuguesa presentes na Sala Paulo VI, em particular os seminaristas e Dom Fernando Rifan:

[...] na preparação de vocês para o Ministério Ordenado, de bom grado façam da Bíblia o alimento diário do diálogo de vocês com o Senhor, para que, quando forem enviados a proclamar esta Palavra divina, as pessoas encontrem na vida de vocês o testemunho mais eloquente da sua eficácia. [...] ¹⁴³.

Na oportunidade da visita Dom Rifan celebrou, juntamente com os seminaristas da Administração Apostólica, Missa no túmulo de São Pedro, renovando a profissão de fé e amor pela Igreja: *cum Petro et sub Petro*¹⁴⁴, evidenciando assim sua missão como sucessor dos Apóstolos. Segundo o

¹⁴² Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 21 maio. 2018.

¹⁴³ VATICAN News. *Saudação aos peregrinos brasileiros*. Cidade do Vaticano. 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-02/papa-francisco-audiencia-geral-7-de-fevereiro-homilia.html>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

¹⁴⁴ CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Papa Francisco recebe bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney*. 08/02/2018. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/papa-francisco-recebe-bispo-da-administracao-apostolica-sao-joao-maria-vianney/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

catolicismo, isto é, governar a Igreja, junto com o Santo Padre o Papa (Figura 17), e sob a sua autoridade¹⁴⁵.

Figura 17 – Encontro do Papa Francisco com Dom Fernando Rifan¹⁴⁶



Em suma, conforme fora apresentado até aqui, a participação de Dom Rifan foi e ainda é de extrema relevância para a história recente do município de Campos dos Goytacazes, seja como líder da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney (Administração Tradicionalista da Diocese de Campos) – impulsionando a preservação e manutenção dos ritos tradicionais da Igreja Católica, no caso o Rito Tridentino, em consonância com a Santa Sé, em Roma.

Destaca-se aqui que Dom Fernando Rifan instituiu várias mudanças na celebração da missa tridentina, exemplo disso é a prática frequente da "Missa dialogada" com os membros, com a comunidade, em que as respostas da liturgia são recitadas pelo laicado; a distribuição em algumas paróquias aos domingos e solenidades de um "Folheto Litúrgico" intitulado "*Dies Domini*" (composto por orações e respostas dos leigos na missa, em português e latim), além da instituição

¹⁴⁵ BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE. 2002, p. 3.

¹⁴⁶ Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/papa-francisco-recebe-bispo-da-administracao-apostolica-sao-joao-maria-vianney/>>. Acesso em: 15 maio. 2018.

de "comentadores leigos" durante as missas, a fim de explicarem as cerimônias e realizam orações populares nela¹⁴⁷.

Percebe-se que apesar das mudanças sofridas (em decorrência do Concílio Vaticano II) pelo rito praticado por séculos pela Igreja Católica, algumas características foram mantidas visando evidenciar a relevância da tradição. Aliás, a permanência de vários aspectos da tradição católica, como por exemplo da missa no rito tridentino, tem grande adesão não só de um grupo específico de fieis que acompanham Dom Rifan por décadas, mas, também, de pessoas que se simpatizam e se identificam com a tradição defendida e celebrada por ele.

Dom Fernando Rifan destaca-se ainda como promotor da Pastoral da Educação, haja vista seu olhar pedagógico e sua liderança há 36 anos na condução do Colégio Três Pastorinhos, uma instituição de ensino com grande reflexo na sociedade campista, cujo objetivo é promover uma educação de qualidade, conforme estabelece a política educacional nacional (por exemplo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, e Base Nacional Comum Curricular – BNCC), porém, sob os moldes da tradição católica, tendo em vista que se trata de uma instituição escolar confessional.

No entanto, convém evidenciar ainda que no contexto educacional cristão e católico oferecido por meio do Colégio Três Pastorinhos, o referido bispo busca também promover a divulgação do que dispõe o tópico II do Capítulo 1 da Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia que estabelece a Educação Litúrgica e Participação Ativa, conforme citação a seguir:

14. É desejo ardente na mãe Igreja que todos os fiéis cheguem àquela plena, consciente e activa participação nas celebrações litúrgicas que a própria natureza da Liturgia exige e que é, por força do Baptismo, um direito e um dever do povo cristão, «raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido» (1 Ped. 2,9; cfr. 2, 4-5).

Na reforma e incremento da sagrada Liturgia, deve dar-se a maior atenção a esta plena e activa participação de todo o povo porque ela é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão-de beber o espírito genuinamente cristão. Esta é a razão que deve levar os pastores de almas a procurarem-na com o máximo empenho, através da devida educação.

Mas, porque não há qualquer esperança de que tal aconteça, se antes os pastores de almas se não imbuírem plenamente do espírito e da virtude da

¹⁴⁷ PONTIFÍCIA COMISSÃO ECCLESIA DEI. Instrução. *Sobre a aplicação da Carta Apostólica Motu Proprio Summorum Pontificum de S. S. O Papa Bento XVI*. 2011. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/ecclsdei/documents/rc_com_ecclsdei_doc_20110430_istr-universae-ecclesiae_po.html>. Acesso em: 10 fev. 2018.

Liturgia e não se fizerem mestres nela, é absolutamente necessário que se providencie em primeiro lugar à formação litúrgica do clero¹⁴⁸.

É nesse contexto que se insere o propósito da educação de Dom Rifan, de expandir conhecimentos acerca da ação litúrgica aos leigos e fiéis católicos, considerando que a liturgia¹⁴⁹ não se exaure como única atividade dentro da Igreja Católica, que compreende também outros serviços fundamentais para a sua edificação. Porém, “a ação litúrgica é primordial, pois a vida da Igreja, em grande parte gira em torno da liturgia. As diversas fases da vida são marcadas pela acolhida dos sacramentos, sinal visível de abertura à vida em Cristo”¹⁵⁰.

A respeito disso, no caso dos seus alunos, Dom Rifan busca desenvolver neles uma formação pautada em atitudes que integram a fé, a doutrina e a vida, a partir de uma participação plena, consciente e ativa, compreendendo assim o que é ser cristão dentre da religião católica, bem como, na sociedade¹⁵¹.

A partir do exposto acima, num primeiro momento, compreende-se que a educação proposta por Dom Rifan pressupõe, única e exclusivamente, uma doutrinação do aluno, com métodos e práticas educacionais específicas e arcaicas, desconsiderando a legislação nacional, além de ofender o princípio da laicidade do Estado brasileiro, demonstrando-se assim o autoritarismo e proselitismo religioso demandado pelo bispo Rifan aos seus alunos.

O Colégio Três Pastorinhos tem a identidade de Dom Rifan que evidencia, dentre os seus princípios, o papel de complemento da família e ajuda ao Estado no dever da educação, objetivando a formação integral (moral, intelectual, física, social, emocional e religiosa), bem como, o pleno desenvolvimento do educando no sentido

¹⁴⁸ VATICANO. *Constituição Conciliar - Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Papa Paulo VI. Roma, 4 de dezembro de 1963. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 03 out. 2018.

¹⁴⁹ Segundo o *Sacrosanctum Concilium* Jesus Cristo se torna presente na liturgia de várias maneiras, não somente por meio dos sacramentos, mas de forma particular sob as espécies eucarísticas, e no seu celebrante – *in persona Christi* –, mas também na Palavra de Deus lida e recebida na fé, assim como na assembleia que ora em seu nome (n. 7). VATICANO. *Constituição Conciliar*. 1963.

¹⁵⁰ LEÃO, F. S. A Formação Litúrgica no Brasil a partir da *Sacrosanctum Concilium*. Dissertação. (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18388/1/Fabio%20de%20Souza%20Leao.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018. p. 81.

¹⁵¹ LEÃO, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18388/1/Fabio%20de%20Souza%20Leao.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018. p. 81.

de fazê-lo cidadão crítico, reflexivo, preparado para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho, para o bem comum¹⁵².

Importa registrar que o capítulo 3 apresentará algumas discussões a respeito do modelo e da proposta pedagógica ofertada pelo Colégio Três Pastorinhos e sua possível discordância com a legislação educacional nacional.



¹⁵² Conforme estabelecido no artigo 2º do Regimento Escolar do Colégio Três Pastorinhos.

3 A INFLUÊNCIA DE DOM FERNANDO ARÉAS RIFAN NA EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: O COLÉGIO TRÊS PASTORINHOS

O presente capítulo fará uma abordagem acerca do Colégio Três Pastorinhos sob a ótica da oferta de uma educação nos moldes da tradição da doutrina católica, considerando que a ideia do tradicional compreende os valores transmitidos e preservados ao longo de gerações, haja vista que a tradição é materializada nos costumes. Nesse sentido, Paolo Pasqualucci afirma que “o valor preservado pela Tradição é precisamente aquele que se impõe pelo fato de fundar essa mesma tradição e de pertencer-lhe, a despeito do que pensam os indivíduos, que devem reconhecê-la e obedecê-la”¹⁵³.

De forma específica, o autor menciona que, com relação a tradição católica, do ponto de vista do seu conteúdo, essa tradição, como já mencionado no decorrer deste estudo, tem como fundamento os ensinamentos cristãos sobre a fé e os costumes, ou seja, a religião e a moral, sendo tais ensinamentos ministrados a partir do texto bíblico, suas interpretações e a tradição. O autor acrescenta ainda que:

As verdades de origem sobrenatural reveladas nesses ensinamentos constituem desde então o *Depósito da Fé*, cuja manutenção é dever específico do Soberano Pontífice, dos Bispos e de todos os clérigos (e também dos fiéis, no que é de sua competência)¹⁵⁴.

Importa ressaltar que em algumas escolas católicas, como no caso do Colégio Três Pastorinhos, o ensino da perpetuação da tradição constitui sua fonte principal, estreitamente ligadas à missão da Igreja. Nessa perspectiva, a escola católica atua como missionária:

Verdadeiro sujeito eclesial, com o serviço educativo, vivificado pela verdade do Evangelho. (...) fiel à sua vocação, apresenta-se como lugar de educação integral da pessoa humana através de um claro projecto educativo que tem o seu fundamento em Cristo, orientado para realizar uma síntese entre fé, cultura e vida¹⁵⁵.

¹⁵³ PASQUALUCCI, Paolo. *Tradição, Tradição Católica e Falsa Tradição*. Artigo – Associação Santo Agostinho. 05/02/2018. Disponível em: <<https://capelasantoagostinho.com/2018/02/05/tradicao-tradicao-catolica-e-falsa-tradicao/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

¹⁵⁴ PASQUALUCCI, 2018, p. 1.

¹⁵⁵ ZENON, Grochowski, Z. Card. Congregação para a Educação Católica. *Documento Para Os Seminários e as Instituições de Estudo*. Roma, 8 de set. de 2007, Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html>. Acesso em: 22 nov. 2018, p. 1.

As 15 (quinze) instituições escolares pertencentes à Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney evidenciam em seus regimentos a consciência da sua identidade católica, que irá nortear todo o trabalho pedagógico desenvolvido nelas em prol dos alunos. Nesse sentido, o Bispo Dom Fernando Rifan ressalta a importância da leitura da "*Carta de princípios das nossas Escolas Católicas*", escrita por ele em março de 2008, na qual é explicada detalhadamente em que consiste a identidade da escola católica¹⁵⁶.

No caso específico do Colégio Três Pastorinhos, a primeira, das 15 (quinze) instituições, objeto de estudo desta dissertação, possui seus princípios de acordo com expressos nos documentos do Magistério da Igreja Católica. Entre os principais objetivos do Colégio encontram-se: (a) desenvolver habilidades cognitivas; (b) transmitir vasta cultura geral e humanística (literária e científica); (c) ensinar a Doutrina Católica; (d) formar parâmetros éticos e morais; (e) educar em uma perspectiva planetária (globalizada); (f) propiciar experiências de fé; e (g) fomentar o exercício da cidadania¹⁵⁷.

A segunda parte deste capítulo apresentará o relato de alguns colaboradores da referida instituição educacional (professores, coordenadores e vice-diretor e diretor) sobre a importância da pedagogia proposta pela mesma, a fim de perpetuar o modelo da tradição católica.

3.1 O Colégio Três Pastorinhos no contexto da Tradição Católica

Segundo Dom Fernando Rifan, a motivação para a construção do Colégio Três Pastorinhos deve-se ao desejo de proporcionar a sociedade uma cooperação na educação, principalmente, no contexto religioso e moral¹⁵⁸. Em razão disso, no ano de 1983 (Figura 18), a referida instituição, conforme destaca o religioso, sob a proteção de Nossa Senhora do Rosário de Fátima¹⁵⁹, considerada um ícone para a instituição, iniciou suas atividades educacionais, tendo o Centro Educacional 13 de

¹⁵⁶ RIFAN, 2012, p. 52-53.

¹⁵⁷ RAMOS, 2017, p. 29.

¹⁵⁸ RIFAN, 2012, p. 53.

¹⁵⁹ De acordo com Marco Daniel Duarte, trata-se do modelo iconográfico mariano que mais é divulgado na época contemporânea, uma imagem presente na maioria dos templos católicos do mundo, cujo nascimento ocorreu em Portugal em virtude da sequência das Aparições de Fátima de 1917 aos três pastorinhos portugueses (Lúcia, Jacinta e Francisco). In: *A iconografia da Senhora de Fátima: da criação ex nihilo às composições plásticas dos artistas. Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, v. 27, p. 235-270, 2010.

Maio como entidade mantenedora¹⁶⁰ uma sociedade beneficente sem fins lucrativos, cujo Diretor-Presidente é o próprio religioso, sendo o mesmo, responsável pela orientação e organização geral do referido colégio¹⁶¹.

Figura 18 – Primeira Turma do Colégio Três Pastorinhos¹⁶²



Dom Rifan, apesar de defender a confessionalidade católica da sua instituição educacional, não promove o afastamento dos seus alunos quanto aos interesses difundidos pela ciência, haja vista que para ele a religião não exclui a ciência. No Simpósio realizado pela Pastoral da Educação, Dom Fernando ressaltou que 70 (setenta) membros da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano foram ganhadores do Prêmio Nobel, apontando que não há antagonismo entre ser católico e cientista¹⁶³.

¹⁶⁰ “As entidades mantenedoras são públicas (autarquias), primeiro setor, quando são criadas ou incorporadas, mantidas e/ou administradas pelo poder público federal, estadual e municipal, e são privadas quando são criadas, mantidas e/ou administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. As mantenedoras de direito privado se dividem ou se organizam entre instituições privadas com fins lucrativos ou privadas sem fins lucrativos. As privadas com fins lucrativos fazem parte do segundo setor, são de caráter particular e empresarial, e as privadas sem fins lucrativos, denominadas de instituições públicas não-estatais, terceiro setor, 3 são de caráter comunitário, confessional e filantrópicas”. In: PEGORARO, Ludimar. Instituições de educação superior e entidades mantenedoras: a Universidade do Contestado. *Roteiro*, v. 33, n. 1, p. 25-50, 2008, p. 28).

¹⁶¹ RIFAN, Dom Fernando Arêas. *Trajétória Histórica do Colégio Três Pastorinhos*. Arquivo Particular da Instituição disponibilizada à Mestranda. 2017 (a).

¹⁶² RIFAN, 2017 (a).

¹⁶³ RAMOS, 2017, p. 17.

O Colégio Três Pastorinhos tem sua sede atual anexa a Igreja Principal da Paróquia do Imaculado Coração de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que é a Igreja Principal da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney. A localização, segundo o Bispo Dom Rifan foi de forma proposital, a fim de proporcionar um apoio logístico à Paróquia: salas para catequese, reunião das pastorais e associações religiosas, pátio para eventos, etc. Registra-se que o Centro Educacional 13 de Maio foi reconhecido como entidade de utilidade pública por meio do decreto publicado pela Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes, sancionada pelo Prefeito Municipal, sob a Lei nº 6.529, em 3 de abril de 1998 (Figura 19)¹⁶⁴.

Figura 19 – Primeira Fachada do Colégio Três Pastorinhos¹⁶⁵



No contexto da Educação Básica, o Colégio Três Pastorinhos atua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1º ao 9º) e tem como proposta futura, de acordo com o regimento escolar, atuar também no Ensino Médio. A instituição escolar apresenta um quadro funcional composto por 29 (vinte e nove) professores e 13 (treze) profissionais de apoio, todos qualificados e legalizados, conforme a

¹⁶⁴ RIFAN, 2017 (a)

¹⁶⁵ RIFAN, 2017 (a).

Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)¹⁶⁶. Quanto aos discentes, estes somam um total de 374 alunos¹⁶⁷.

O Colégio Três Pastorinhos tem como principal objetivo dar uma educação completa nos moldes do catolicismo na forma tradicional. Dom Rifan apresenta essa proposição ao afirmar que a instituição

Sempre procurou dar aos seus alunos uma formação integral, dirigida ao seu fim último e ao bem comum da sociedade, desenvolvendo harmonicamente seus dotes físicos, morais e intelectuais, ensinando-lhes, com os valores fundamentais, o disciplinares e religiosos, o senso de responsabilidade e o uso correto da liberdade para que depois, participem, como cidadãos corretos e honestos, da vida social¹⁶⁸.

O referido bispo complementa a citação acima ressaltando que a Igreja, assim como o colégio católico, “não faz proselitismo, apenas propõe valores que deverão racionalmente serem aceitos ou não, no correto uso do livre arbítrio”¹⁶⁹.

Uma das principais ênfases do Colégio Três Pastorinhos, de acordo com o religioso, é sobre a família e a escola na formação de valores, fazendo referência ao apoio dado à sociedade civil, em especial à Família, no que tange especialmente na área da educação dos filhos, tendo em vista que, nas palavras do referido bispo, a família, apesar de ser uma sociedade natural e criada por Deus, apresenta-se como uma sociedade imperfeita,

no sentido de que não dispõe em si mesma de todos os recursos necessários para o bem completo, espiritual e temporal, de seus membros, necessitando para tanto, da Igreja, para o bem espiritual, e do Estado, para o bem temporal¹⁷⁰.

Nesse contexto, o Colégio Três Pastorinhos segue os ensinamentos da Igreja Católica, conforme dispõe seu Código de Direito Canônico:

Os pais, e os que fazem as suas vezes, têm a obrigação e gozam do direito de educar os filhos; os pais católicos, além disso, têm o dever e o direito de

¹⁶⁶ BRASIL. *Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas*. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

¹⁶⁷ RIFAN, 2017.

¹⁶⁸ RIFAN, 2017 (a).

¹⁶⁹ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

¹⁷⁰ RIFAN, Dom Fernando Arêas. A família e a escola na formação de valores. *Jornal Educare – Pastoral da Educação*. Artigo publicado em 05 de agosto de 2017(b). Disponível em: <<http://jornaleducare.blogspot.com/2017/08/a-familia-e-escola-na-formacao-de.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

escolher os meios e as instituições com que, segundo as circunstâncias dos lugares, possam providenciar melhor à educação católica dos filhos. Os pais têm ainda o direito de desfrutar dos auxílios que a sociedade civil lhes deve prestar, e são necessários para a educação católica dos filhos” (Cân. 793, § 1 e 2). Por uma razão singular, o dever e o direito de educar assiste à Igreja a quem foi confiada por Deus a missão de ajudar os homens para poderem chegar à plenitude da vida cristã. (Cân. 794, § 1 e 2) ¹⁷¹.

A citação acima refere-se a família sob o contexto do catolicismo na forma tradicional, que considera a família como núcleo social constituído pelo matrimônio do homem com a mulher e os frutos desta relação, os filhos ¹⁷².

Em entrevista realizada no dia 01/04/2019, o referido bispo ressaltou que a Igreja Católica é aberta a todos, e, nesse sentido, ele acrescenta que:

Nós temos que lidar com as famílias como elas existem, e é claro que vai haver famílias multi-parentais em todos os lados, sejam com dois pais, duas mães, casais separados, monoparentais; seja como for; o nosso objetivo são as crianças, elas merecem a educação seja lá onde estão inseridas. E a Igreja não exclui ninguém, ela abre a porta para todo mundo. É claro que tem as suas regras para o sacramento, mas isso é outra coisa, mas para assistência, acolhimento, isso todos serão muito bem-vindos. ¹⁷³

No que tange aos casais homossexuais como núcleos familiares, Dom Rifan salienta que os filhos oriundos destes relacionamentos são aceitos pelo colégio; quanto aos casais, esses também são aceitos pela Igreja Católica, porém não podem receber os sacramentos, porque a escolha de vida deles não está em conformidade com os princípios da doutrina católica, assim como, os casais heterossexuais, por exemplo, que não receberam o sacramento do matrimônio da Igreja Católica. No entanto, conforme relata o referido bispo, não há exclusão dos pais ou familiares homossexuais em quaisquer hipóteses, estes apenas não recebem os sacramentos. Dom Rifan resalta ainda, como membro da Igreja Católica, que a Igreja respeita a liberdade de escolha de cada indivíduo. Nesse sentido, o bispo salienta que é inaceitável qualquer prática discriminatória. Porém, ainda nas considerações do religioso, a Igreja faz críticas e não aceita a prática do homossexualismo e das relações homossexuais. Essa crítica quanto às práticas

¹⁷¹ RIFAN, 2017 (b).

¹⁷² No entanto, desde a Constituição Federal de 1988, a família ganhou novas formas, estabelecendo assim novos valores sociais, a partir da valorização da pessoa humana, além de assegurar o tratamento prioritário às crianças e aos adolescentes conforme seu melhor interesse, fundamentado na igualdade e dignidade da pessoa humana. BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

¹⁷³ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

homossexuais não é realizada apenas pela ala mais conservadora da Igreja Católica, apresentando-se também como um discurso da ala mais renovada, ou seja, a Igreja atual.¹⁷⁴

De forma oportuna, ainda a respeito da observância do homossexualismo pela Igreja Católica, cabe mencionar um trecho da entrevista do Papa Francisco a um grupo de jornalistas quando retornava ao Vaticano após visita no Brasil, em virtude da Jornada Mundial da Juventude em 2013. Durante uma entrevista, o jornalista perguntou a respeito da aceitação ou não das pessoas homossexuais pela Igreja Católica, respondendo que:

Se uma pessoa é gay e procura Jesus, e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? O Catecismo diz que não se deve marginalizar essas pessoas por isso. Elas devem ser integradas à sociedade. O problema não é ter esta tendência. Devemos ser irmãos (Jornal El Mundo, da Espanha)¹⁷⁵.

Considerando ainda a questão das práticas homossexuais pela Igreja Católica, vale mencionar que o próprio Papa Francisco nomeou, no ano de 2016, um padre norte-americano, James Martin, como consultor do Secretariado do Vaticano das Comunicações, a partir da proximidade deste sacerdote com a comunidade LGBT¹⁷⁶ dos EUA. Em seu livro *Building a Bridge* (Construindo uma ponte), o padre deixa evidente a importância da relação sadia entre a Igreja, compreendida como a hierarquia eclesiástica, com o mundo LGBT¹⁷⁷. O referido padre exorta o tratamento da Igreja à comunidade LGBT com “respeito, amor a todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual, porque são respeitadas e amadas por Deus” todas, conforme orienta o Catecismo da Igreja Católica (art. 65)¹⁷⁸.

Por fim, ainda sobre o homossexualismo, é importante apresentar as considerações críticas de Pereira e Santos ao descreverem que, para o discurso católico, os indivíduos podem assumir suas opções e orientações sexuais, aliás, isso

¹⁷⁴ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

¹⁷⁵ AQUINO, Felipe Rinaldo de Queiroz. *Palavras do Papa sobre homossexualidade são baseadas no Catecismo*. 06/08/2013. Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://arqrio.org/formacao/detalhes/127/palavras-do-papa-sobre-homossexualidade-sao-baseadas-no-catecismo>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

¹⁷⁶ Abreviatura que representa pessoas lésbicas, gays, bissexuais e transexuais.

¹⁷⁷ IHU – Instituto Humanitas Unisinos. *A homossexualidade, a ponte a ser construída na Igreja Católica*. 01/08/2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/570160-james-martin-a-homossexualidade-a-ponte-a-ser-construida-na-igreja-catolica>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

¹⁷⁸ YOUCAT BRASIL. *Catecismo Jovem da Igreja Católica*. 1. ed., 4. reimp. São Paulo: Paulus Editora, 2013, p. 48.

é saudável. No entanto, a prática homossexual não é aceita. Neste contexto, a Igreja Católica sugere, segundo os autores, a opção pela abdicção da sexualidade, por meio do celibato e da castidade¹⁷⁹.

Pelo argumento acima apresentado é possível compreender que essa é a posição defendida também por Dom Fernando Rifan que, apesar de ter um posicionamento de não aceitação às práticas homossexuais, não exclui os alunos que assumem suas orientações sexuais. É o caso real de um aluno com características homossexuais matriculado em 2019 no Ensino Fundamental II. Quanto aos pais de alunos que tenham relação homossexual, não foi possível confirmar se há ou não no Colégio Três Pastinhos.

Dom Rifan, a fim de alcançar o objetivo proposto, ou seja, de uma educação completa nos moldes da tradição católica, conta um quadro funcional composto por colaboradores qualificados, visando transmitir, não somente uma educação de qualidade, mas, também, uma transmissão de valores, segundo o catolicismo na forma tradicional, que para ele tem tido êxito desde a inauguração do colégio¹⁸⁰.

De forma oportuna, cabe ressaltar que com relação aos educadores de uma escola católica, o Cardeal Grocholewski Zenon salienta que um dos requisitos fundamentais refere-se à sólida formação desses docentes, considerando que uma insuficiente preparação profissional ou adoção de métodos pedagógicos inadequados, repercutirá “inevitavelmente em desvantagem da formação integral do educando e do testemunho cultural que o educador deve oferecer”¹⁸¹.

Essa preocupação com educação das crianças fez com que Dom Fernando criasse uma pastoral destinada especificamente ao ensino, denominada Pastoral da Educação, a fim de dar subsídios aos professores quanto a “missão de Educar como escola católica, mostrando a importância dos valores humano-cristãos para uma boa educação”¹⁸².

A esse respeito, Dom Rifan mencionou em Carta Pastoral a missão dos professores católicos no âmbito da Administração Apostólica:

¹⁷⁹ PEREIRA, Diego R. S.; DOS SANTOS, Josadac B. O Papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência. *Scientia Plena*, v. 5, n. 11, 2009, p. 2.

¹⁸⁰ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastinhos, em 01 de abril de 2019.

¹⁸¹ ZENON, 2007, p. 1.

¹⁸² RAMOS, 2017, p. 12.

Faço menção especial, devido a sua importância na evangelização dos professores católicos, principalmente os dos nossos diversos Colégios Católicos, importantíssimos meios de evangelização, para que cultivem uma verdadeira e eficiente pastoral da educação, ou seja, semeiem a semente do Evangelho nos diversos setores educacionais. Advirto-os, sobretudo, sobre o cuidado que devem ter com os erros doutrinários e morais, muito divulgados hoje, tais como marxismo cultural, a ideologia de gênero, a cultura do provisório e do descarté, o relativismo moral, etc.¹⁸³

No discurso de Dom Fernando é possível perceber o radicalismo com relação às questões sociais presentes na contemporaneidade; um radicalismo que é direcionado, sob forma de doutrinação aos professores do Colégio Três Pastorinhos. Aliás, considerando o laicismo da sociedade, um professor de ensino religioso, por exemplo, não deve posicionar-se como catequista ou pregador da sua própria religião no espaço público da escola. Na verdade, este professor deve abordar os conteúdos de religiões de forma neutra, sem qualquer inclinação doutrinária. No caso específico do Colégio Três Pastorinhos tal situação também deveria ocorrer, no entanto, a defesa da tradição da doutrina católica é algo recorrente em todas as ações pedagógicas da referida instituição, conforme restou demonstrado na fala das professoras entrevistadas que será mencionada no decorrer deste capítulo.

No entanto, em entrevista realizada, o referido bispo salientou que não há doutrinação, mas sim orientações, considerando que todas estas questões devem ser discutidas à luz da ciência, com parcimônia, porém, sempre considerando os princípios do tradicionalismo da doutrina cristã. Dom Rifan acrescenta ainda que não há proselitismo, nem opressão das consciências¹⁸⁴.

Fica evidente, a partir do posicionamento de Dom Rifan, sua condição de “educador-pastoralista”, tendo em vista que a defesa dos valores morais cristãos está impregnada nos processos educativos. Nesse mesmo sentido, Fernando Degrandis apresenta uma visão de pastoral está integrada à comunidade educativa, sendo estes valores perceptíveis nas mais diversas ações pedagógicas¹⁸⁵.

Em sua obra “*Quer agrade. Quer desagrade*”, Dom Rifan, na época da publicação ainda padre, argumentou sobre a questão da educação a partir de um olhar do antigo e comparando-o ao novo: “Nem tudo o que é antigo é ultrapassado, como nem tudo o que é novo é sinal de progresso. Ou, por outras palavras, nem

¹⁸³ RIFAN, Dom Fernando Arêas. *Carta Pastoral sobre os 15 anos da nossa Administração Apostólica no Ano Mariano de 2017 (c)*, p. 20.

¹⁸⁴ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

¹⁸⁵ DEGRANDIS, 2013. p. 15.

tudo o que é velho é inadequado e nem tudo o que é novidade é realmente proveitoso”¹⁸⁶.

Dom Rifan enfatiza que o “progresso” trouxe inúmeros benefícios a todos os campos da atividade humana. Em contrapartida, trouxe alguns malefícios, principalmente com relação a educação das crianças, tendo em vista que a tecnologia (jogos eletrônicos, vídeo games, televisão) por exemplo, tem sido a grande causadora da preguiça intelectual e da falta de atenção dos alunos e destruidora do sadio hábito da leitura. O religioso refere-se ao cenário tecnológico, que a partir das últimas décadas tem dominado a sociedade, contribuindo assim para sedentarismo dos alunos com relação a leitura¹⁸⁷.

O Papa João Paulo II, na encíclica Redentor dos Homens, aponta nesse mesmo sentido ao ressaltar que o mundo vai mal porque “o homem moderno conquistou o universo, mas perdeu o domínio de si mesmo”. Para o Papa, o homem sente-se atualmente ameaçado por tudo aquilo que ele mesmo construiu, por meio da sua competência e inteligência. O Papa, à época, posicionou-se evidenciando que mesmo com todo avanço material e intelectual, faltou ao homem sabedoria, tendo em vista que apesar dos avanços da ciência e a da tecnologia o mesmo não preservou o desenvolvimento e o respeito aos princípios da ética, da moral e da fé. Ou seja, o homem está cheio de ciência, mas vazio de sabedoria.¹⁸⁸

Na obra literária “*Quer agrade. Quer desagrade*”, o Bispo Dom Rifan comenta ainda acerca do conflito existente no âmbito da sala de aula entre alunos e professores, quanto a falta de respeito dos alunos com aqueles que, juntos com eles, constroem seus conhecimentos:

A atual indisciplina dos alunos, que entram e saem quando querem, não respeitam os professores e não são cobrados em nada, há o correto meio termo do respeito com amor, da ordem e da hierarquia altamente educativos. Na minha escola, os alunos ainda se levantam quando entra o professor ou chega uma visita. Será isso ultrapassado? Seria mais moderno se eles continuassem sentados e até com os pés sobre as carteiras e o professor lhes desse aula sentado sobre a mesa, fumando? São realmente frutuosos os modernos sistemas educacionais que, apelando para uma pretendida autonomia e ilimitada liberdade da criança, diminuem ou suprimem, até a autoridade e a ação do educador, transformando-o num mero gerenciador de pesquisas e informações? Será ultrapassado ensinar

¹⁸⁶ RIFAN, 1974-1999, p. 120.

¹⁸⁷ RIFAN, 1974-1999.

¹⁸⁸ AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *O caminho do amor*. São Paulo: Edições Loyola, 1995, p. 9.

as virtudes cristãs da humildade, lealdade, respeito e amor ao próximo, que foram a base da verdadeira educação?¹⁸⁹

A conduta pedagógica proposta pelo Colégio Três Pastorinhos, por intermédio da orientação do Bispo Dom Rifan, estabelece uma cultura escolar, expressa na sua organização, uma variedade de culturas dos seus alunos, que, muitas vezes, confrontam com a filosofia e metodologia da escola. No entanto, assim como as demais instituições escolares, é inevitável que no Colégio Três Pastorinhos a cultura atinja o contexto social dos seus alunos, pois,

O acesso à escola traz consigo a necessidade dos discentes conviverem não apenas com valores e padrões culturais inerentes à instituição, como também, com a diversidade que caracteriza seus agentes: alunos e alunas, professores e professoras, funcionários; enfim, de todos aqueles que participam do cotidiano escolar. A escola, sob este ponto de vista, pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a expressão da diversidade social, um local de encontro/confronto/diálogo entre diferentes crenças, hábitos, linguagens, valores, costumes. Um espaço onde a convivência democrática pode ser exercitada contribuindo para a construção de valores democráticos tais como tolerância, igualdade, equidade. No entanto, não basta a reunião desta diversidade em um mesmo espaço para que haja reconhecimento do outro, confronto, respeito, diálogo; estas atitudes carecem de uma organização escolar e de ações educativas comprometidas com tais finalidades, ou seja, seu potencial formativo para a convivência democrática só se viabiliza mediante a intencionalidade institucional e docente¹⁹⁰.

Nesse contexto, é preciso evidenciar que, apesar de ser uma escola que professa a fé católica, ela não adota um critério de exclusão com relação aos alunos cujas famílias são de outras denominações religiosas. A proposta é promover um ambiente de parcimônia, já que numa comunidade escolar é fundamental a interação entre as crenças, os valores e as culturas diferentes. De forma contrária a esse ambiente de paz Souza afirma que,

A ausência de uma atitude de respeito e tolerância para com a diversidade religiosa presente na escola pode levar à disseminação de preconceitos e discriminações. Considerando que a escola deve promover a formação política e social dos alunos como cidadãos é fundamental que ela

¹⁸⁹ RIFAN, 1974-1999, p. 121.

¹⁹⁰ JUNQUEIRA, Sérgio; ROCHA, Terezinha Sueli. Identidade do Ensino Religioso no Espaço Escolar. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 596-605, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/5853/3418>>. Acesso em: 20 nov. 2018, p. 599-600.

desenvolva valores éticos baseados da convivência pacífica entre as pessoas, apesar das diferenças, inclusive de natureza religiosa¹⁹¹.

Dessa forma, a instituição visa a formação do aluno cidadão, independente da religião, entretanto, o conceito de “cidadão” é compreendido por Dom Rifan e pelo catolicismo na forma tradicional, como a moral, a família etc.¹⁹².

Ainda com relação a formação do aluno cidadão vale comentar que a educação é, inquestionavelmente, um instrumento que promove ao indivíduo os conhecimentos necessários para o exercício da sua cidadania no meio social. O sociólogo francês David Émile Durkheim é enfático ao afirmar que a educação é ampla, repleta de conceitos e sentidos e, em razão disso, é capaz de construir um cidadão, de promover mudanças sociais. A Educação direciona sua atenção para a formação de sujeitos sociais, considerados também cidadãos e sujeitos de direitos¹⁹³.

O foco do Colégio Três Pastorinhos está direcionado para formação integral dos seus alunos (conhecimentos técnicos e científicos), mas também tem como característica fundamental, a formação cristã, por meio de eventos religiosos que podem ou não ser aderidos pelos alunos, como por exemplo: das primeiras comunhões, procissões, festas e corações de Nossa Senhora, missas oficiais mensais cantadas pelos alunos, etc. Além disso, os alunos são convidados e incentivados a participar da catequese, do grupo dos coroinhas, da cruzada eucarística, dos encontros jovens e do grupo missionário juventude e fé¹⁹⁴.

A respeito do que fora mencionado acima percebe-se que a educação proposta pela referida instituição educacional, a partir dos eventos religiosos citados, é também compreendida como um instrumento de doutrinação religiosa, confundindo-se como a educação cristã que deveria ser ensinada nos templos e nas igrejas e não na escola.

A ênfase em práticas tradicionais da Igreja Católica propostas pelo Colégio Três Pastorinhos deve-se ao fato de ser uma instituição educacional confessional cristã, de regime jurídico privado. Assim, a manutenção dessas práticas tem

¹⁹¹ SOUZA, Rodrigo Augusto de. Novas Perspectivas para o Ensino Religioso: a educação para a convivência e a paz. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n.1, p.25-49, jan./jun.2013. p. 25.

¹⁹² Em suma, a escola é um lugar para ensinar e, também, a ser um bom católico/cristão.

¹⁹³ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 43.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

¹⁹⁴ RIFAN, 2017 (a).

contribuído ao longo dos anos para construção da identidade institucional do referido colégio. Ademais, apesar do Brasil ser um país laico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) garante o direito à existência de escolas privadas confessionais, conforme dispõe o inciso III do 20º Artigo da referida lei:

Art. 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias: [...]

III - confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior¹⁹⁵.

Sem entrar no mérito da defesa, da leitura do inciso III do artigo em análise pode-se compreender que Dom Rifan não ofende, nem infringe a laicidade da sociedade brasileira defendida pela Constituição Federal da República de 1988, tendo em vista que, as instituições privadas de ensino confessional têm respaldo legal para orientarem seus alunos segundo suas ideologias específicas. É o caso da educação do Colégio Três Pastorinhos, que promove uma educação sob a influência da tradição da doutrina católica, exercendo de certa forma exerce um proselitismo religioso.

Entretanto, o que deve ser observado é até que ponto essas ideologias limitam a aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento intelectual dos alunos, bem como, a limitação da atuação dos professores na ministração das suas disciplinas e respectivos conteúdos na sala de aula. É o que se pretende demonstrar no tópico a seguir.

3.2 Percepção dos colaboradores do Colégio Três Pastorinhos sobre a educação nos moldes da Tradição Católica

O presente tópico refere-se à apresentação dos dados obtidos pela pesquisa de campo, realizada por meio de um questionário, visando coletar informações dos colaboradores (Direção, Coordenação Pedagógica, Professores / Educadores) do Colégio Três Pastorinhos com o objetivo de avaliar suas percepções sobre a educação nos moldes da tradição católica.

¹⁹⁵ BRASIL. Lei nº 9.394, *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 mar. 2019.

O referido questionário foi aplicado na amostra selecionada, nos dias 04 e 05 de fevereiro de 2019, na sede do Colégio Três Pastorinhos, durante a realização do Curso de Atualização/Qualificação da Equipe Pedagógica e Administrativa da instituição, visando aprimorar os serviços educacionais prestados a comunidade campista. A atualização contou com a presença e participação de Dom Fernando Arêas Rifan, conforme ilustra a Figura 20.

Figura 20 - Atualização/Qualificação da Equipe Pedagógica e Administrativa do Colégio Três Pastorinhos – fevereiro de 2019¹⁹⁶



De forma oportuna, é importante mencionar que várias temáticas foram abordadas no referido Curso, sendo considerados os principais eixos:

- Como ser um instrumento da Pastoral da Educação em nosso colégio.
- A gestão de recursos (as novidades estruturais da escola), a gestão do capital humano (as necessidades de aperfeiçoamento e motivação profissional) e o aprimoramento das nossas práticas educativas.
- A educação na Era Digital, a cultura da inovação e a formação de professores qualificados para uma escola nota 1000.
- A construção coletiva do planejamento na perspectiva da implantação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

¹⁹⁶ Arquivo pessoal do Colégio Três Pastorinhos.

Com relação a identificação dos colaboradores do Colégio Três Pastorinhos, o Quadro 1 descreve amostra da pesquisa, num total de 10 colaboradores, segundo a função que exerce na instituição escolar, tempo de trabalho e se tem filhos matriculados na referida instituição.

Quadro 1 - Identificação dos colaboradores do Colégio Três Pastorinhos¹⁹⁷

Quantitativo	Função	Tempo de Serviço	Filhos matriculados no CTP
1	Coordenador Geral e Pedagógico do Ensino Fundamental 2	+ de 20 anos	-
1	Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental 1	+ de 15 anos	-
1	Diretora Substituta	+ de 20 anos	-
1	Diretora Administrativa	+ de 20 anos	-
1	Professor	Até 5 anos	2 filhos
1	Professor	+ de 20 anos	2 filhos
1	Professor	Até 5 anos	-
1	Professor	+ de 20 anos	-
1	Professor	Até 5 anos	-
1	Professor	Até 5 anos	-

No Quadro 1 verificou-se as seguintes percepções dos colaboradores, de acordo com as respostas às perguntas que constam nos questionários anexos ao final desta dissertação.

Ao serem questionados sobre a concepção de tradição católica que os colaboradores têm verificou-se que 70% (n=7) da amostra compreendem como a preservação dos ensinamentos de Jesus Cristo. Essa é a base da fé católica transmitida pelos Apóstolos e perpetuada até dos dias atuais. No entanto, 30% da amostra enfatizou que o catolicismo na forma tradicional está associado a preservação de um conjunto de valores cristãos transmitidos durante os séculos, isto é, a resistência da doutrina e a da liturgia católica tradicional frente as inúmeras mudanças sociais, conforme transcrição literal de alguns colaboradores: “A tradição católica é o meu berço e o caminho mais certo que me aproxima de Nosso Senhor” (M.A., professora); “É a vivência da fé, conforme os ensinamentos de Nosso Senhor

¹⁹⁷ Elaboração própria, segundo informações do questionário aplicado.

Jesus Cristo” (S., professora). “É viver diariamente retamente diante dos ensinamentos verdadeiros de Deus”.

É manter-se fiel ao lado de Jesus, seguindo todo o seu ensinamento passado aos Apóstolos, preservando sem mudanças, é ser fiel a Igreja Católica Apostólica Romana conforme aprendemos desde os princípios da Religião Católica (R.A., diretora substituta).

Vale ressaltar que na amostra pesquisada, a ideia de que o catolicismo na forma tradicional está vinculado a história do Cristianismo, que, na verdade, é um entendimento romanista, historicamente significativo, conforme destaca o teólogo católico Johann Adam Möhler em seu livro *Symbolism*, publicado em 1832:

A tradição é a *Palavra viva*, perpetuada no coração dos fiéis. A essa compreensão, como visão geral, confia-se a interpretação das Sagradas Escrituras. A declaração por ela proferida a respeito de qualquer tema controvertido representa o juízo da igreja; assim, a igreja é quem julga as questões de fé. Em termos objetivos, a tradição representa a fé universal da igreja ao longo dos tempos, manifestada por meio dos testemunhos históricos; nesse sentido, a tradição é denominada a norma, o padrão de interpretação bíblica – a regra de fé¹⁹⁸.

Com relação a interação do Bispo Dom Fernando Rifan, visando promover uma educação significativa, nos moldes da tradição católica e de que forma essa é promovida com os professores e demais colaboradores do Colégio, foi obtida unanimidade nas respostas, no que tange a concordância de que sim. Os professores, bem como, os demais colaboradores do Colégio Três Pastorinhos interagem com os pais de alunos de forma a promover uma educação significativa e de qualidade nos moldes do catolicismo na forma tradicional.

Nesse contexto, a figura de Dom Fernando Rifan é fundamental, tendo em vista a frequente participação do mesmo em todas as realidades educacionais vivenciadas na referida instituição educacional, sempre buscando envolver os pais nos eventos religiosos, nas reuniões e palestras, visando uma aproximação da comunidade escolar com a comunidade local.

A respeito do exposto acima, torna-se relevante comentar que esse diálogo entre a comunidade escolar (corpo docente e demais funcionários) e a comunidade local (família dos alunos), segundo Terezinha de Souza Pacheco, é fundamental para as escola confessionais, “como enriquecimento espiritual como ganho cultural,

¹⁹⁸ Apud MCGRATH, Alister, *Introdução à Teologia*. São Paulo: Edições Shedd, 2005, p. 226-227.

na valorização do ensino religioso como disciplina relevante para dialogar com as demais disciplinas e no compromisso com os valores cristãos”¹⁹⁹.

Segundo o relato dos entrevistados nestas interações há um diálogo na qual são ressaltados os princípios e valores cristãos dentro da proposta pedagógica do colégio: seja por meio da informalidade das festas comemorativas (por exemplo, na quermesse realizada todo o mês de junho), seja por meio das datas comemorativas específicas segundo o calendário litúrgico da Igreja Católica (por exemplo: *Corpus Christie*, Festas Marianas, Natal, etc). Assim, torna-se oportuno transcrever algumas respostas referentes a pergunta 2 do questionário:

A escola promove uma forte integração/parceria com as famílias dos alunos através de reuniões, eventos diversos, festas religiosas, palestras, onde elas são motivadas a promoverem uma educação católicas (J.A.F., Coordenador Geral e do Ensino Fundamental 2).

Construímos uma parceria saudável com esses pais, de amizade, acolhimento, de respeito, eles são convidados a participarem das santas Missas Dominicais, Festas Marianas e das Pastorais da Igreja que melhor lhes identificam (M.A.C.S., Diretora Administrativa).

Ensinando-lhes o correto e perfeito uso da liberdade, nos ideais de solidariedade humana e cristã. Levando os alunos a conhecerem a verdadeira finalidade de vida humana. (...) Formar cidadãos úteis à pátria, à família e ao próximo, membros integrados na comunidade (R.A., Diretora Substituta).

Percebe-se que o Colégio Três Pastorinhos, como promotor de uma educação nos moldes cristãos, tem uma forte tendência de doutrinação cristã, estabelecendo na fé cristã tradicional um paradigma de projeto pedagógico, o que configura o seu modelo educacional. A respeito disso, cabe salientar o conceito de educação cristã dado por Inês Araújo Borges que define como “toda e qualquer prática educativa que considera o ser humano do ponto de vista do Evangelho”²⁰⁰. Nesse sentido, segundo a autora, todo cristão que deseja assemelhar-se a Cristo viverá em constantes situações de ensino e aprendizagem.

Contudo, a educação cristã proposta por Dom Rifan, por meio do Colégio Três Pastorinhos, comunga, de forma pacífica, com o processo educacional “não cristão” ou “educação secular”, conforme evidencia Valdeci da Silva Santos:

¹⁹⁹ PACHECO, Terezinha de Souza. Desafio da Identidade Cristã em uma Instituição Escolar Católica e Diversidade Religiosa. V *Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente*. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21833_11429.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019, p. 24978.

²⁰⁰ BORGES, Inês. Augusto. *Educação e Personalidade: A dimensão socio-histórica da educação cristã*. São Paulo: Mackenzie, 2002, p. 176.

Em termos gerais, a educação cristã não rejeita os alvos comumente defendidos pela perspectiva secular sobre educação. Ela aceita aqueles valores que refletem a nobreza da atividade educacional e acrescenta a eles uma perspectiva mais holística do ser humano e do universo ao seu redor, pois busca interpretá-los à luz dos princípios do Criador, revelados nas Escrituras Sagradas. Neste sentido, a educação cristã parece combinar com as dimensões descritivas da educação secular e com as dimensões normativas fundamentais a uma cosmovisão cristã.²⁰¹

Destaca-se que a proposta de Dom Rifan é preservar o patrimônio espiritual cristão por meio de uma proposta educacional cristã, porém, “em constante diálogo com o patrimônio cultural e as conquistas da ciência”, conforme descreve o documento da Congregação da Educação Católica, que evidencia ainda que as “escolas e universidades católicas são comunidades educativas nas quais a experiência de aprendizagem se alimenta da integração entre pesquisa, pensamento e vida”²⁰².

Para a equipe pedagógica do Colégio Três Pastorinhos, Dom Fernando Arêas Rifan tem importante papel na formação educacional dos seus alunos o que pode ser evidenciado na resposta unânime dos entrevistados ao responderem que o bispo é uma figura imprescindível na formação educacional dos seus alunos, haja vista a sua efetiva influência nos mesmos, conforme ilustrado na Figura 21.

Ao se referirem ao papel de Dom Rifan foram citados pelos colaboradores que se trata de uma figura “inspiradora e formadora por excelência” (J.A.F. (Coordenador Geral e Pedagógico - Ensino Fundamental 2); outro colaborador evidenciou que Dom Rifan é “uma referência ícone na educação dos alunos” (V.C., Coordenadora Pedagógica - Ensino Fundamental 1). Por sua vez, a professora, L.Q. ressaltou que: “Dom Fernando é a pessoa que passa os conhecimentos adquiridos, por ser um religioso de forma alegre e prazerosa, aos seus alunos que tanto o admiram”.

²⁰¹ SANTOS, Valdeci da Silva. Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas. *Fides Reformata*, São Paulo, v. XIII, n. Especial, p. 155-174, 2008. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII_2008_2/Educacao_Crista_-_Conceituacao_Teorica_e_Implicacoes_Praticas__Valdeci_da_Silva_Santos_.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019, p. 158.

²⁰² CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar hoje e amanhã: Uma paixão que se renova*. 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_d_oc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>. Acesso em: 03 mar. 2019, p. 1

Figura 21 – Dom Rifan num momento de interação com seus alunos²⁰³



A partir das afirmativas acima percebe-se que Dom Fernando Rifan é uma figura presente em todos os contextos da escola, seja como formador cristão do seu corpo docente e administrativo; assim como, educador cristão presente na rotina diários dos seus alunos. Aliás, esta característica influenciadora se deve ao fato de que Dom Fernando Rifan sempre esteve à frente do Colégio Três Pastorinhos desde a sua fundação em 1983, por isso sua importância na formação dos seus alunos.

Durante as reuniões pedagógicas semestrais com os professores e Coordenações Pedagógicas, o mesmo reafirma a importância dos princípios norteadores do Projeto Político Pedagógico da referida instituição escolar que contemplam a valorização da Razão, da Fé e da Tradição Católica (Anexo 2) como critério de conhecimentos (M. e S., professoras).

A Diretora Administrativa M.A.C.S. apresenta o mesmo entendimento ao destacar na sua resposta que a formação dos seus alunos é a grande preocupação pastoral de Dom Fernando Rifan, que tem como objetivo principal: “Formar bons cristãos e bons cidadãos, com base nos valores do Evangelho e nos ensinamentos da Igreja Católica como guia para o bem viver”. Pelo exposto, é possível constatar que os colaboradores do referido colégio atuam, visando o fortalecimento dos valores cristãos, considerando tais valores fundamentais para a convivência dos alunos-cidadãos no contexto social, capazes de enfrentar os conflitos do dia a dia.

²⁰³ Arquivo Digital do Colégio Três Pastorinhos.

No que se refere à influência de Dom Rifan no Projeto Político Pedagógico do Colégio Três Pastorinhos, torna-se inicialmente relevante apresentar a resposta da Diretora Administrativa M.A.C.S., que considerou que esta influência é estabelecida: “(...) no acolhimento, na sabedoria, amizade, criando vínculos afetivos e sólidos, através das suas palestras, músicas, canto, etc”. Sendo esta influência também evidenciada nas respostas de três professores, conforme transcrição a seguir: “As palestras que ele faz, as conversas com os professores e coordenadores influenciam muito positivamente” (M.A., professor). “É o Projeto Político Pedagógico do Colégio Três Pastorinhos que norteia todo corpo docente dentro dos moldes do princípio evangélico” (M., professor). “Como diretor geral do colégio, ele participa frequentemente dos projetos elaborados pelos coordenadores e professores” (L.Q., professor).

De acordo com o exposto acima, é possível compreender o papel de liderança exercida por Dom Rifan junto aos seus colaboradores, realçando assim o que descreve o documento da Congregação para Educação Católica: “os dirigentes devem ser os líderes que fazem viver a educação como uma missão partilhada, que acompanham e organizam os professores, que promovem o encorajamento e o apoio recíprocos”²⁰⁴.

No que tange aos procedimentos pedagógicos usados por Dom Rifan, na visão católica, como questão determinante para efetivação do projeto pedagógico do colégio, bem como, da forma esses procedimentos são aplicados, cabe ressaltar a resposta do Coordenador Geral e Pedagógico do Ensino Fundamental 2, J.A.F., ao mencionar que a orientação de Dom Fernando Rifan é baseada “no princípio da autonomia e da qualificação técnica. No que se refere aos métodos e procedimentos pedagógicos, estes devem estar em conformidade com os princípios, missão e filosofia do Colégio Três Pastorinhos; colocação essa também apresentada pela professora L.Q.

A professora M.C.C., nesse mesmo sentido, complementa que por “ser uma escola católica (...) busca formação humana e acadêmica, interagindo com a fé e a cultura”. Contudo, numa visão mais complexa, a Diretora Administrativa M.A.C. enfatiza que:

²⁰⁴ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p. 1.

Dom Fernando promove a formação dos profissionais do C.T.P. para o uso de procedimentos pedagógicos que consideram as boas práticas da escola tradicional, como: a disciplina, a qualidade dos conteúdos, o respeito, as autoridades dos professores, conciliando com os métodos pedagógicos mais modernos, com ênfase no protagonismo do aluno (sujeito de conhecimento) e as metodologias ativas.

Percebe-se que, conforme relato de alguns colaboradores, todos os procedimentos pedagógicos utilizados no processo educacional dos alunos do Colégio Três Pastorinhos estão em conformidade com o estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da referida instituição escolar, que evidencia a todo tempo a questão confessional da instituição à doutrina católica, o que de certa forma influencia o currículo e a rotina da comunidade escolar. No entanto, esse é o principal desafio de uma escola confessional segundo Degrandis, haja vista que:

[...] ao lado da garantia da missão, a instituição precisa estar atenta a muitas outras questões, tais como a sobrevivência financeira, legislação educacional, formação de professores, avanço tecnológico, etc. Em meio a tantas necessidades, é fácil deixar de priorizar a missão²⁰⁵.

Especificamente quanto ao desafio da formação permanente dos professores, vale mencionar o documento “Educar Hoje e Amanhã: uma paixão que se renova” publicado pela Congregação para a Educação Católica que enfatiza o fato de que os professores devem estar comprometidos e preocupados com a identidade do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas católicas, bem como, com suas atuações dentro daquele espaço educacional. Assim, é imprescindível que haja coesão entre todos os profissionais quanto à formação integral dos seus alunos, nos moldes do catolicismo na forma tradicional e segundo o que propõe o PPP da instituição²⁰⁶.

Em relação ao método de ensino estabelecido pelo colégio, segundo os Princípios Norteadores do Projeto Político Pedagógico do Colégio Três Pastorinhos, o estabelecido é o da Pedagogia Tradicional que prioriza “a formação de alunos leitores abertos ao conhecimento, pensantes, investigativos, críticos, reflexivos, éticos, autônomos, responsáveis, criativos, solidários, participativos e reconheçam a transcendentalidade da vida, com base nos princípios cristãos”²⁰⁷.

Nessa questão específica, as respostas obtidas pela amostra demonstraram unanimidade quando a compreensão da linha pedagógica adotada pelo colégio,

²⁰⁵ DEGRANDIS, Fernando. Confessionalidade e evangelização na escola católica. *Anais do Congresso Estadual de Teologia*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2013, p. 18.

²⁰⁶ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p. 1.

²⁰⁷ Trecho encontrado no Projeto Político Pedagógico, anexo.

conforme transcrições a seguir: “Os Pastorinhos valoriza as boas práticas da escola tradicional, como a disciplina, a formação dos bons valores, os conteúdos, as mesclados com as inovações pedagógicas de outros diversos métodos pedagógicos” (J.A.F, Coordenador); “Utilizamos os aspectos positivos da pedagogia tradicional, com a disciplina, a autoridade e a ênfase no conhecimento, mas adotamos o protagonismo de cada aluno com seu próprio conhecimento” (L.Q.).

Sobre isto importa apresentar um trecho do documento “*Educar hoje e amanhã [...]*” da Congregação para a Educação Católica, que ratifica as respostas ora mencionadas, que diz:

A aprendizagem não é só assimilação de conteúdos, mas oportunidade de autoeducação, de empenho em vista do próprio progresso e pelo bem comum, de desenvolvimento da criatividade, de desejo de uma aprendizagem contínua, de abertura aos outros. Todavia, pode ser também uma ocasião para abrir o coração e a mente ao mistério e à maravilha do mundo e da natureza, à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador²⁰⁸.

Na leitura da citação acima constata-se que mesmo evidenciando a importância quanto ao desenvolvimento na aprendizagem do aluno a partir das inovações científicas, sociológicas, tecnológicas, dentre outras, o teor do discurso acerca da oportunidade para descoberta de uma vida cristã promove uma presunção de poder dominante (religioso e teológico) e influenciador do Colégio Três Pastorinhos, por meio de Dom Rifan, sobre os alunos.

Com relação à forma de apresentação do conteúdo didático na sala de aula, segundo a matriz curricular, foi perguntado aos entrevistados se esse conteúdo está associado a educação nos moldes do catolicismo na forma tradicional proposto pelo Colégio Três Pastorinhos. Outro questionamento refere-se as restrições de material didático que vá de encontro com a proposta educacional do Colégio. Registra-se que as respostas obtidas com relação aos supracitados questionamentos revelaram que a maioria da amostra pesquisada compreende que o conteúdo didático está em conformidade com a matriz curricular proposta pelo colégio, nos moldes da tradição católica. Sobre isto, a Diretora Administrativo M.A.C.S. descreve,

Todo nosso sistema é fundado na valorização da razão, da fé, da tradição como critérios de conhecimento. Considerando a ação de pensar, e a experimentação, como método para interpretar a realidade e conhecer a verdade.

²⁰⁸ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p. 1.

O Coordenador Geral e do Ensino Fundamental 2, J.A.F. nessa mesma proposta ressalta que: “Os valores do catolicismo perpassam todos as práticas pedagógicas, incluindo os currículos, numa perspectiva de transversalidade e de viés ideológicos condutor de todo o processo pedagógico”.

Ressalta-se aqui que apesar do referido item apresentar dois momentos de questionamentos, no primeiro, todos responderam de forma direta. Já no segundo momento, as respostas foram subentendidas. A professora L.Q., menciona que, atuando na sala de aula, ela ministra seus conteúdos “de forma responsável e coerente com as normas da escola (...), de acordo com a BNCC²⁰⁹ e seguindo as instruções da escola”.

Apesar de nenhum dos colaboradores terem respondido diretamente sobre a ocorrência de restrições de material didático que vá de encontro com a proposta educacional do Colégio, é compreensível que tais restrições nas escolas confessionais, como o Colégio Três Pastorinhos ocorram.

Considerando as respostas de alguns colaboradores do Colégio Três Pastorinhos ao questionário, apesar da Coordenação Pedagógica da referida instituição dar relevância às inovações sociais, tecnológicas, científicas, etc, ela direciona sua matriz curricular e suas atividades pedagógicas de forma rígida e limitada, mesmo que de forma sutil, evidenciando assim manter sua estrutura nos moldes da tradição católica, seguindo assim os princípios elencados no seu Projeto Político Pedagógico. Vale ressaltar ainda que o engessamento dessa coesão entre a proposta confessional religiosa da instituição e o seu Projeto Político Pedagógico pode limitar a abordagem determinados conteúdos didáticos, gerando conflitos com relação ao que estabelece a legislação educacional brasileira sobre uma educação de qualidade

Ao ser questionado sobre o possível cerceamento de conhecimentos ao alunos devido às restrições quanto ao conteúdo do material didático, Dom Rifan comenta que, a verdade, a orientação pedagógica do Colégio Três Pastorinhos não é dogmática, mas orientadora, inspiradora, norteadora, inserida no contexto da

²⁰⁹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2019. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019).

sociedade atual. Sobre isto, em entrevista realizada no dia 01/04/2019 com o referido bispo, foi questionado de que forma a apologia aos dogmas católicos a respeito do corpo, família e gênero influenciam o Projeto Político Pedagógico do colégio, sem desconsiderar temas relevantes discutidos na área das ciências humanas e sociais. Na oportunidade, Dom Rifan comentou que a Igreja tem sua doutrina, mas está sempre aberta às ciências, inclusive o Papa João Paulo II publicou um livro sobre a “Teologia do Corpo”, um documento de grande relevância para Igreja Católica, com relação à família é a mesma coisa como já mencionado. Quanto ao gênero, segundo Dom Rifan, é claro que há a distinção dos gêneros, o que a Igreja Católica reprova é a discussão sobre a Ideologia de Gênero, que descaracteriza a existência do masculino e do feminino, e que o gênero é uma construção da sociedade. Dom Rifan complementa ainda que a Igreja Católica é aberta a ciência e as suas conclusões ²¹⁰.

No contexto das discussões apresentadas acima, é preciso considerar que o ambiente escolar é permeado por alunos/pessoas com origens, histórias, culturas, percepções, identidades, orientações sexuais e experiências distintas, formando assim um espaço plural e diversificado, e é por isso que merece ser valorizado, evidenciando os temas relacionados ao gênero, à sexualidade, às relações étnico-raciais e socioculturais. Por outro lado, a negligência quanto a abordagem dos referidos temas no ambiente escolar tende a contribuir para a ocorrência de situações preconceituosas, onde a discriminação, a intolerância, o desrespeito ao próximo, ao diferente se fazem presentes.

Nesse sentido, o currículo escolar não é neutro porque ele não está somente vinculado a vida acadêmica do aluno (ao seu processo de aprendizagem), mas, também, a todas as questões, situações e circunstâncias que integram a vida deste aluno, inserindo-se neste contexto: suas opções, seus pensamentos, numa visão crítica e autônoma de suas escolhas e sua intervenção no universo sociocultural. Sobre isto, vale apresentar a seguinte citação:

O currículo escolar não pode ser neutro, não é apenas uma proposta de estudos, mas, também política, ideológica, cultural, econômica, cidadã, visa que tipo de sociedade se deseja construir, que tipo de cidadão se quer formar. Também exige uma estrutura física da escola, que possibilite a execução desse currículo. Ele não pode ser dogmático, mas, inspirador,

²¹⁰ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

norteador, que possa ser reinventado, que tenha como objetivo ser ensinado, conforme os parâmetros curriculares²¹¹.

No caso do Colégio Três Pastorinhos cabe reiterar que fica evidente, analisando o discurso do referido bispo, diretor do colégio, uma restrição ou uma abordagem mais suscinta quanto aos temas científicos que vão de encontro ao modelo pedagógico proposto, tendo em vista que se trata de uma escola religiosa.

Por fim, quanto a liberdade do uso de conhecimento e material, por vezes não adequados a tradição católica três colaboradores da amostra da pesquisa foram enfáticos ao responderem que há liberdade quanto ao uso de conhecimentos e material didático utilizado de forma autônoma. Como exemplo, cabe mencionar a resposta da professora M.A.

Há liberdade sim. Eu ensino sobre os métodos sintéticos de construção e explico, detalhadamente, com base em artigos científicos, os riscos e os malefícios de cada um para o corpo humano. Explico detalhadamente os métodos naturais de controle de natalidade aprovados pela Igreja e os seus benefícios para o corpo humano, para o psicológico das mulheres e para uma melhor harmonia do casal. Falo sobre as questões de gênero, utilizo muito da Biologia (artigos e vídeos) para esclarecer as questões de sexualidade e afetividade natural e estabelecida como adequada e correta pela Igreja.

Registra-se que na resposta citada acima a professora direcionou essa “liberdade” a questão de ensinamento sobre o corpo humano e a sexualidade de forma mais tradicional sob o viés da doutrina católica, não levando em consideração outros fatores relevantes relacionados a esta temática, como a gravidez precoce, o homossexualismo, a prostituição, as doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção, além das discussões sobre o gênero, enfim, dentre tantos outros tópicos que merecem ser abordados à luz da ciência.

É importante comentar que para as escolas confessionais, a abordagem de temas relacionados à sexualidade humana são trabalhados considerando os “tabus criados por influência das culturas religiosas, carregados de preocupação pela não dessacralização da visão estabelecida socialmente”²¹², como bem evidencia

²¹¹ SILVA, Rômulo Davi da.; NASCIMENTO, Cleidiane Santos do. Currículo Escolar: do ideal ao possível. *Revista TC Brasil*, v. 1, n. 2, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<http://revistatcbrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/09/1208.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

²¹² VALVERDE, Messiais. Ciência e fé na escola confessional: conflitos e desafios vivenciados no Instituto Metodista Granbery em Juiz de Fora – MG. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 23, n. 44, p. 114-123, jan-jun/2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v23n44p113-123>>. Acesso em: 31 março de 2019, p. 121.

Messias Valverde em sua obra *Ciência e fé na escola confessional (...)*, que estabelece que a legitimidade da experiência da sexual somente se constitui a partir dos vínculos matrimoniais. É nesse sentido que a doutrina cristã sustenta seu discurso de rejeição aos meios anticonceptivos ou de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo, cujo respaldo é alicerçado “nos textos sagrados produzidos no final do primeiro século, sem nenhuma atualização ou contextualização dos tempos atuais”²¹³. E essas rejeições científicas são estendidas a temas de maior complexidade, como o estudo das células—truncos, das clonagens, da inseminação artificial e outros temas de igual teor, cada vez mais presentes na área acadêmica.

Torna-se oportuno apresentar as considerações de Messias Valverde ao destacar que nas escolas confessionais, sejam elas da Igreja Católica, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana, Adventistas, Espíritas e outras, o fator limitador:

É o sentimento abstrato, consciente ou não, que parece exigir o aval religioso e social para as questões pesquisadas. Por essa razão, muitos discentes, docentes, e até mesmo profissionais que ocupam cargos relevantes nas estruturas escolares, tratam dessas questões, mas passam a impressão de que prefeririam não fazê-lo, principalmente, nas escolas denominadas oficialmente de confessionais.(...) De modo geral, vivemos em um arcabouço social muito mais voltado para a manutenção estrutural do que para os avanços sociais e científicos, as teses e experiências científicas passam a ter uma conotação quase pecaminosa.²¹⁴

De forma oportuno, torna-se interessante apresentar um fato real ocorrido em 2013 numa escola confessional cristã em Porto Alegre (RS), cujo professor de História, exercendo sua função docente há mais de 05 anos na escola, foi demitido por se recusar em realizar abordagens com conteúdos de cunho religioso durante as suas aulas. Sobre sua demissão, considerada arbitrária, o professor salienta que, “em nenhum momento me disseram que eu deveria dar uma aula com doutrina religiosa. Agora imagina que coerção é para um professor que não tem aquela crença escutar o diretor dizer: ‘todos vocês têm que falar sobre os dons o Espírito Santo em sala de aula’”²¹⁵.

²¹³ VALVERDE, 2014, p. 121.

²¹⁴ VALVERDE, 2014, p. 121.

²¹⁵ TERRA. Agência de Conteúdo. Educação. RS: demissão de professor expõe limite entre ensino e doutrina religiosa. 03/06/2013. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/rs-demissao-de-professor-expoe-limite-entre-ensino-e-doutrina-religiosa,1cb9a724f2b0f310VgnVCM500009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

Complementando a fato acima exposto, torna-se importante apresentar a colocação dos autores Fernando Degrandis e Laude Erandi Brandenburg, quanto a presença de dois elementos fundamentais que caracterizam uma escola confessional católica: onde o primeiro elemento refere-se à gestão desta escola por uma autoridade eclesiástica e, um outro elemento, que considera a escola confessional como parte da missão da igreja. Para os autores, “os dois elementos relacionados entre si dão a perspectiva de que a escola confessional surge não para ser mais uma instituição educativa, mas um espaço com identidade e fazer pastoral”²¹⁶. É o que tem observado no decorrer deste estudo com relação ao Colégio Três Pastorinhos.

Retornando aos resultados da pesquisa realizada, o Coordenador Geral, J.A.F. também concorda com a resposta da professora M.A., e enfatiza que sim, que há liberdade quanto ao uso de conhecimentos e materiais contrários ao catolicismo na forma tradicional. Sobre isto, J.A.A evidencia que:

Os professores participam ativamente das decisões pedagógicas numa perspectiva de Gestão Democrática da escola. Em relação a escolha de materiais, essa escolha é guiada por critérios técnicos e éticos, pautados por critérios de qualidade, da apologia, dos costumes humanos e cristão.

Conforme já fora comentado no decorrer deste tópico, esse é o modelo pedagógico defendido pelo Colégio Três Pastorinhos, que apesar de conviver bem com as mudanças e avanços sociais, científicas, tecnológicas, de acordo com Dom Rifan, se mantém firme com o discurso da preservação da tradição da doutrina cristã, limitando-se assim na abordagem de temas mais complexos, sem excluí-los do currículo escolar²¹⁷.

Da mesma forma, a Diretora Administrativa M.A.C.S. considera que sim, essa liberdade existe desde que estejam em conformidade com as orientações de Dom Rifan quanto aos valores éticos e cristãos. Segundo a referida diretora: “O aluno é formado para ter convicção sobre os bons princípios, distinguindo entre o que é bom e o que é mau, entre o certo e o errado”.

²¹⁶ DEGRANDIS, Fernando; BRANDENBURG, Laude Erandi. A escola confessional de excelência pode ser espaço tempo de pastoral? *Estudos Teológicos*, v. 56, n. 2, p. 331-342, 2016. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/2754>. Acesso em: 26 jun. 2019.

²¹⁷ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

Sobre os valores éticos e morais, Ranquetat Júnior evidencia que ambos são ramos da filosofia e não da religião. Nesse contexto, “a defesa de uma moral laica, autônoma, desvinculada das tradições religiosas é um elemento fundamental do pensamento iluminista dos séculos XVIII e XIX, que se rebela contra a autoridade da religião e da moral tradicional, buscando uma fundamentação racional e não-religiosa para a moral”²¹⁸.

Retornando a pesquisa, os demais colaboradores que compuseram a amostra da pesquisa foram sucintos ao responder que todos os assuntos são abordados em conformidade com o pensamento da Igreja Católica e da doutrina cristã católica. No entanto, apenas 1 colaborador, V.C., Coordenadora do Ensino Fundamental 1, respondeu que inexistente essa liberdade dentro do colégio, porém, apesar disso, os professores estão preparados a orientar de forma correta, dentro do catolicismo na forma tradicional, os assuntos que poderão surgir.

Percebe-se assim que, apesar de toda uma ênfase quanto a liberdade de escolha do conteúdo pedagógico e material didático a ser ministrado por parte de alguns professores, possivelmente esta liberdade não ocorre, considerando o elenco dos princípios norteadores explicitados no Projeto Político Pedagógico Colégio Três Pastorinhos, principalmente quanto à missão do mesmo, que visa a formação de bons cristãos e bons cidadãos com base no Evangelho e nos ensinamentos da Igreja Católica.

Importante destacar ainda que essa limitação quanto ao acesso ao conhecimento fora dos parâmetros do PPP da instituição em análise talvez possa comprometer a qualidade do ensino, tendo em vista, segundo Klein (2011), que não é possível promover uma educação de qualidade de forma separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação histórica, pois ela está ligada a uma totalidade social, forças econômicas, políticas e sociais. A autora ressalta ainda que especificamente numa escola confessional, percebe-se a manutenção de um poder autoritário e centralizador que limita o acesso a discussões sociais, culturais científicas atuais e relevantes. E isso é preocupante, pois é inquestionável que toda a transformação social “exige mudanças no sistema educacional. O

²¹⁸ RANQUETAT JÚNIOR, Cesar Alberto. *A implantação do novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul: laicidade e pluralismo religioso*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007, p. 71.

fundamento desta concepção é de que a educação deve ser para todos, obrigatória, gratuita e conseqüentemente laica”.²¹⁹

Cabe mencionar ainda que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), as escolas possuem autonomia no que tange à metodologia de ensino adotada, todavia, essa metodologia deve contemplar conteúdos obrigatórios, conforme determina a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para Educação Básica. Sendo assim, mesmo com as características confessionais, a escola deve assegurar o respeito à diversidade em todos os sentidos, sendo vedada qualquer forma de proselitismo religioso, ou seja, nenhuma doutrina pode ser imposta aos alunos.

O presente capítulo descreveu a influência do catolicismo de Dom Fernando Rifan no Colégio Três Pastorinhos, bem como, de que forma essa influência incide sobre a educação em Campos dos Goytacazes, sendo constatada que essa influência afeta uma demanda educacional específica da sociedade que, por meio dos seus responsáveis busca, assim como o referido bispo, preservar e dar continuidade a uma educação sob os moldes da tradição católica. Sendo assim, conforme fora mencionado, o objetivo do Colégio, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, é formar sujeitos-cidadãos, a fim de exercerem no futuro uma cidadania crítica consciente e nos moldes tradicionais da Igreja Católica.

Como resultado da pesquisa de campo realizada, é possível observar que todos os colaboradores, que compõe a amostra da pesquisa, foram enfáticos com relação à importância de Dom Rifan como líder do Colégio Três Pastorinhos, ou seja, como guardião da educação nos moldes do catolicismo na forma tradicional.

Foi possível fazer uma leitura acerca do significado que Dom Rifan tem, seja para seus colaboradores, seja para os alunos, para os pais dos alunos, seja para a comunidade local. Especificamente com relação aos seus alunos, o referido bispo preza pela formação integral do aluno-cidadão, a começar pelo âmbito familiar, a partir da promoção de eventos que visam a integração família-escola-comunidade.

Sendo assim, ao defender a bandeira dos valores cristãos no contexto da sua instituição escolar, Dom Rifan busca promover a construção de uma identidade cristã, que, por vezes, encontra-se em conflito com alguns contextos da sociedade

²¹⁹ KLEIN, 2011, p. 5.

contemporânea. Neste caso, é fundamental que o Colégio Três Pastorinhos, bem como, as demais escolas confessionais cristãs compreendam que:

A educação não é apenas conhecimento, mas também experiência. Ela une saber e agir, instaura a unidade dos saberes e procura a coerência do saber. Ela compreende o campo afectivo e emocional, tem também uma dimensão ética: saber fazer e saber o que queremos fazer, ousar em transformar a sociedade e o mundo, e servir a comunidade.²²⁰

No entanto, questiona-se como uma escola tão conservadora como essa poderia permitir uma discussão e educação mais inclusiva, considerando que a visão de gênero e as pesquisas sobre sexualidade humana, reprodução humana vão de encontro à doutrina da igreja. Ao propor este questionamento ao Dom Rifan, o mesmo salientou que o colégio é extremamente inclusivo, pois recebe a todos, sem distinção de raça, religião, gênero, condição socioeconômica. O colégio, sob a égide da Igreja está aberta a todos, porém propõe uma educação sob os moldes da tradição, sem ser radical; aliás, o livre arbítrio, segundo o bispo, é respeitado, sendo os costumes humanos e cristãos são sempre consentâneos com a liberdade²²¹.

Enfim, mesmo na defesa de uma educação sob os moldes cristãos, em defesa do catolicismo na forma tradicional, é preciso que essa educação seja partilhada com outras áreas e sempre dialogada com os contextos sociais atuais, sem quaisquer discriminações.

Por todo o exposto no decorrer desta dissertação é notório que a posição de Dom Fernando Arêas Rifan, seja no exercício do seu sacerdócio, seja como líder na gestão educacional do Colégio Três Pastorinhos é de promover a manutenção do tradicionalismo da doutrina católica na sociedade contemporânea, apresentando-se, segundo ele, como um braço de apoio à família frente a educação dos seus filhos, com a finalidade de contribuir para pleno desenvolvimento do educando no sentido de fazê-lo cidadão crítico, reflexivo, preparado para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho, para o bem comum, como já fora inúmeras vezes ressaltado.

Percebe-se assim, que para atingir o objetivo educacional proposto por Dom Rifan, algumas questões sociais e científicas relevantes são discutidas de forma superficiais, sempre a partir da ótica do catolicismo na forma tradicional, que por

²²⁰ CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. 2014, p. 1.

²²¹ Entrevista realizada com Dom Fernando Arêas Rifan na sede do Colégio Três Pastorinhos, em 01 de abril de 2019.

vezes estabelece argumentos mais extremistas. Porém, é esta a educação identitária defendida e ofertada pelo referido bispo no seu colégio, que apresenta testemunhos significativos de seus princípios, a partir de uma instrução religiosa baseada na fé e na moral, especialmente nos valores humanos e cristãos. Princípios estes, conforme o referido bispo evidenciou em entrevista, podem ou não ser aderidos pelos pais que têm o livre arbítrio em matricular ou não seu filho no Colégio Três Pastorinhos.

Por outro lado, é inegável a relevância da influência e representatividade de Dom Fernando Arêas Rifan para a história recente da Igreja Católica no município de Campos dos Goytacazes frente a notoriedade quanto à defesa da preservação e manutenção dos ritos tradicionais da doutrina católica. Aliás, vale ressaltar que essa notoriedade se fez e se faz ainda presente no contexto do alto clero da Igreja Católica, tendo em vista sua posição como Administrador Apostólico Pessoal da Administração Apostólica São João Maria Vinney há 17 anos.

Enfim, Dom Fernando Arêas Rifan apresenta-se como um líder pastoral e educacional para aqueles que veem nele a permanência dos “bons costumes” do catolicismo na forma tradicional.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada por esta dissertação objetivou descrever a atuação sacerdotal e episcopal de Dom Fernando Arêas Rifan no contexto histórico do catolicismo, na forma tradicional, em Campos dos Goytacazes, a partir da década de 1980, ressaltando ainda a efetiva atuação do referido bispo na educação local.

No decorrer deste estudo, pode-se verificar que a educação brasileira tem sua raiz histórica nos ensinamentos evangelizadores difundidos pelos primeiros missionários de várias ordenações da Igreja Católica que desembarcaram na Bahia, a partir da catequização dos nativos locais e dos colonizadores que aqui se estabeleceram.

Com relação ao município de Campos dos Goytacazes, o estudo descreveu que houve uma influência da catequização realizada pelos missionários jesuítas, tendo em vista que o referido município pertenceu à Capitania de São Tomé, região onde presença desses missionários foi intensa, cuja responsabilidade era de catequizar a população indígena local, bem como os colonos, além do compromisso em administrar as paróquias e as dioceses erguidas nesta época. Dessa forma, essa catequização realizada pelos jesuítas em Campos dos Goytacazes assumiu a característica de missão educativa religiosa, nos moldes da tradição católica europeia, articulando assim uma relevante expansão da rede de ensino através de colégios, seminários e missões ou aldeamentos que perdurou por longos períodos históricos de forma exclusiva.

Esse domínio da educação religiosa, de forma exclusiva e sob os moldes da Igreja Católica, foi perdendo espaço nas instituições educacionais brasileiras, principalmente, após o Concílio Vaticano II, que estabeleceu inúmeras mudanças na estrutura da Tradição Cristã Católica, direcionando assim o seu olhar para as questões sociopolíticas, econômicas, científicas e culturais presentes naquele período, ou seja, ocupando novos espaços além do educacional.

Aliás, a pesquisa realizada evidenciou que em Campos dos Goytacazes, as mudanças propostas pelo Concílio Vaticano não foram bem recebidas pelo grupo mais tradicional da Igreja Católica, que se manteve contrário às modificações litúrgicas introduzidas pelo referido documento episcopal, estabelecendo por muitos anos um cisma entre os membros da Igreja Católica local. Dom Fernando Arêas Rifan, na época ainda padre, fazia parte do grupo contrário ao Concílio Vaticano II.

Porém, essa ruptura tornou-se insustentável no contexto da Igreja Católica local, onde Dom Rifan, como Bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, promoveu uma reaproximação entre as duas circunscrições eclesiais, mantendo-se assim em comunhão com a igreja hierárquica, apesar de continuar defendendo a importância da manutenção de condutas específicas do catolicismo na forma tradicional.

A manutenção da tradição da doutrina católica é uma questão peculiar que tem sido perpetuada por meio da pedagogia educacional do Colégio Três Pastorinhos, uma instituição educacional privada com mais de mais de 30 anos em serviço da educação e com grande representatividade na sociedade campista, tendo como principal gestor Dom Fernando Arêas Rifan. Aliás, conforme enfatiza o referido bispo, a missão educativa do referido colégio é formar integralmente sujeitos-cidadãos, a fim de exercerem uma cidadania crítica, reflexiva e consciente, frente às inúmeras circunstâncias presentes na sociedade; porém, sob os moldes da educação religiosa, segundo o catolicismo na forma tradicional.

No que tange à pesquisa de campo realizada com a amostra de colaboradores do Colégio Três Pastorinhos, visando investigar suas percepções quanto à importância da participação de Dom Rifan na formação educacional dos seus alunos, foi possível compreender que de fato a proposta pedagógica do colégio é: contemplar o desenvolvimento das habilidades cognitivas; transmitir conhecimentos literários e científicos; formar sujeitos éticos e morais para o exercício da cidadania; educar o aluno para uma vivência social globalizada; propiciar experiências religiosas a partir da fé; e, ensinar a doutrina católica sob os moldes da tradição. Para isso, segundo a amostra pesquisada, são vários os recursos e atividades (contemplados no PPP do colégio) oferecidos, sejam aos discentes, aos docentes, à equipe pedagógica e administrativa, bem como, à família dos discentes, visando uma formação educacional de qualidade, porém, com uma identidade cristã. A pesquisa demonstrou ainda que a participação de Dom Fernando é ativa em todos os contextos pedagógicos do colégio.

No que tange a abordagem de temas de maior complexidade que vão de encontro com o modelo pedagógico proposto pelo colégio, não há exclusão dos mesmos do currículo escolar, porém sua abordagem é realizada de forma limitada e em turmas mais avançadas, de acordo, com a confessionalidade da escola, ou seja, uma escola de cunho religioso que propõe a preservação do catolicismo na forma

tradicional. Aliás, conforme descreve o bispo Dom Rifan no decorrer do terceiro capítulo, o livre arbítrio existe faz parte do colégio, desde que não vá de encontro aos princípios norteadores cristãos propostos pelo mesmo.

Inquestionavelmente o Colégio Três Pastorinhos, assim como, as demais escolas confessionais, tem como marco histórico a formação cultural do Brasil, sob a influência religiosa da Igreja Católica. Uma instituição educacional que tem por objetivo contemplar a formação acadêmica de qualidade dos seus alunos, porém, associando essa formação aos valores confessionais da tradição religião católica, cujo principal defensor é o bispo da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, Dom Fernando Arêas Rifan.

Nesse contexto, o referido bispo se apresenta como figura relevante para a sociedade campista, na formação educacional de alunos que compreendam sua importância no exercício da cidadania e, principalmente, na manutenção da tradição dos valores cristãos da Igreja Católica, que fazem parte da História do mundo.



REFERÊNCIAS

ADMINISTRAÇÃO APÓSTOLICA PESSOAL SÃO MARIA DE VIANNEY. *Autorização para o ministério da Administração Apostólica fora da Diocese de Campos*. Vaticano, 16 de nov. 2002. Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/wp-content/uploads/2014/01/Autorização-para-o-ministério-da-Administração-Apostólica.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

ADMINISTRAÇÃO APÓSTOLICA PESSOAL SÃO MARIA DE VIANNEY. *Dom Antônio de Castro Mayer*. Disponível em: <<https://www.adapostolica.org/artigos/dom-antonio-de-castro-mayer/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

ALMEIDA, Admilson Gonçalves de. *A convivência de jesuítas e índios no século XVI no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Faculdade de Ciências Humanas. Piracicaba/São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/14072017_164137_admilsongoncalvesdealmeida_ok.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. *O caminho do amor*. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

_____. *Falsas Doutrinas – seitas e religiões*. 12 ed. Lorena: Cléofas, 2010.

_____. *Palavras do Papa sobre homossexualidade são baseadas no Catecismo*. 06/08/2013. Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://arqrio.org/formacao/detalhes/127/palavras-do-papa-sobre-homossexualidade-sao-baseadas-no-catecismo>>. Acesso em 12 abr. 2019.

_____. *Estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana*. 30 de março de 2015. Editora Cléofas. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/a-estrutura-da-igreja-catolica-apostolica-romana/>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

ARAÚJO, M. P. *Jovens Católicos e a Jornada Mundial da Juventude: religiosidade e o catolicismo na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ*. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

AZEVEDO, Dermi. Desafios estratégicos da Igreja Católica. *Lua Nova*, São Paulo, n. 60, p. 57-79, 2003.

BOLETIM ONTEM, HOJE SEMPRE. *Entrevistando Dom Fernando*. Boletim da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney, n. 69, Campos, p. 6 jul/ago de 2002.

BORGES, Inês. Augusto. *Educação e Personalidade: A dimensão socio-histórica da educação cristã*. São Paulo: Mackenzie, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. 43.ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 1988. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

_____. Lei nº 9.394, *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, Brasília, DF: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. *Consolidação das leis do trabalho – CLT e normas correlatas*. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/ct_e_normas_correlatas_1ed.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CALDEIRA, Rodrigo Coppa. *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*. Curitiba: CRV, 2011.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Sagração Episcopal. 09/09/2010. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/sagracao-episcopal/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

_____. *Papa Francisco recebe bispo da Administração Apostólica São João Maria Vianney*. 08/02/2018. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/papa-francisco-recebe-bispo-da-administracao-apostolica-sao-joao-maria-vianney/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

COLÉGIO TRÊS PASTORINHOS. *Regimento Escolar*. Educação Infantil / Fundamental e Médio.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar hoje e amanhã: Uma paixão que se renova*. 2014. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CONGREGAÇÃO para os Bispos. Decreto de Ereção da Administração Apostólica (*Animarum Bonum*). Disponível em: <<http://www.adapostolica.org/wp-content/uploads/2014/01/Decreto-de-Ereção-da-Administração-Apostólica-Animarum-Bonum.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CONSTITUIÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO XXIII. *Humanae Salutis* - Convocação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/apost_constitutions/documents/hf_jxxiii_apc_19611225_humanae-salutis_po.html>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DEGRANDIS, Fernando. Confessionalidade e evangelização na escola católica. *Anais do Congresso Estadual de Teologia*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2013.

_____; BRANDENBURG, Laude Erandi. A escola confessional de excelência pode ser espaço tempo de pastoral? *Estudos Teológicos*, v. 56, n. 2, p. 331-342, 2016. Disponível em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/view/2754>. Acesso em: 26 jun. 2019.

DELFINO, Jualmir. *Campos no Inventário de Arte Sacra Fluminense com 300 itens*. 12jan.2015. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=29378>. Acesso em: 27 jul. 2018.

DE TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut; FRISANCO, Fátima Aparecida. O ensino religioso na escola pública brasileira. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 22, p. 113-118, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/4119/2824>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

DIOCESE DE CAMPOS – Leste 1. Galeria de Bispos. Disponível em: <http://www.diocesedecampos.org.br/gal_bispos.html>. Acesso em: 27 jul. 2018.

DUARTE, Marco Daniel. A iconografia da Senhora de Fátima: da criação ex nihilo às composições plásticas dos artistas. *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, v. 27, p. 235-270, 2010.

FARIA, Sheila Siqueira de Castro. Fontes textuais e vida material: observações, preliminares sobre casas de moradia nos Campos dos Goitacases, sécs. XVIII e XIX. *Anais do Museu Paulista*. Nova Série, n. 1, 1993.

FEYDIT, Júlio. *Subsídios para a História dos Campos dos Goytacazes*. 1900. Edição Comemorativa dos Festejos do Santíssimo Salvador. Rio de Janeiro: Editora Esquilo Ltda., 1979.

FIGUEIRA, Pedro Henrique Caetano; SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas. O Concílio Vaticano II e seus desdobramentos na região norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro. *Revista Transformar*, v. 11, p. 77-86, 2017.

FREITAS, Carlos; PLUHAR, Cristiano. Patrimônio material, História e cultura. I Encontro de Geografia; *VI Semana de Ciências Humanas*. ,6,16 a 19 de novembro de 2010. Instituto Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ. Anais - 2010.

GOMES, Ricardo. Arte, História e Espiritualidade. In: *Catholicus*. 30/07/2014. Disponível em: <<https://catholicus.org.br/uma-mistura-de-arte-historia-e-espiritualidade/>>. Acesso em: 25 de jul. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Justiça e Interior. *Guia do Patrimônio Documental do Estado do Rio de Janeiro*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: O Arquivo, 1997.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura. Rio de Janeiro: *Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis: Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: INEPAC. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, 2004.

INSTITUTO BENTO XVI. *14 anos de Episcopado de Dom Fernando Rifan*. Disponível em: <<http://institutobentoxvi.blogspot.com/2016/08/14-anos-de-episcopa-do-de-dom-fernando.html>>. Acesso em: 22 jul.2018.

HOORNAERT, Eduardo. *A igreja no Brasil-Colônia: 1550-1800*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – *Cidades: Campos dos Goytacazes*. Panorama. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goytacazes/panorama>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

IHU – Instituto Humanitas Unisinos. A homossexualidade, a ponte a ser construída na Igreja Católica. 01/08/2017. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/570160-james-martin-a-homossexualidade-a-ponte-a-ser-construida-na-igreja-catolica>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio; ROCHA, Terezinha Sueli. Identidade do Ensino Religioso no Espaço Escolar. *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 27, n. 4, p. 596-605, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/File/5853/3418>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

KLEIN, Roseli Bilobran. Escola Confessional: uma discussão sobre a manutenção da disciplina (1917-1945). *X Jornada do HISTEDBR – História, Sociedade e Educação no Brasil*. 26 a 29 de julho de 2011. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/_files/lokSQxkF.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

LAUAND, Luiz Jean. Fundamentos e valores para uma educação católica no século XXI. *Revista de Educação do Cogeime*, v. 25, n. 48, p. 27-44, 2016.

LEÃO, F. S. A Formação Litúrgica no Brasil a partir da *Sacrosanctum Concilium*. Dissertação. (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18388/1/Fabio%20de%20Souza%20Leao.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

LIBANIO, João Batista. *Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo, Loyola, 2005.

LIBRERIA Editrice Vaticana. *Carta Apostólica de sua Santidade Bento XVI dada sob forma de Motu Proprio Summorum Pontificum*. 2007. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20070707_summorum-pontificum.html>. Acesso em: 27 fev. 2018.

LOURA, Bruno Marinho dos Santos. *RCC em Campos dos Goytacazes: efeitos de uma Tradição Polissêmica*. Monografia. Curso Licenciatura em História. Campus Nova Iguaçu. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

MCGRATH, Alister, *Introdução à Teologia*. São Paulo: Edições Shedd, 2005.

MENDES, Vitor Hugo. Vaticano II: a modernidade da Igreja em um contexto de mudanças. *Encontros Teológicos*, n. 62, ano 27, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/download/192/183>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

MÉRIDA, Vinícius Couzzi. *O Concílio Vaticano II, Dom Antônio de Castro Mayer e a Diocese de Campos: resistência e cisma*. Dissertação (Mestrado Profissional). Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Vitória/ES, 2016.

_____. A tardia e conflituosa recepção do Concílio Vaticano II na diocese de Campos dos Goytacazes. *Revista Transformar*, v. 8, n. 8, p. 134-150, 2016.

_____. O pensamento de Dom Antônio de Castro Mayer diante das questões políticas, econômicas e sociais do século XX. In: *Simpósio de História Nacional. Contra os Preconceitos: História e Democracia*. 24 a 28 de julho de 2017. UNB, Brasília, 2017.

O DIA. *Tudo em nome da tradição*. O Dia no Estado. Segunda-feira, 19/08/2002.

PACHECO, Terezinha de Souza. Desafio da Identidade Cristã em uma Instituição Escolar Católica e Diversidade Religiosa. V *Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015*. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21833_11429.pdf>. Acesso em 03 mar. 2019.

PASQUALUCCI, Paolo. *Tradição, Tradição Católica e Falsa Tradição*. Artigo – Associação Santo Agostinho. 05/02/2018. Disponível em <<https://capelasantoagostinho.com/2018/02/05/tradicao-tradicao-catolica-e-falsa-tradicao/>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PEGORARO, Ludimar. Instituições de educação superior e entidades mantenedoras: a Universidade do Contestado. *Roteiro*, v. 33, n. 1, p. 25-50, 2008.

PEREIRA, Diego R. S.; DOS SANTOS, Josadac B. O Papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência. *Scientia Plena*, v. 5, n. 11, 2009.

PIRES, T. O Cura d'Ars e a representação do pastor das almas (1786-1859). *Revista de História Regional* 18(2): 480-500, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em: 11 maio. 2018.

PONTIFÍCIA COMISSÃO ECCLESIA DEI. Instrução. *Sobre a aplicação da Carta Apostólica Motu Proprio Summorum Pontificum de S. S. O Papa Bento XVI*. 2011. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_commissions/ecclsdei/documents/rc_com_ecclsdei_doc_20110430_istr-universae-ecclesiae_po.html>. Acesso em: 10 fev. 2018.

PREFEITURA DE CAMPOS. *Mosteiro de São Bento vai receber obras de restauração*. 2014. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=25054>. Acesso em: 28 jul. 2018.

RADIO VATICANO. Concílio Vaticano II. Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2016/03/23/_os_quatro_documentos_pilares_do_conc%C3%ADlio_vaticano_ii/1211888>. Acesso em: 11 mar. 2018.

RAMOS, A S. *As Escolas Particulares da Diocese de Campos e da Administração Apostólica São Joao Maria Vianney*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ, 2017.

RANQUETAT JÚNIOR, Cesar Alberto. *A implantação do novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul: laicidade e*

pluralismo religioso. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RATZINGER, Cardeal Joseph. *Teologia da Liturgia* – Conferência nas “Journées liturgiques de Fontgombault, 22-24 de julho de 2001, na Abadia Notre-Dame de Fontgombault, França.

REINERI, P. José. Representante do Sr. P. Pedro Ricaldone. Reitor Mor dos Salesianos. *Dom Henrique César Fernandes Mourão*. 1945. Disponível em: <http://www.salesianos.com.br/downloads/cartasmortuarias/bispos/E_Henrique_Mourao.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

RIFAN, Pe. Fernando Arêas. *Quer agrade. Quer desagrade*. 1974-1999.

RIFAN, Dom Fernando Arêas. *Carta Pastoral aos sacerdotes e fiéis da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney sobre os dez anos da Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianney*. 10 anos de graça: "Gratidão, Reflexão e Missão", 2012.

_____. *Sementes*. Seleção de Textos: Homenagem de Gratidão a Dom Fernando Arêas Rifan pelo seu 40º Aniversário de Ordenação Sacerdotal, 2014.

_____. *Trajetória Histórica do Colégio Três Pastorinhos*. Arquivo Particular da Instituição disponibilizada à Mestranda. 2017 (a).

_____. A família e a escola na formação de valores. *Jornal Educare* – Pastoral da Educação. Artigo publicado em 05 de agosto de 2017(b). Disponível em: <<http://jornaleducare.blogspot.com/2017/08/a-familia-e-escola-na-formacao-de.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

_____. *Carta Pastoral sobre os 15 anos da nossa Administração Apostólica no Ano Mariano de 2017* (c), 2017.

SALOMÃO, N. *A CNBB no contexto da globalização: a instituição religiosa como agente de mobilização nacional e de ação político-social*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

SANTOS, Valdeci da Silva. Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas. *Fides Reformata*, São Paulo, v. XIII, n. Especial, p. 155-174, 2008. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOL_UME_XIII_2008_2/Educacao_Crista_-_Conceituacao_Teorica_e_Implicacoes_Pra_ticas_Valdeci_da_Silva_Santos_.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

SCJ, Pe. L. *Renovados pelo Espírito Santo*. São Paulo: Canção Nova, 2008.

SIGNES, Alice Faria. Apóstolos divinos ou da coroa: Jesuítas no Brasil e no Paraguai. In: GARCIA, G. B. (Org.), *Perspectivas históricas de uma mesma América*, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/perspectivas-historicas/artigos/11.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SILVA, Iara Canan da. Cristianização da Nova Terra: os jesuítas e a catequese na Colônia. *Revista Trilhas da História*, v. 2, n. 4, p. 179-194, 2013.

SILVA, Rômulo Davi da.; NASCIMENTO, Cleidiane Santos do. Currículo Escolar: do ideal ao possível. *Revista TC Brasil*, v. 1, n. 2, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<http://revistatcbrasil.com.br/wp-content/uploads/2017/09/1208.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SMITH, H. *As Religiões do Mundo: Nossas Grandes Tradições de Sabedoria*. Trad. Merle Scoss. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

SOARES, Edvaldo. *Pensamento católico brasileiro: influências e tendências*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

SOARES, Marco Antônio; MORAES, Abimar Oliveira de. *A trajetória da Igreja Local de Campos no pós Concílio*. Estudo Teológico Pastoral sobre seus atuais desafios e exigências. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

SOARES, Marco Antônio. *A trajetória da Igreja Local de Campos no Pós Concílio: estudo teológico pastoral sobre os seus atuais desafios e exigências*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

SOUSA, Cristiano Oliveira de. Prestígio, poder e hierarquia: A “elite dirigente” da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Vila Rica (1751 – 1804). Doutorado em História – Poder Mercado e Trabalho. Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Juiz de Fora, 201. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppg/historia/files/2015/08/VERS%C3%83O-FINAL-CRISTIANO-OLIVEIRA-DE-SOUSA.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. Novas Perspectivas para o Ensino Religioso: a educação para a convivência e a paz. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n.1, p. 25-49, jan./jun.2013.

SPIESS, Marcos Afonso. A crise das vocações pós Vaticano II: reflexões a partir da reprodução social do clero catarinense. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 13, n.1, p. 41-57, jan-jun/2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2017/04/13-1-4.pdf>>. Acesso em: 12 fev. de 2018.

TEPEDINO, Ana Maria. Celebrando os 40 anos da *Lumen Gentium*: vivemos as flores da inesperada primavera. In: TAVARES, Sinvaldo S. (org.). *Memória e profecia: a Igreja no Vaticano II*. Petrópolis, Vozes, 2005.

TERRA. Agência de Conteúdo. Educação. *RS: demissão de professor expõe limite entre ensino e doutrina religiosa*. 03/06/2013. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/rs-demissao-de-professor-expoe-limite-entre-ensino-e-doutrina-religiosa,1cb9a724f2b0f310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

TERRA, Kenner Roger Cazotto. Um Lar (Celestial) para quem não tem Casa: uma História da Tradição de 1 Pedro. *Âncora Revista Digital de Estudos em Religião*, v. 4, ano 2, p. 70-94, nov. 2018. Disponível em: <http://www.revistaancora.com.br/revista_4/05.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

UNISINOS. Instituto Humanitas. *O Concílio de Trento acabou. Depois de cinco séculos*. 2012. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/172-noticias/noticias-2012/510702-o-concilio-de-trento-acabou-depois-de-cinco-seculos>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

VALVERDE, Messiais. Ciência e fé na escola confessional: conflitos e desafios vivenciados no Instituto Metodista Granbery em Juiz de Fora – MG. *Revista de Educação do Cogeime*, ano 23, n. 44, pp. 114-123, jan-jun/2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v23n44p113-123>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

VATICAN News. *Saudação aos peregrinos brasileiros*. Cidade do Vaticano. 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-02/papa-francisco-audiencia-geral-7-de-fevereiro-homilia.html>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

VATICANO. Código de Direito Canônico. *Codex Iuris Canonici*. Seção II - Das Igrejas Particulares e das Entidades que as congregam. Título I - Das Igrejas Particulares e da Autoridade nelas constituída. *Capítulo I - Das Igrejas Particulares*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

_____. *Constituição Conciliar - Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Papa Paulo VI. Roma, 4 de dezembro de 1963. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 03 out. 2018.

YOUCAT BRASIL. *Catecismo Jovem da Igreja Católica*. 1. ed., 4. reimp. São Paulo: Paulus Editora, 2013.

ZENON, Grocholewski, Z. Card. Congregação para a Educação Católica. *Documento Para Os Seminários e as Instituições de Estudo*. Roma, 8 de set. de 2007, Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html>. Acesso em: 22 nov. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO



Faculdade Unida de Vitória
 Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17/08/2016
 DOU de 18/08/2016



Programa de Pós-Graduação
 em Ciências das Religiões

Vitória/ES, 25 de janeiro de 2019.

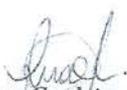


O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **Elizabeth Hadad de Souza** portador(a) do CPF **721.895.257-72**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, sob o número de matrícula **3031519**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Kenner Roger Cazotto Terra e sua pesquisa tem como tema: "A influência de Dom Fernando Arêas Rifan na Educação de Campos dos Goytacazes/RJ". O trabalho se presta a fins acadêmicos.




 Osvaldo Luiz Ribeiro
 Coordenador do curso de Mestrado
 Profissional em Ciências das Religiões


 Luana Cordeiro Ribeiro
 Assistente de Secretaria

ANEXO 2 – MODELO DO QUESTIONÁRIO

A INFLUÊNCIA DE DOM FERNANDO ARÊAS RIFAN NA EDUCAÇÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: O COLÉGIO TRÊS PASTORINHOS

O presente questionário tem como objetivo coletar informações a respeito das percepções dos colaboradores (Direção, Coordenação Pedagógica, Professores / Educadores) do Colégio Três Pastorinhos sobre a educação nos moldes da tradição católica.

Ressalta-se que o **ANONIMATO DAS RESPOSTAS** ao presente questionário será preservado, sem qualquer menção aos nomes ou identidade dos participantes. Compete ressaltar que os resultados da pesquisa servirão para elaboração de uma dissertação de mestrado.

Desde já agradecemos sua compreensão e a participação neste trabalho.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome:.....

1.2. Função no Colégio:.....

1.3 Tempo de Trabalho no Colégio: () até 5 anos () entre 6 e 10 anos

() entre 11 e 15 anos () entre 16 e 20 anos () mais de 20 anos

1.4 Tem filhos matriculados no Colégio?

() 1 filho () 2 filhos () 3 filhos () 4 filhos () outros _____

2. QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua concepção de tradição católica?

.....

.....

.....

.....

2) O Bispo Dom Fernando Rifan, os professores e demais colaboradores do Colégio interagem com os pais de forma a promover uma educação significativa, nos moldes da tradição católica? De que forma?

.....

.....

.....

.....

.....

3) Qual a importância de Dom Fernando Arêas Rifan na formação educacional dos seus alunos?

.....

.....

.....

.....

4) Como a presença de Dom Fernando Arêas Rifan influi no projeto pedagógico da escola?

.....

.....

.....

.....

5) Quais os procedimentos pedagógicos usados por Dom Rifan, na visão católica, é determinante para efetivação do projeto pedagógico? Como estes procedimentos são aplicados?

.....

.....

.....

.....

.....

6) Qual é o método de ensino estabelecido pelo colégio?

.....

.....

.....

7) De que forma você ministra o conteúdo didático, segundo a matriz curricular, associado à educação nos moldes da tradição católica proposto pelo Colégio Três Pastorinhos? Há restrições de material didático que vá de encontro com a proposta educacional do Colégio?

.....

.....

.....

.....

8) Há liberdade do uso de conhecimento e material por vezes não adequados a tradição católica? Se sim, quais? Se não, por que?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

ANEXO 3 - Princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Colégio Três Pastorinhos²²²

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO NOSSO PROJETO PEDAGÓGICO:

- ❖ **Missão:** como ESCOLA CATÓLICA o nosso objetivo é formar bons cristãos e bons cidadãos, com base nos **valores** do Evangelho e nos ensinamentos da Igreja Católica, como guias para o bem viver. O nosso lema é “Educação para a vida, valores para sempre”.
- ❖ **Filosofia da escola:** todo o nosso sistema educacional é fundado na valorização da Razão, da Fé e da Tradição como critérios do **conhecimento**. Consideramos a ação de pensar, o argumento de autoridade e a experimentação como métodos para interpretar a realidade e conhecer a verdade.
- ❖ **Valores:** prezamos a prática das **virtudes** como essenciais para a formação do caráter e a construção da cidadania. Valorizamos a disciplina, o respeito ao outro, a liberdade com responsabilidade, a solidariedade, o esforço, a generosidade, a humildade e a caridade.
- ❖ **Pedagogia do Amor:** enaltecemos o **amor a Deus** que se reflete no amor ao próximo. Por isso construímos um ambiente saudável, de amizade, acolhimento, de cuidado e de convivência fraterna através de vínculos afetivos sólidos.
- ❖ **Educação integral:** valorizamos a formação da pessoa na sua integralidade, do ser humano como um todo, através da educação das dimensões cognitiva, socioafetiva, espiritual, ética e estética.
- ❖ **Linha pedagógica:** reconhecemos o que é positivo da pedagogia tradicional, como a disciplina, a autoridade e a ênfase no conhecimento, mas adotamos o protagonismo do aluno como sujeito do seu próprio conhecimento, que aprende através do concreto, do lúdico e das interações com os outros nas relações sociais.
- ❖ **O aluno que queremos formar:** priorizamos formar alunos leitores, abertos ao conhecimento, pensantes, investigativos, críticos, reflexivos, éticos, autônomos, responsáveis, criativos, solidários, participativos e que reconheçam a transcendentalidade da vida, com base nos princípios cristãos.

²²² Arquivo Digital do Colégio Três Pastorinhos.